



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EVERALDO SOARES DOS SANTOS

**Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da
formação integral.**

Maceió

2024

EVERALDO SOARES DOS SANTOS

Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa 2: Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na EPT.
Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT
Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima

Maceió

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

S237o

Santos, Everaldo Soares dos.

Organização das memórias no Ifal - Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral / Everaldo Soares dos Santos. – 2025.

130 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares Lima.

Dissertação-(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação. 2. Identidade. 3. Educação não formal. 4. Educação Profissional Tecnológica. I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**


EVERALDO SOARES DOS SANTOS

**Organização das memórias no Ifal – *Campus Satuba*: um museu virtual em prol da
formação integral.**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA**
Data: 18/06/2025 19:59:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. ANDRÉ SUÊLDO TAVARES LIMA
Instituto Federal de Alagoas
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LELIS RODRIGUES DE OLIVEIRA**
Data: 27/06/2025 16:57:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. ANA PAULA LELIS RODRIGUES DE OLIVEIRA

Instituto Federal de Alagoas – Maceió – Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **IVANDERSON PEREIRA DA SILVA**
Data: 27/06/2025 09:17:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. IVANDERSON PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Alagoas



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



EVERALDO SOARES DOS SANTOS

**MUSEU VIRTUAL: UM ESPAÇO DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PARA O IFAL
CAMPUS SATUBA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 16 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. ANDRÉ SUÊLDO TAVARES LIMA
Instituto Federal de Alagoas
Orientador

Prof. Dra. ANA PAULA LELIS RODRIGUES DE OLIVEIRA
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. IVANDERSON PEREIRA DA SILVA
Universidade Federal de Alagoas

Dedico este trabalho à memória dos meus pais, cuja sabedoria, amor e exemplos permanecem vivos até hoje e me guiam a cada passo. A minha esposa e filhas, que iluminam minha jornada com apoio e amor. Vocês são minha força, e a razão pela qual procuro sempre ser a melhor versão de mim mesmo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, Professor André Suêlto Tavares de Lima, cuja orientação, paciência e sabedoria foram fundamentais para a realização deste trabalho. Seus conselhos e dedicação foram verdadeiramente inspiradores e essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos docentes do ProfEPT/IFAL, minha admiração e respeito pela excelência com que conduzem o ensino e pela partilha generosa de conhecimentos. Vocês foram pilares importantes na construção do aprendizado e no incentivo constante ao pensamento crítico.

Aos meus ilustres colegas de curso, agradeço pela parceria, troca de experiências e pelo apoio mútuo em todas as etapas desta jornada. Foi um privilégio compartilhar esta caminhada com pessoas tão dedicadas, talentosas e inesquecíveis.

Por fim, e acima de tudo, agradeço a Deus, por me dar forças, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios e por guiar meus passos ao longo deste percurso.

A tarefa da educação sempre foi forjada em debates, pelos quais foram sendo formadas na história das culturas humanas, imagens do dever-ser do homem quanto a seu presente ou futuro, com base na memória de algum passado digno de ser retirado do esquecimento (Manacorda, 2007)

RESUMO

Objetivou-se com essa pesquisa como o reconhecimento das memórias do *campus* pode auxiliar na formação integral por meio da criação do Museu. Contribuindo através de seu acervo para a formação integral dos discentes da instituição e preservação das suas memórias. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, iniciou-se com a pesquisa bibliográfica focada no emprego das memórias escolares como ferramenta de divulgação da história, quanto aos procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa exploratória, realizada no Ifal/*Campus* Satuba, com alunos dos terceiros anos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária. O estudo realizou-se em duas etapas, a primeira etapa dividida em três encontros: o primeiro foi a entrega do convite e preenchimento do questionário prévio, para o segundo foi apresentado o museu virtual aos participantes da pesquisa, e o preenchimento do questionário de apresentação do museu virtual, o terceiro encontro foi a roda de conversa. Ao ser finalizada a primeira etapa, após processar os resultados das discussões, objetivou-se a criação do Produto Educacional, que já está disponível na página do *Campus* Satuba. Para a segunda etapa foi apresentado o produto educacional denominado “Museu Virtual do *Campus* Satuba” no auditório da instituição que foi avaliado pelos participantes da pesquisa por meio do questionário de avaliação. Os instrumentos de coleta foram utilizados para o tratamento e análise dos dados. Com a realização da pesquisa conclui-se que o museu virtual é adequado como instrumento de preservação e divulgação das memórias individuais e coletivas dos membros da instituição, contribuindo para uma formação humana integral dos discentes do *Campus* Satuba. Identificaram-se dificuldades, visto o imenso acervo pertencente a instituição, para o processo da catalogação tipo datas em fotografias dos eventos e das práticas pedagógicas. A pesquisa despertou horizontes de novos estudos acadêmicos sobre a história e memórias centenárias do *Campus* Satuba para fortalecimento institucional.

Palavras-Chave: Identidade; Educação Profissional e Tecnológica; Educação não formal.

ABSTRACT

The research dealt with the memories of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Alagoas (Ifal), Satuba Campus, and the creation of the educational product (PE) entitled “Virtual Museum of the Satuba Campus” which is hosted on a Website. Contributing through its collection to the integral education of the institution's students and preservation of their memories. To this end, the objective was to investigate how a Virtual Museum of the Satuba Campus can contribute to the recognition of its memories by students, in order to enable access to its historical collection virtually, assisting in an integral education. The research has a qualitative approach, it began with bibliographic research focused on the use of school memories as a tool for valuing history, as for the methodological procedures, Action Research was used, carried out at the Satuba Campus, with third-year students of the Technical Course Integrated with High School in Agriculture. The study was conducted in two stages. The first stage was divided into three meetings: the first was the delivery of the invitation and completion of the preliminary questionnaire. The second stage was the presentation of the virtual museum to the research participants and the completion of the questionnaire to present the virtual museum. The third meeting was the discussion circle. At the end of the first stage, after processing the results of the discussions, the objective was to create the Educational Product, which is now available on the Satuba Campus website. The second stage presented the educational product called “Satuba Campus Virtual Museum” in the institution’s auditorium, which was evaluated by the research participants using the evaluation questionnaire. The collection instruments were used to process and analyze the data. The research concluded that the virtual museum serves as an instrument for preserving and disseminating the individual and collective memories of the institution’s members, contributing to the comprehensive human development of the Satuba Campus students. Difficulties were identified, given the institution’s immense collection, for the process of cataloging events and pedagogical practices by dates in photographs. The research opened up horizons for new academic studies on the history and centuries-old memories of the Satuba Campus for institutional strengthening.

Keywords: Identity; Professional and Technological Education; Non-formal Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação do protótipo do Museu Virtual do Campus Satuba.....	60
Figura 2 – Realização da Roda de Conversa.....	61
Figura 3 – Apresentação do Museu Virtual do Campus Satuba.....	62
Figura 4 – Questionário conhecimento prévio questões objetivas.....	67
Figura 5 – Questionário de Apresentação do Produto Educacional.....	75
Figura 6 – Imagem da página no menu O Museu.....	82
Figura 7–Menu <i>Campus</i> (a) submenus H. do <i>Campus</i> (b) Memórias do <i>Campus</i> (c) Reportagens do <i>Campus</i> (d)	83
Figura 8–Menu Acervo (a) submenus Fotos (b) Documentos (c) Livros e Periódicos (d)	84
Figura 9–Menu Visita Virtual (a) submenus Linha do Tempo (b) Passeio Panorâmico (c)	84
Figura 10–Menu Exposições (a) submenus Alagoas Cultural (b)	85
Figura 11–Menu Participe (a) submenus Desafios (b) e o menu Contato (c)	86
Figura 12 – Questionário de Avaliação do Produto Educacional.....	89
Figura 13 – Imagem usuários ativos e novos usuários.....	92
Figura 14 – Imagem usuários ativos por cidade.....	93
Figura 15 – Imagem usuários dos EUA.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Inventário do acervo do Memorial do <i>Campus</i> Satuba.....	91
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Afirmações dos participantes sobre o que é um Museu.....	67
Quadro 2 – Afirmações dos participantes sobre contribuições de um Museu.....	68
Quadro 3 – Afirmações dos participantes da pesquisa sobre Acervo.....	69
Quadro 4 – Afirmações dos participantes da pesquisa sobre a Historicidade.....	70
Quadro 5 – Museus Virtuais.....	71
Quadro 6 – Levantamento de museus que contribuem para a preservação das memórias institucionais.....	72
Quadro 7 – Categorias primárias.....	76
Quadro 8 – Categorias secundárias.....	76
Quadro 9 – Categoria Memória.....	78
Quadro 10 – Categoria Educação e Pesquisa.....	78
Quadro 11 – Categoria Preservação Patrimonial.....	79
Quadro 12 – Categoria Formação Integral.....	80
Quadro 13 – Categoria Identidade.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CSN – Companhia Siderúrgica Nacional
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNG – Diretrizes Curriculares Nacionais
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
EIT – Escolas Industriais e Técnicas
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública
ETF – Escolas Técnicas Federais
EVG – Escola Virtual Gov
EUA – Estados Unidos da América
FNM – Fábrica Nacional de Motores
FHC – Fernando Henrique Cardoso
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus
Ifal – Instituto Federal de Alagoas
IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JK – Juscelino Kubitschek
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NDP – Nível de Desenvolvimento
NDR – Nível de Desenvolvimento Real
PE – Produto Educacional
PPC – Plano Pedagógico do Curso
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROTEC – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TALE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	ORIGEM DA EPT NO BRASIL	21
2.1	Breve história da EPT no Brasil.....	21
2.2	Processo histórico do Ifal/Campus Satuba	26
3	TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	29
3.1	Uma educação pelo trabalho para a Educação Profissional e Tecnológica	30
3.2	Características da Teoria Histórico-Cultural com a EPT	33
4	ROTAS DE PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS	38
4.1	Memória, Identidade e Pertencimento	41
4.2	Memórias do Ifal/ <i>Campus</i> Satuba no contexto da EPT	42
5	MUSEUS NA CONTEMPORANEIDADE	45
5.1	Espaços formais, não-formais e informais de aprendizagem	45
5.2	Museu como espaço educativo	47
5.3	Museu entre a memória e a emoção: o diálogo Estético.....	49
5.4	Museu para uma educação integral	50
5.5	Museu Virtual para preservação das memórias	52
6	METODOLOGIA	54
6.1	Local e participantes da pesquisa	55
6.2	Obtenção de dados	56
6.3	Avaliação do conhecimento prévio dos estudantes.....	57
6.4	Construindo o protótipo de Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba	58
6.5	Apresentação do protótipo de Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba.....	60
6.6	Roda de Conversa.	61
6.7	Apresentação e avaliação do Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba	62
6.8	Levantamento do acervo do Memorial do <i>Campus</i> Satuba.....	64
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	64
7.1	Análise da avaliação do conhecimento prévio dos estudantes	65
7.2	Análise do Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba.....	71
7.3	Análise da apresentação do protótipo de Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba.....	74
7.4	Análise da Roda de Conversa.	76
7.5	Passeio pelo PE - Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba	82
7.6	Análise da avaliação do Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba.	87
7.7	Análise do levantamento do acervo do Memorial do <i>Campus</i> Satuba.....	91
7.8	Acompanhamento dos visitantes ao Museu Virtual do <i>Campus</i> Satuba	92

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	96
APENDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL	105
APENDICE B – CONVITE	106
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO CONHECIMENTO PRÉVIO	107
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DO CAMPUS SATUBA	108
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 110	
APÊNDICE F - RODA DE CONVERSA	112
ANEXO A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Maiores de 12 anos e menores de 18 anos)	113
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	118
(Estudante - maiores de 18 anos).....	118
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	122
(Para responsáveis, com pesquisa em menores de idade e para pessoas legalmente incapazes)	122
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (p. 01, 14 e 17).....	126
ANEXO E – CURSO DOCUMENTAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO	129
ANEXO F – CURSO ACERVOS DIGITAIS NOS MUSEUS: REALIZAÇÃO DE PROJETOS	130

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT logo me vieram as lembranças de quando fui estudante do curso subsequente em Agropecuária da Fundação Bradesco. Notei que do Instituto Federal de Alagoas-Ifal/*Campus* Satuba também havia o Curso Técnico em Agropecuária e que este era o mais antigo da Instituição.

Por curiosidade e motivado por uma experiência pregressa, me interessei pela história do curso e iniciei uma investigação sobre como as memórias deste curso têm sido resguardadas pela instituição.

Destarte, criou-se a ideia de um museu virtual como meio para divulgar a história e as memórias que moldam a identidade dos sujeitos do presente e passado que passaram pelo Ifal/*Campus* Satuba. A pesquisa sobre a preservação e divulgação das memórias através de um museu virtual não é apenas uma investigação acadêmica; é um ato de resistência contra o esquecimento.

Por que os acontecimentos históricos e culturais podem se perder, o museu virtual surge como um meio de preservar as memórias individuais e coletivas, o qual permitirá que gerações futuras acessem, compreendam e se conectem com o passado de maneira que democratiza o acesso à história e a memória da escola.

No decorrer da investigação, descobriu-se que existe o projeto de preservação patrimonial através do Memorial do *Campus* Satuba, que atualmente utiliza o Casarão (antiga residência do diretor) nas instalações do *campus*. O que reforçou a atenção para disponibilizar o acervo histórico de forma virtual, foram as memórias do Ifal/*Campus* Satuba e de seus vários personagens que contribuíram individualmente ou coletivamente nas diversas dimensões: sociais, culturais, políticas e estéticas, promovendo um saber humanista e profissional sob a responsabilidade da Instituição.

Por conseguinte, com o papel central da internet na contemporaneidade, é possível afirmar que a preservação de acervos institucionais apresentou mudanças expressivas na forma de serem realizadas. A praticidade e agilidade do ambiente digital têm impacto direto na maneira como as pessoas têm acesso a assuntos relacionados à memória e ao patrimônio. Por isso, nessa nova realidade, os museus virtuais são ferramentas de conexão dos visitantes com as memórias e história institucional, promovida pelas mudanças tecnológicas e o

comportamento das pessoas na busca de informações.

O conhecimento das memórias virtualizadas contribuirá para o Ifal/*Campus* Satuba, despertando o sentimento de pertencimento dos indivíduos à escola, através da identidade individual e coletiva dos discentes, docentes e comunidade local, trabalhando suas humanidades através das relações emocionais, e influenciando na formação integral dos discentes e no fortalecimento dos aspectos da organização.

Compreende-se que a formação deve ser em sentido amplo, divergindo de uma educação unilateral. Por isso funcionários, discentes, ou seja, a comunidade escolar, constrói suas próprias memórias, interagindo e construindo a cultura da organização escolar.

A memória dessa escola e o seu acervo histórico divulgado virtualmente através de um website que, por meio do museu virtual, possibilita o conhecimento da história de uma comunidade centenária, cujos personagens são muitos e que, direta ou indiretamente, foram influenciados pelos processos e intervenções realizadas por esta instituição educacional que produziu e produz muito em patrimônio cultural para o Estado de Alagoas.

A importância dos museus em uma comunidade e entorno preservam a riqueza material e imaterial que faz parte da história da humanidade. Necessita cada vez mais comunicar-se com o público de modo dialógico, para que os visitantes possam ver o acervo e contribuir com percepções e críticas realizadas durante e, continuamente, após a visita.

Por isso, os museus sejam eles físicos ou virtuais, são espaços para um reflorescimento da memória de nossos antepassados, em suas histórias de vida socioculturais, que são importantes para a formação integral dos estudantes fora e dentro do ambiente escolar e na constituição do ser social quebrando os paradigmas em relação ao acesso cultural dos menos favorecidos, democratizando o acesso ao acervo institucional.

O museu como espaço de educação não formal através de seu acervo, contribui para o desenvolvimento da educação formal, objetivando e proporcionando uma educação cidadã e libertadora, fazendo com que o aluno tenha uma visão das memórias individuais e coletivas que ali se encontram, ajudando na criticidade da história, repensando as divergências sociais, agindo sobre elas e compreendendo melhor o mundo do trabalho perante a sociedade. Fortalecendo a imagem da instituição devido às memórias disponíveis em documentos, fotografias e mídias audiovisuais para a comunidade escolar.

Isso se faz necessário para que o cidadão compreenda o presente e construa seu futuro. Por essa razão é que a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica oferece

cursos que contribuem na formação de seus discentes, tendo o trabalho como princípio educativo. Por isso, a produção da memória individual ou coletiva, que o indivíduo cria através do grupo em que está inserido, participando ativamente ou coletivamente e que é resultado de suas interações, promove um intercâmbio de significados e valores culturais. Através dessas variáveis, propicia o sentimento de pertencimento por discentes e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas *Campus Satuba*.

Diante do que foi exposto, traçou-se como problema de pesquisa: Como o reconhecimento das memórias do *campus* pode auxiliar na formação integral por meio da criação do Museu? Para responder a esse questionamento, estabeleceu-se o objetivo geral de investigar como o reconhecimento das memórias institucionais pelos discentes, e a sua virtualização por um Museu Virtual, contribui para a formação integral.

Para atingir o objetivo geral proposto neste estudo, foi realizado um esforço direcionado na definição de objetivos específicos, entre eles: Analisar como o contato com as memórias e história institucional por meio do museu virtual contribui para a identidade e o pertencimento dos discentes; identificar as memórias institucionais mais significativas para os discentes do Ifal/*Campus Satuba*; refletir sobre as contribuições do resgate da memória institucional para a formação integral e contribuir para a formação de sujeitos autônomos e participativos, por meio das memórias e história institucional.

Essas ações foram idealizadas para não apenas consolidar a preservação das memórias e da história, mas também promover a integração entre os discentes, docentes e a comunidade local, o que ajudará no reconhecimento do patrimônio histórico do Ifal/*Campus Satuba*.

Ao estabelecer um espaço de memória acessível virtualmente, busca-se fortalecer a identidade individual e coletiva e estimular reflexões sobre a importância da preservação da história do *campus*, bem como seu papel na construção de uma educação humana integral.

De acordo com o normativo do ProfEPT a pesquisa cujo título “Organização das memórias no Ifal/*Campus Satuba*: um museu virtual em prol da formação integral”, aqui apresentado se enquadra na Linha de Pesquisa 2 que trata da “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT” e no Macroprojeto 4 “História e memórias no contexto da EPT”.

Com a idealização de construir um “Museu Virtual”, cria-se a possibilidade de virtualizar e organizar em um só lugar, de forma mais atrativa, os documentos, imagens e objetos que formam o acervo preservado do Memorial do *Campus Satuba*, contribuindo para sua divulgação.

Buscando nas memórias de seus personagens algo que possa contribuir para que a educação não formal promovida em um museu, como um dos lugares de memória, complemente a educação formal em uma ação multilateral com o objetivo da formação humana integral, contribuindo para preservação da história desses personagens, da instituição de ensino e da comunidade local.

Para saber o que foi produzido sobre o tema “Museu Virtual”, foi realizado o mapeamento nas plataformas do Observatório do ProfEPT, Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em 18 de junho de 2023. Foi escolhido um recorte temporal de 2016 a 2024 utilizando o String ““Museu Virtual” and “Cíbermuseum”” e encontrou-se dezoito dissertações que abordam o tema Museu Virtual.

Quatro foram excluídas por não atenderem aos requisitos da pesquisa e duas por duplicidade nas plataformas, restando onze para o estudo.

Analisando os objetos de pesquisa das demais observou-se que abordam a necessidade de preservação do acervo material e imaterial das instituições, pelas histórias vividas e preservadas em museus físicos e agora com um novo conceito para Museologia de Museu Virtual na forma digital, hospedado em sites da internet, democratizando o acesso aos acervos e, contribuindo para uma formação humana integral.

É responsabilidade do Estado, por meio de seus agentes públicos, disponibilizar educação e cultura para todos.

Após falarmos sobre a justificativa e da relevância de forma textualizada do objeto da pesquisa e dos objetivos, explicaremos sobre a divisão da dissertação, que está composta por quatro seções organizadas da seguinte forma:

A primeira busca compreender um breve processo histórico de formação da “origem da EPT no Brasil” e do *Ifal/Campus* Satuba; segunda seção, temos as bases da teoria Histórico-Cultural para compreensão das relações das “Teorias de Ensino-Aprendizagem e a Educação Profissional e Tecnológica”; terceira, busca-se entender o que são as memórias e o que é história, realizando uma reflexão sobre identidade e pertencimento, pelas “Rotas de Preservação das Memórias”; por último, temos os “Museus na Contemporaneidade”, discernindo o formal do não formal e informal, envolvendo o processo educativo, tendo como ferramenta o museu seja ele físico ou virtual, para uma educação integral.

2 ORIGEM DA EPT NO BRASIL

Nesta seção, apresenta-se a dualidade do ensino da educação básica de Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT), começando com um breve histórico sobre a origem da EPT no Brasil do século XX, e sobre o processo da criação do Aprendizado Agrícola de Satuba à formação do Ifal/*Campus* Satuba.

2.1 Breve história da EPT no Brasil

O Sistema de Educação no Brasil é marcado pela dualidade entre os interesses de educação para os filhos da classe dominante e o que pode ser cedido e ofertado aos filhos da classe trabalhadora.

Por isso, encontramos nos diversos períodos históricos a dualidade do ensino da educação básica de Ensino Médio e da educação profissional e tecnológica no Brasil uma luta que decorre do processo de industrialização no país. Para a compreensão é necessário que se entenda a dualidade existente do trabalho manual e intelectual.

Sendo necessário o rompimento com esse modelo de educação que expropria o conhecimento intelectual no processo produtivo, para Vygotsky (1991), a junção entre trabalho manual e intelectual não é apenas uma forma de realizar um ensino integral nas suas configurações de tempo integral, mas dar uma oportunidade aos estudantes, pela educação politécnica de promover o desenvolvimento humano integral.

A educação profissional tem suas origens com a vinda da família real ao Brasil, quando em 1809 é fundado o Colégio das Fábricas, realização essa devido a necessidade de desenvolver as atividades básicas e econômicas proibidas antes da elevação do Brasil a categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves em 1815, decretado pelo Príncipe Regente, futuro rei D. João VI. Ao longo de todo o século XIX, criaram-se diversas instituições de ensino para os filhos da classe trabalhadora, objetivando a iniciação ao ensino das primeiras letras e de ofícios, voltadas a tirar da marginalidade crianças pobres, órfãos e abandonadas, que eram postas nos Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos, criado pelo decreto n.º 5.532, de 24 de janeiro de 1874.

Com o início do século XX aconteceram mudanças educacionais implantadas no Governo de Nilo Peçanha, desenvolvendo o interesse de que a educação profissional não seja

mais uma medida exclusivamente social.

Por isso, criaram-se as Escolas de Aprendizes Artífices por meio do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, e subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, elas tinham o objetivo de formar operários e contramestres.

O ensino era gratuito e envolvia conhecimentos técnicos e práticas para o aprendizado dos conceitos estudados. Foi idealizado para a ocupação aos desvalidos da sorte e da fortuna, os menores das classes menos favorecidas; os aprendizados funcionariam em todas as capitais da República em instalações pertencentes à União ou cedidas pelos Estados da Federação, Barbaresco *et al.* (2022).

Essa nova configuração possibilitou atender aos produtores rurais e os recentes industriais que precisavam de uma mão de obra que não fosse especificamente provida do trabalho manual, e sim com conhecimentos técnicos para seus negócios, permanecendo nestes moldes até as décadas de 30 e 40, quando temos uma nova visão de formação político-econômica no país, rumo a uma organização de produção capitalista competitiva no Brasil, para esse novo contexto criam-se as condições de infraestrutura com as indústrias de base no período conhecido como Estado Novo.

Portanto, é com a chegada ao governo do Presidente Getúlio Vargas, a partir da década de 1930, que o país começa a ser conduzido por políticas públicas voltadas para a industrialização. É neste período que mesmo não sendo uma ruptura com o antigo modo de produção onde as classes oligárquicas dominam a economia rural do Brasil, começa a surgir a produção capitalista, possibilitando o início do processo de industrialização, subsidiado pela antiga classe dominante, principalmente a do estado de São Paulo, através do capital acumulado pela cultura do café. Conclui-se que durante:

Os quinze anos consecutivos de governo Vargas representaram mudanças de fundo na estrutura da sociedade brasileira. O processo de industrialização no Brasil realizou-se diante de pesado investimento público, sendo induzido por meio de orientação estatal, que capturou uma necessidade de produção industrial represada, e que captou investimentos que eram anteriormente destinados apenas ao complexo cafeeiro (Oliveira, 1989, p. 42, *apud* Castro, C.; Plácido, R.; Medeiros, I., 2023, p. 524).

Com o intuito de tirar o Brasil de um sistema de produção especificamente agrícola, o Governo Federal passa a promover políticas públicas para o desenvolvimento das forças produtivas industriais, criando as condições necessárias para o país ingressar na produção capitalista industrializada.

Isso só foi possível pelas crises institucionais ocorridas no início da década de 30,

levando o Governo de Getúlio Vargas a promulgar a Constituição de 1937, mais conhecida como Constituição “polaca”, pelos aspectos fascistas que foram introduzidos pela mesma, em seus artigos baseados na Carta Polonesa, dando plenos poderes ao presidente da república.

Pela questão econômica, havia o intuito de desenvolvimento da indústria nacional. Afim de que isso acontecesse, era preciso realizar reformas na educação profissional, que facilitasse a inserção de novos operários com qualificação profissionalizante, voltados para a industrialização da nação, como podemos verificar no art. 129:

O ensino pré-vocacional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhes dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especificidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público (Brasil, 1937, art. 129).

Têm-se como fatores preponderantes a instalação das indústrias de base, introduzidas por meio de intervenção Estatal, que foi responsável pela implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941 e da Fábrica Nacional de Motores (FNM) em 1942, com intuito de fabricar motores para a aviação nacional, embora ficando conhecida pela fabricação de automóveis.

Portanto havia a necessidade de uma educação profissional mais eficiente e que propicia-se o controle social.

Diante das intervenções do Estado, o Ministro Gustavo Capanema edita Leis Orgânicas que definem bem a dualidade do Sistema de Educação e deixam claramente os interesses nas relações de classe, uma delas é a potencialização para um ensino médio de ensino propedêutico, que beneficiava os filhos da classe dominante para o ingresso na educação superior, através da Lei Orgânica do Ensino Secundário pelo Decreto n.º 4.244/42.

Já para os filhos da classe trabalhadora, ofertava-se um ensino voltado para a formação profissional, por isso foram aprovados os seguintes decretos: Decreto-Lei n.º 4.073/42 tratando do Ensino Industrial; Decreto-Lei n.º 6.141/43 regulamentando o Ensino Comercial e para o Ensino Agrícola o Decreto n.º 9.613/46. Inicia-se com outros decretos a regulamentação que formaliza a criação do Sistema “S” como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 4.048/42. (Ramos, 2014)

Para a melhoria do aprendizado industrial, o Brasil firma um acordo educacional com órgãos dos Estados Unidos para a transferência de tecnologia e equipamentos para as escolas

técnicas, adesão realizada pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI) e pela Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional (USAID) assinado em 1946.

Percebe-se que as reformas educacionais e acordos implantados durante o Estado Novo e década de 50, abre as possibilidades de ingresso tardio da industrialização do Brasil para o desenvolvimento do Capitalismo Industrial, ocorrendo por meio da criação e importação de tecnologias nas Universidades Federais e Escolas Técnicas Federais, propiciando a possibilidade de uma Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, vale destacar que:

Ainda no Estado Novo, a Reforma Capanema equiparou o ensino profissional e técnico ao nível médio, e os Liceus passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EIT's) e, assim, permaneceu até o fim da década de 1950, quando Juscelino Kubitschek as transformou em Escolas Técnicas Federais (ETF's), com autonomia pedagógica e administrativa. (Castro, C.; Plácido, R.; Medeiros, I., 2023, p.527)

A industrialização no país, a partir das décadas de 50 e 60, voltou a se focar para os interesses do capital estrangeiro. Acentuada no governo de Juscelino Kubitschek (JK), com a introdução do Plano de Metas e de políticas voltadas para a importação de tecnologias.

Isso exigiu novos regulamentos para a educação profissional, como foram pelas aprovações da Lei n.º 3552, que estabelecia uma nova organização escolar e administrativa para estabelecimentos do ensino industrial, e do Decreto n.º 47038 definindo as Escolas Técnicas que comporiam a rede federal de ensino técnico, transformando-as em autarquias e em Escolas Técnicas Federais, Ramos (2014).

A nova estruturação do Sistema de Ensino Brasileiro ocorreu com o debate sobre os interesses público e privado iniciado pelos congressistas em 1946, e que resultou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961. Permanecendo durante o governo de JK à ditadura civil-militar, através do projeto desenvolvimentista, com o interesse de estruturar a educação por meio do acordo MEC-USAID, realizando a reforma educacional do Ensino Médio pela Lei n.º 5.692/71, que criava profissionalização compulsória.

Com a volta da democracia e com a entrada do governo do presidente José Sarney, criou-se o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC) em 1986, com a organização de unidades de ensino descentralizadas ligadas à escola-mãe.

Este programa tinha em seu plano de trabalho a implantação de 200 novas unidades nos níveis de primeiro e segundo grau. Em 1993, os dados do programa apontavam a criação de 11 unidades e com a construção ainda não concluída, de outras 36. O projeto propôs a mudança das Escolas Técnicas Federais (ETFs), em formação de Centros Federais de Educação

Tecnológica (CEFETs), o que só veio a ser regulamentado pela promulgação da Lei nº. 8.948/94, e a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica.

Sendo assim, a forma de organização político-econômica que o Brasil vivia era a de um capitalismo estrutural, necessitando de novos mercados e novas ideologias, vindas da Europa e dos Estados Unidos, com o advento do neoliberalismo, influenciado pela lógica de produção do Toyotismo.

Dando-se na gestão do presidente Fernando Collor de Mello até o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Nesse período, ocorre a intensificação da transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica e a aprovação da nova LDB/96, elaborada por meio de disputas entre várias associações e instituições públicas e privadas tais como: Associação Nacional de Educação (ANDE), Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES), Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino (FENEN), União Nacional de Estudantes (UNE), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e o Ministério da Educação (MEC), Tavares (1987).

Essa nova LDB não foi coerente com as propostas de uma educação básica e tecnológica como formação humana integral, o Decreto n.º 2.208/97 reconfigurou os CEFETs, mas não permitia a criação de cursos superiores a critério da instituição. Com a necessidade de se planejar uma educação profissional voltada para o desenvolvimento nacionalista das relações produtivas, promovendo mudanças progressistas, tentou-se no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, algumas medidas de estruturação e ampliação dos CEFETs. Como as medidas descritas abaixo:

Dentre essas medidas assinalamos a incorporação do conteúdo do decreto 5.154/2004 na LDB, a implantação do PROEJA, a expansão da rede federal, o apoio aos sistemas estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado. Essas ações se articulam no plano de uma política pública de educação tecnológica com as seguintes características: a) implicam, respectivamente, as redes estaduais e a federal, atingindo, então, a totalidade do sistema público que atua na educação profissional; b) apresentam metas físicas e financeiras claras; c) particularmente no primeiro caso, vêm acompanhados de um documento básico que dispõe sobre princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas realizadas sob a sua égide (Ramos, 2014, p.67).

Portanto, não conseguindo suprir as necessidades da EPT em suas maiores deficiências, o Decreto n.º 5.154/04 revogou o Decreto n.º 2.208/97, essa mudança foi promovida pelos debates realizados com a sociedade civil e os interesses políticos, mas tratou de expandir a rede federal e com a criação do Programa Brasil Profissionalizado, deu suporte aos sistemas

estaduais, abrangendo todas as unidades de ensino, tanto no aporte do financiamento quanto nas diretrizes fundamentais, bem como as ações políticas e pedagógicas necessárias para o ensino profissional tecnológico.

O salto ontológico para as Escolas Federais de Ensino Profissional aconteceu quando foram incorporados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela aprovação da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, durante o segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, possibilitou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), onde eles são detentores de orçamento próprio e autonomia administrativa.

Portanto, os IFs desempenham um papel essencial na formação de alunos, pois têm em seus currículos o trabalho como princípio educativo e, se comprometem em formar estes alunos para o mundo do trabalho. Torna relevante a integração entre trabalho manual e intelectual, elementos que se completam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem para uma formação integral. Ainda conforme Vygotsky (1991) as atividades sociointeracionista, realizadas em contextos sociais por meio da mediação, promovem não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a internalização de conceitos abstratos, o que permite aos alunos compreender a relação entre os saberes técnicos e os desafios do mundo do trabalho.

2.2 Processo histórico do Ifal/Campus Satuba

A história do *Ifal/Campus Satuba* está integrada ao processo de ensino profissional do Estado de Alagoas, inicia-se no início do século XX aos dias atuais, começa com a doação das terras da Usina Wanderley para a Sociedade de Agricultura Alagoana com a implantação de uma Estação Agronômica e de um Posto de Zootecnia conforme o Decreto Estadual n.º 346/1905 localizada em Satuba e pertencia ao município de Santa Luzia do Norte/AL. Era Governador Joaquim Paulo Vieira Malta, dando os primeiros passos para o Ensino Agrícola no Estado.

A criação dos aprendizados agrícolas foi regulamentada através do Decreto n.º 8.319, de 20 de outubro de 1910, que tinha como intuito qualificar os aprendizes agrícolas, regulamenta a formação profissional em estabelecimentos rurais dentro das novas tecnologias de manejo e produção, para a agropecuária da região. Conforme podemos verificar em seu art. 269:

O ensino é exclusivamente pratico e deve aproveitar de preferencia aos filhos de

pequenos cultivadores e trabalhadores ruraes que queiram instruir-se nas artes manuaes ou mecanicas que se relacinam com a agricultura, nos methods racionaes de exploração do solo, manejo dos instrumentos agrarios, nas praticas referentes á criação, hygiene e alimentação dos animaes domesticos, seu tratamento, e ás diversas industrias ruraes (Brasil, 1910, art. 269).

Com a necessidade de desenvolver as técnicas agronômicas em todo território nacional, o Governo Federal inicia a decretação do funcionamento dos Aprendizados Agrícolas em todo território brasileiro, com intuito de tirar da marginalidade jovens em situação de vulnerabilidade.

A partir dessas políticas para a educação profissional, o governo de Hermes da Fonseca cria pelo Decreto n.º 8.940 de 1911, o Aprendizado Agrícola de Satuba, situado no município de Santa Luzia do Norte/AL, tornou-se a primeira Escola Agrícola Federal, recebendo suas terras e infraestrutura doadas pelo Estado de Alagoas (Brasil, 1911).

O aprendizado em 1913 estava com suas obras ainda em andamento, conforme descrito no Relatório do Ministro da Agricultura (1914, p12), “a abertura dos cursos regulares depende ainda da construção do edifício para o internato, sala de aulas, gabinetes e museu”. Ou seja, já existia a necessidade da criação de um museu que recebesse os objetos produzidos pelos alunos das oficinas de ferraria e marcenaria.

Através dele, poderia haver um processo educativo, devido os alunos terem a oportunidade de expressar e apresentar suas produções por meio de seus artefatos, utilizando a estética como forma de comunicação visual, através das suas ideias de maneira única.

Sobre a função social do aprendizado ele subsidiava os produtores e agricultores do Estado de Alagoas, mais especificamente para a produção da cana de açúcar, que segundo o Relatório do Ministro da Agricultura (1914, p12), “as experiências realizadas com algumas variedades de canna de assucar e fumo, duas das principais culturas do Estado de Alagôas, foram satisfactorias, distribuindo-se já grande quantidade dessas sementes”.

O aprendizado prestava assistência técnica e realizava também um serviço de extensão por meio de empréstimo de máquinas e ferramentas a proprietários rurais do Estado Alagoano, bem como por meio do “horto florestal” que realizava a doação de mudas de Eucaliptos e outras espécies de árvores, para reflorestamento e paisagismo de matas e florestas da região. Segundo Relatório do Ministro da Agricultura (1915, p10), “apesar da secca, que muito prejudicou as plantações, foram distribuídas, durante o anno, 6.680 mudas de eucalyptus e 3.500 arvores florestaes, frutíferas e ornamentaes”.

O relatório de 1916 aponta que o aprendizado obteve uma renda de 2:467\$667, contos

de réis e teve sua produção estimada em 7:901\$109. Contos de réis, essa diferença de renda é pelo que a escola distribuía e consumia dentro da instituição, tais como: alimentação consumida pelos animais e alunos da escola e a distribuição das mudas e sementes gratuitamente aos agricultores.

Em 1925 o Governador Pedro da Costa Rego em “Mensagem ao Congresso Legislativo” (1925), comunica como está logisticamente organizado o Aprendizado Agrícola de Satuba, já com uma infraestrutura bem definida para a instituição do ensino profissional agrícola, com financiamento da União.

O Aprendizado contava com o edifício principal, a casa do Diretor, 26 casas para os funcionários e trabalhadores rurais, depósitos para alocação dos insumos, pocilgas, estábulos, galináceos, etc.

O propósito do Governador de Alagoas era reintegrar o Aprendizado aos cuidados do Estado, discordando dos benefícios que a instituição teria produzido até então. Em 1927 alega em Mensagem ao Congresso Legislativo que o Aprendizado não produziu desde sua fundação satisfatoriamente, afirmando que os matriculados não passavam dos 50 alunos, além das terras serem inapropriadas para o cultivo das culturas ali inseridas, alegava que abriria novas oficinas e ampliaria as existentes “ferraria e marcenaria” para ofertar o ensino profissional.

No ano de 1934 por meio do Decreto n.º 24115/34 recebe outra denominação, “§ 1º Passarão a reger-se pelo regulamento a que se refere êste artigo, os Aprendizados Agrícolas de Rio Branco, [...] e de Satuba, no Estado de Alagoas - Aprendizado Agrícola de Alagoas”.

Durante o período conhecido como Estado Novo há a mudança de nome para Aprendizado Agrícola Floriano Peixoto por meio do Decreto n.º 1.029/39 e que passaria a ser de responsabilidade do Ministério da Agricultura, o que viria a ser mais diversificado os tratos culturais e a criação de novos tipos de animais inseridos ao patrimônio da instituição e como meio de autossustentabilidade da Escola. Em 1947 com a promulgação do Decreto n.º 22.506 passa a ser chamada de Escola Agrícola Floriano Peixoto, é neste período que se inicia os cursos de Iniciação Agrícola, Mestria Agrícola e Técnico Agrícola.

Com o Plano de Metas do Governo Federal abre uma demanda por profissionais qualificados pois a Indústria e a Empresa Agrícola entra em uma fase de tecnificação dos processos produtivos, e a educação profissional passa a necessitar de um avanço em seu sistema educativo, criam-se as Escolas Agrotécnicas, é neste quadro que com a aprovação do Decreto n.º 42.765/57 “Art. 1º Fica transformada em Escola Agrotécnica a Escola Agrícola "Floriano

Peixoto", [...], subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura e localizada em Satuba, Estado de Alagoas”.

João Goulart em 1964 por meio do Decreto n.º 53558/64, renomeia as escolas Agrícolas e Agrotécnicas sob responsabilidade do Governo Federal passando a denominar-se de “Colégios Agrícolas” a instituição tornou-se Colégio Agrícola Floriano Peixoto que neste período passava por dificuldades em seu financiamento, acarretando em problemas estruturais em suas dependências.

Com a ascensão dos Governos Militares em 1964 os acordos de importação de tecnologias são otimizados pelas leis que regulamentam o Ensino Médio e Ensino Superior, no caso do Ensino Médio como ofertador de uma profissionalização compulsória em todo Sistema de Educação Brasileiro, é neste período que em 1979, que a instituição passa a ser denominada de Escola Agrotécnica Federal de Satuba pelo Decreto n.º 83.935 que regulamentou a nomenclatura das Escolas Federais aos moldes dos acordos do MEC-USAID como exigência da nova ordem econômica que estruturava as necessidades do capital.

Após o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a escola é integrada ao Instituto federal de Alagoas, em 2008 com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que origina os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, normatizado pela Lei n.º 11.892/ 2008, e nomeia a Escola em seu art. 5 inciso II: “Instituto Federal de Alagoas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas e da Escola Agrotécnica Federal de Satuba”.

Compreender a origem e a evolução da EPT no Brasil nos oferece pressupostos para compreender as relações socioeconômicas existentes no período apresentado, apresentando como o país estava organizado produtivamente, influenciando na educação. Também vimos que a história do Ifal/Campus Satuba evidenciou sua contribuição essencial para o desenvolvimento educacional e agropecuário em Alagoas, adaptou-se às necessidades socioeconômicas, consolidando-se como um agente de inovação e desenvolvimento regional. Na próxima seção, investigaremos a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica.

3 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesta seção está apresentada a Teoria Histórico-Cultural nas relações sociointeracionistas da educação pelo trabalho, aplicáveis à Educação Profissional e

Tecnológica. Para estudá-la, é necessário entender que o materialismo histórico dialético, que teve influência determinante no pensamento de Vygotsky, seu trabalho critica a dualidade do trabalho manual e intelectual nos processos de ensino-aprendizagem, relacionando-se ao final desta seção com a teoria Freiriana, e auxilia para uma formação integral do sujeito.

3.1 Uma educação pelo trabalho para a Educação Profissional e Tecnológica

O Sistema de Ensino Brasileiro é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9394/96, que regulamenta tanto as redes de ensino públicas quanto privadas. A mesma, em sua Seção IV-A, trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao analisar esta seção fica claro a intencionalidade de tornar o Ensino Médio Profissionalizante de caráter apenas qualificador para o mercado de trabalho, dando continuidade a dicotomia do ensino, propedêutico para a classe dominante e profissionalizante para a classe trabalhadora, numa luta entre interesses do público x privado.

A LDB em seu art. 36 fica evidente o desmantelamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, alinhada ao pensamento neoliberal da educação, quando trata que: “A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional” (LDB, 1996), ou seja, a formação não tem obrigatoriedade de ser desenvolvida integralmente pela instituição educacional, podendo realizar convênio com outra escola para tal fim.

Portanto, temos como explicitamente colocado pela LDB o descaso com desenvolvimento intelectual do aluno em sua formação integral, tornando o ensino uma mercadoria que possa ser desfrutada pelo capital.

Com a homologação em 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surge a possibilidade de que os estabelecimentos de educação profissional e tecnológica integrem em suas matrizes curriculares, conteúdos que visem combater esse vácuo na formação dos estudantes, ofertando uma educação pelo trabalho, com a perspectiva de uma formação integral. Segundo Ciavatta (2014, p.198.) “o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é a condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em seu texto, apresentam para a Educação Básica, a premissa de trabalhar a formação humana e integral para a criação de uma sociedade

mais justa, norteados pelos princípios éticos, políticos e estéticos, favorecendo um ensino que faça sentido e garantir ao educando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas observando o contexto sociocultural, complementando-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNG) na obrigatoriedade da construção das matrizes curriculares das instituições de ensino da educação para a educação profissional e tecnológica conforme seu II capítulo, art. 3.

IV-centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia (DCNG, 2021, cap. II, art. 3, inc. IV).

Isso nos leva a compreender a necessidade de formação humana integral do discente do Ensino Médio Tecnológico e Profissional, buscando cada vez mais quebrar com esse paradigma de ensino que a sociedade capitalista nos impõe.

É um desafio para os profissionais da educação profissional e tecnológica, restabelecer no currículo o trabalho como princípio educativo e não uma educação voltada para o trabalho. Segundo Ciavatta (2014, p.202) “Para que esses objetivos político-pedagógicos se concretizem nos processos educativos, o ensino médio precisa de uma elaboração relativa à integração de conhecimentos no currículo, ou seja, um currículo integrado”.

Dessarte, quando pensamos o trabalho como princípio educativo, temos em Vygotsky (2010) três tipos de educação: a Escola Profissionalizante Manual (Ofício) onde o trabalho é objeto de ensino tendo como princípio repassar os conhecimentos técnico da arte do mestre para o aprendiz, que durante a idade medieval era geralmente transmitida a parentes do Mestre de Ofício ou a quem podia pagar pelo aprendizado; a Escola Ilustrativa que tem o trabalho como método visual, mas complementa com os outros sentidos do homem, idealizando facilitar o aprendizado; e, por fim a Educação pelo trabalho que reside no trabalho como a base do processo educativo, ele não é nem método ou meio, mas essencialmente a matéria-prima do processo educativo, mantendo um relacionamento dialético de ensino-aprendizagem. Vygotsky destaca que:

No entanto, na educação pelo trabalho obtém-se a fusão e a integridade de todo o processo pedagógico, a união orgânica de todas as suas partes em um único todo; e esse caráter circular da educação pelo trabalho indica mais claramente que todas as sucessivas etapas desse processo formam-se e fecham-se em um círculo completo (Vygotsky, 2010, p.190).

Assim sendo, a Escola de Ofícios com o intuito de formar para o mercado de trabalho, não possui a mesma deficiência que a Ilustrativa, mas não contempla a uma formação integral do estudante, contribui com o conhecimento produzido pela humanidade, porém não é adequada para a formação integral do indivíduo, como observamos na educação pelo trabalho, ajudando no conhecimento da totalidade do processo em sentido amplo observando todos os aspectos socioculturais, como as memórias das produções materiais e imateriais da humanidade preservadas em: arquivos, museus, documentos, fotografias, arquiteturas, etc.

Dessa forma, para que a educação profissional e tecnológica tenha seus princípios pautados na totalidade do indivíduo, é necessário que o processo de formação tenha um olhar que preze por sua autonomia e desperte nesse indivíduo uma criticidade nas relações sociopolíticas compreendendo não só os fenômenos mas permitindo que o mesmo possa compreender a essência do problema atuando de maneira ativa e transformadora na sociedade. Onde segundo Vygotsky (2010, p.193) “Só o trabalho em que seu significado histórico e em sua essência psicológica, é o ponto de encontro entre o fundamento biológico e o suprabiológico no ser humano. Nele se enlaçaram o animal e o homem, e o saber humano e o natural se entrecruzaram”.

Entende-se que por meio das relações socioafetivas, o ser humano aprende e ensina através de seus valores éticos e morais, em um movimento constante de seu meio sociocultural, através da educação formal, não formal e informal, por isso, a criação de um Museu Virtual do *Campus* Satuba, poderá contribuir pelas suas categorias dispostas a preservar e ressignificar o sentimento de pertencimento dos discentes, docentes e comunidade escolar, como atores das novas e velhas memórias institucionais, que promoverá a aprendizagem para todos.

A Educação Profissional e Tecnológica deve, portanto, essencialmente mudar os paradigmas educacionais impostos pelas políticas neoliberais e mercadológicas da educação, inserindo em seu currículo o trabalho como princípio educativo, criando novas possibilidades para a superação dessa sociedade para uma formação integral, modificando a ideia de que os donos dos meios de produção possam expropriar o trabalho dos outros homens, mostrando que o trabalho é o fundante do ser social e que segundo Engels e Marx (1848, p. 14), “a história da humanidade é a história das lutas de classes”.

Assim, é preciso construir uma escola que sirva ao futuro da humanidade sem esquecer que, é necessário nos pautamos na produção científica do conhecimento, construída pela humanidade durante sua existência, mantendo uma perspectiva sob o materialismo histórico-dialético, para uma educação profissional e tecnológica que humanize os discentes,

proporcionando uma educação integral, utilizando-se dos espaços formais, não formais e informais de educação.

3.2 Características da Teoria Histórico-Cultural com a EPT

Evidenciar a importância de estudar a teoria Histórico-Cultural na educação brasileira afim de compreender a importância das memórias na formação do indivíduo e utilizá-la como subsídio para construção do produto educacional (PE).

Ao se observar o diálogo que a teoria Histórico-Cultural mantém com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), observa-se os termos: a educação pelo trabalho, signos, pensamento, linguagem, estágios da fala, zona de desenvolvimento proximal e as suas implicações no desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Percebe-se que a teoria Histórico-Cultural possui uma relação com o mundo do trabalho e a luta contra os interesses institucionais para a educação profissional e tecnológica, provocada pela dualidade entre o ensino público e privado.

Quando comparamos os diversos documentos que regulamentam a educação profissional e tecnológica, percebemos o distanciamento de uma educação integral para o ensino médio profissionalizante, especificados em seus artigos e parágrafos que orientam que a educação seja voltada para o mercado de trabalho e de forma reduzida para o mundo do trabalho.

A análise da teoria Histórico-Cultural trata de um aprendizado que se realiza pela interação social dos alunos com o mundo que os cercam, é por meio de ferramentas de interação como chats, passeio virtual, quizzes, etc., que um museu virtual oferece aos seus visitantes espaços colaborativos, tão importante para o desenvolvimento do ser humano, neste tipo de concepção há o interesse de que o aluno obtenha uma formação integral.

Portanto, ela aborda claramente que devemos preparar o ser humano para o mundo do trabalho, quebrando o viés mercadológico de educação, e que venha propiciar uma educação profissional e tecnológica, que contribui intelectualmente para a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, especificamente para o Ifal.

A teoria histórico cultural é uma das correntes pedagógicas que contribui para a educação profissional e tecnológica, visando a educação pelo trabalho, tendo como foco o interacionismo, onde o aprendizado ocorre entre o aluno e o professor como mediador da

aprendizagem, sendo específico em afirmar que é no meio sociocultural que acontece esse aprendizado.

A educação profissional e tecnológica diante desses pressupostos teóricos, contribui incorporando ao seu currículo, a intencionalidade de uma educação integral, trabalhando os fatores Interpsíquicos (fruto das interações sociais) e intrapsíquicos (fruto da subjetividade do indivíduo) que envolvem o processo de aprendizado mantendo uma relação dialética na construção do conhecimento.

O pensamento e linguagem na teoria histórico-social são desenvolvidos pelo trabalho como agente modificador da natureza, é aí que ocorre a apropriação da atividade humana. Sem a comunicação, ou melhor, a linguagem, o ser humano se assemelha aos animais. Segundo Rego (1991, p. 19) “Os experimentos de Buhler indicam que a atividade prática da criança pequena, antes do desenvolvimento da fala, é idêntica àquela de macacos antropóides”.

Tudo isso acontece pelo trabalho em suas interações sociais utilizando os Instrumentos: físicos e psicológicos por intermédio da comunicação coletiva, que envolve os estágios da linguagem, dos quais são a fala social, a fala egocêntrica e a fala interior. Ainda segundo Vygotsky (1991, p. 24) “A relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento”.

Para Vygotsky no início da vida, pensamento e linguagem são interdependentes. O ser humano tem sua capacidade psicológica ainda em condições de desenvolvimento, o discurso e o pensamento inicialmente são separados, mais aos dois anos de idade juntam-se ocorrendo as condições para o desenvolvimento das funções superiores como a fala, o pensamento, a memória, a elaboração de conceitos, etc.

Com o desenvolvimento das funções superiores é que o indivíduo vai se inserindo cada vez mais no seu grupo social tornando mais complexo o seu desenvolvimento intelectual. Isso acontece pelas condições interacionais disponibilizada pelo grupo ao qual pertence.

Os signos constituem representações mentais para dar sentido aos objetos da realidade. São os elementos essenciais para que haja comunicação, sendo responsáveis por fazer o discurso ter sentido nas interações do grupo, sejam elas em espaços formais, não formais ou informais.

Portanto, essas representações mentais são uma atividade simbólica que organiza através do uso de instrumentos e que fornecem as condições para a elaboração de um novo

comportamento. Para Vygotsky (1991, p. 20) “Embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo. ”

No estudo da semiótica os signos se relacionam com a estética da arte, por meio da interação cultural e do pensamento crítico. Os signos carregam significados e representações, que estão presentes nos símbolos, formas, cores, fotografias, imagens e até mesmo nos temas escolhidos pelo artista, todos os quais são interpretados pelo espectador a partir de seu contexto sociocultural.

Vemos que o signo é o que propicia a comunicação por meio de vários meios seja em imagens em suas múltiplas concepções, ajudam a ter uma concepção de que ferramentas utilizadas, como um Museu Virtual ajuda a ressignificar as emoções e percepções pelo meio visual, tais como arquivos de mídias audiovisuais, fotografias, documentos, exposições culturais, etc.

Por isso, as memórias de qualquer instituição devem ser preservadas e disponibilizadas ao público de interesse, transmitindo seus valores socioculturais, como bem postulado por Vygotsky (1991, p.42) “A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana”. Portanto, é através do seu acervo que parte das memórias e história de uma comunidade é preservada, sendo elas por espaços formais, não formais e informais. Nesse sentido, vale destacar que:

O uso da imagem como documento histórico é um dos desafios mais inquietantes para a pesquisa em educação. Como fonte documental, como forma de conhecimento do mundo, guardião da memória e elo de coesão de identidades, como representação da realidade, como elemento fundamental das artes visuais ou como produção cultural advinda do trabalho humano, a imagem participa de um universo sedutor e ambíguo de onde podem ser apreendidos múltiplos significados. (Ciavatta, 2012, p.36)

Vygotsky (1991), no que lhe diz respeito, reconheci a arte como uma expressão simbólica e cultural. Embora ele estivesse mais focado nos aspectos relacionados à linguagem e ao pensamento, sua ênfase na mediação semiótica inclui a maneira como os seres humanos interpretam e criam significados por meio dos signos, através de suas interações sociais com o grupo ao qual pertencem.

Para entender o aprendizado e o desenvolvimento humano Vygotsky desenvolveu conceitos essenciais, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que representa a intersecção entre o nível de desenvolvimento real (NDR) e o nível de desenvolvimento potencial (NDP), ele entende que nesta etapa o professor, deverá ter a sua mediação voltada a não ultrapassar os

processos intrapsíquicos do nível de desenvolvimento potencial deste aluno, nem tampouco diminuir o nível de desenvolvimento que o estudante já possui.

Desta forma o nível de desenvolvimento real é aquele em que o aluno consegue realizar tal atividade sem a ajuda da mediação do professor, pois já está internalizado em seu cognitivo. Para o nível de desenvolvimento potencial, o aluno precisa da mediação do professor ou de alguém que já possua tal atividade internalizada ao seu cognitivo.

Conforme o que foi exposto, ao ampliar-se a compreensão da ZDP como campo fértil não apenas para a relação de ensino-aprendizagem, mas para ressignificar as experiências vividas. A memória não é considerada um processo reprodutivo, e sim reconstrutivo.

Desse modo, reorganiza as situações de forma a refletir as condições socioculturais nas quais inovam. A preservação das memórias ligadas à identidade, à história de vida e à cultura depende em grande parte da relação dialógica do indivíduo com o seu meio, educacional, familiar ou social.

As contribuições de Lev Vygotsky são inúmeras para a compreensão dos processos de internalização e desenvolvimento das funções psicológicas superiores no ser humano, e sua teoria histórico-cultural ajudou muito nesse contexto.

Podemos elencar três conceitos básicos das ideias de Vygotsky fundamentais para entender os sentidos da memória tais como: Os Signos, o Pensamento e a Linguagem. O que revela ser essencial para compreender as experiências e a construção simbólica da memória.

Nesse sentido, a importância de harmonizar um diálogo entre as teorias de Lev Vygotsky e Paulo Freire, é fundamental para o entendimento das concepções pedagógicas para a educação, porque as mesmas convergem na ênfase da concepção de sujeito histórico-cultural e da pedagogia libertadora que dá as condições do sujeito refletir sobre a sua realidade.

Nelas os teóricos destacam a importância do contexto social, importante para a formação do indivíduo contribuindo para uma formação integral.

A questão do Trabalho como aspecto fundante do ser social encontra-se tanto em Vygotsky quanto em Paulo Freire, considerando as interações promovidas pelo homem na natureza que são influenciadoras na realidade social. Onde para Vygotsky (1991, p. 38) “Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle”.

Freire atenta para um sujeito que aprende pela educação como um instrumento, sendo um ato de construção e reconstrução do aprendizado.

Como técnicos especializados nas relações homem-mundo (tomando êste, infelizmente, em seu sentido exclusivo de natureza), das quais resulta a produção, desde muito tempo, os agrônomos perceberam a importância indiscutível de sua presença junto aos camponeses para lograr a substituição de suas formas de enfrentar a natureza. (Freire, 1985, p.14)

O ato do trabalho humano, melhorando seu meio está sujeito às suas condições materiais de existência, o que afeta diretamente sua capacidade de aprendizado, levando em consideração sua história, pois precisamos dos pressupostos vividos, ou seja, das memórias, para planejarmos nossas ações futuras.

Portanto entendemos que as memórias, experiências vividas e produções materiais e imateriais disponibilizadas em um ambiente para visitação, seja ele pelo meio virtual ou não-virtual, ajuda para a formação integral do aluno.

Por isso a produção de um produto educacional (PE) na forma de um museu virtual que permita o acesso ao conhecimento através da mediação social e cultural no aprendizado, e leve em consideração a formação ética, moral e cidadã do indivíduo, na qual contribua para uma educação libertária.

Para o pensamento freiriano não existe separação na relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo estão imbricadas em todo o processo educativo. Segundo Freire (1987, p. 44), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo", a partir dessa fala entendemos que a educação é um ato dialógico e tem na linguagem o principal elemento responsável pelo aprendizado para a libertação de todos os homens e mulheres. Dessa forma, cabe afirmar que:

É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando êste em sua consciência –, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo. (Freire, 1985, p. 51)

O pensamento e a linguagem para Vygotsky, é que vai proporcionar essa mediação através do discurso dialógico nas relações dos indivíduos em interação com o meio social. Onde, segundo Vygotsky (1991, p. 83) é “ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes identificam os métodos eficazes para memorizar - métodos tornados acessíveis aos jovens por aqueles com maiores habilidades de memorização”.

Vemos que para a superação de uma educação não dialogada com as necessidades atuais, não correspondem para os sujeitos em um aprendizado significativo, Vygotsky (2010, p.193)

faz uma crítica ao ensino direto da “velha escola”, por ela manter o caráter tradicional de ensino, sem proporcionar a mediação, afirma que “Até agora nossa escola tem sofrido com o profundo dualismo que herdou da velha escola”, corroborando com este pensamento Freire faz crítica da chamada “educação bancária”:

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. (Freire.1987, p.44)

Compreendemos que tanto Vygotsky quanto Freire compartilham uma visão de que o protagonista das relações sociais é o sujeito, por meio de suas interações, moldado por seu contexto histórico-cultural, reconhecem a importância da cultura nos grupos com os quais interagem.

A linguagem e prática social ocorridas nessas interações mediadoras promovem a formação do indivíduo. Promovendo abordagens educacionais e considerando o sujeito como parte integrante de seu ambiente sociocultural, premissa importante para a Educação Profissional e Tecnológica.

As concepções pedagógicas Vygotskiana e Freiriana contribuem para a relação de ensino-aprendizagem, muito importante para a educação profissional e tecnológica, que tem a responsabilidade de disponibilizar um ensino que seja de formação integral aos estudantes.

Sendo assim, a escola cidadã pela qual Freire é defensor e acredita proporciona uma educação bilateral, onde professor e alunos aprendem, possibilitando uma escola para todos e não apenas para poucos, conscientizando e os tornando cidadãos críticos para a educação libertária.

A Teoria Histórico-Cultural oferece uma base teórica que nos ajuda a compreender a importância da memória e da identidade no contexto da EPT por intermédio dos signos e significados. Na próxima seção, será analisado como as rotas de preservação das memórias contribuem para a construção de uma identidade individual e coletiva, com ênfase no Ifal/*Campus* de Satuba.

4 ROTAS DE PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

Explorar as rotas de preservação das memórias no contexto da EPT, focando em como a memória, identidade e pertencimento estão unidas e como esses conceitos são construídos e mantidos nas relações sociointeracionistas dos indivíduos dentro da escola e nos grupos aos

quais pertencem.

Quando se pensa em realizar alguma atividade, recorre-se à memória e aos pressupostos que estão internalizados por meio da capacidade psicológica, construídos pelos processos interacionais inerentes ao ser humano. Através do nosso sistema nervoso central, criando as condições necessárias para a memorização dos diversos signos, significados, valores éticos e morais. Variáveis realizadas pelo desenvolvimento humano durante todo o processo de construção intelectual e cultural.

O homem a partir de suas atividades modifica a natureza por meio do trabalho, transformando-a e se transformando em um processo dialético, sempre melhorando o resultado de seu trabalho. É a partir destas ações repetidas que ele vai aprendendo e memorizando, realizando as escolhas adequadas a cada caso, por meio das suas decisões. Nesse sentido, vale destacar:

[...] que, em qualquer modo, não entra nas nossas expectativas de rotinas, e as modifica, seja para compreender o processo com o qual, na prática repetida, determinadas competências e expectativas se consolidam e dão lugar a uma capacidade comprovada de responder às circunstâncias de modo apropriado” (Lowenthal *apud* Tedesco, 2014, p.110)

O desenvolvimento ocorrido por experiências conscientes e concretas transforma o indivíduo, influenciando em sua capacidade de acumulação intelectual e cultural. Surge nesse processo interacional com os outros indivíduos a tradição, que contribui e converge para a memória individual, coletiva e grupal dos indivíduos. Onde segundo Benjamin *apud* Tedesco (2014, p.111) “na ideia de experiência está presente a noção de tradição, dados cumulativos que confluem na memória”.

Por isso, é nessas interações que se busca compreender o presente pelo passado, devido ao que procuramos internalizar na psique. Quando realizadas as atividades com o grupo que está-se ligado, aprendemos e ensinamos por meio da mediação. Onde, segundo Dias (2021, p. 79) “promovendo a mediação do conhecimento ao oferecer suporte ao estudante para internalizar aprendizagens e propiciar desenvolvimento.”

Trazemos nas memórias pressupostos que nos ajudam a compreender e classificar o que melhor pode ser aplicado, para a realização e o entendimento das atividades e dos princípios éticos e morais pertencentes ao grupo, bem como ao sujeito que por meio de sua identidade desperta o sentimento de pertencimento.

É na memória que compartilhamos as experiências passadas, que vão influenciar nas

escolhas que realizamos, influenciam as nossas emoções e facilitam o entendimento de mundo, ela parte das histórias compartilhadas dentro de um grupo. Deste modo, podemos inferir que:

Num sentido comum, por memória entende-se a faculdade humana de conservar traços de experiências passadas e, pelo menos em parte, ter acesso a essas pelo veio da lembrança. É nesse sentido que a memória parece fazer referência a uma ideia de persistência ou de reinvocação de uma realidade e de uma maneira intacta e contínua. (Tedesco, 2014, p. 37)

A falta de preservação dos aspectos sociopsicológicos inerentes ao homem provoca o esquecimento das memórias atribuídas aos costumes culturais e simbólicos vividos pela humanidade, contribuindo para a perda das memórias vivenciadas nos diversos grupos sociais e especificamente nas Instituições de Educação, as quais os indivíduos interagem e criam os costumes culturais, que vão fazer parte dos constructos cognitivos responsáveis pela sua formação integral.

Contudo não é tão simples as relações de convívio para aquisição de experiências propiciando um efeito na memória como modificador do presente pelo passado, porque em parte é um processo do que é vivido junto aos demais fatores interligados nas relações interacionais dos indivíduos de modo holístico considerando todas as variáveis influenciadoras na construção das memórias, produzindo novo conhecimento através do que vivemos. Onde, segundo Tedesco (2014, p.63) “Há sempre, em Halbwachs, a ideia da seleção, de síntese e de reconstrução da memória coletiva em razão dos interesses do presente. Ela é um fator de identidade do indivíduo/ grupo, mas também sua expressão e manifestação do momento presente.”

Portanto, para a preservação das memórias individuais, coletivas ou grupais é importante que os indivíduos não observem somente o presente isoladamente, mas conectado ao passado, pois se não considerarmos esses fatores, teremos uma sociedade presa ao presente, órfão de memórias, sem história e tradição muito importante para ser preservada socioculturalmente. Segundo Barros *et al.* (2022, p. 543) “A memória integra a formação humana. Ao lembrar e refletir sobre suas vivências, as pessoas podem ressignificar sua própria história de vida, bem como suas práticas pessoais e profissionais”.

Recorrendo às memórias vividas temos a possibilidade de objetivação das nossas produções materiais e imateriais, e aonde queremos chegar, atingindo os nossos planejamentos com isso qualificamos a imaginação, através de experiências conscientes, por processos culturais que são movidos pelos ritos da tradição de ações e da capacidade intelectual.

Na contemporaneidade temos um esquecimento do passado e conseqüentemente das

memórias vividas, devido à sociedade capitalista ideologicamente e economicamente assegurar a normalização do imediato e a efemeridade dos nossos princípios sociomoraes, observamos que “Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem”, Hobsbawm (1995, p. 13).

Temos na existência dos museus o papel importante de preservação das memórias da história, já que eles disponibilizam a todos que os visitam o compartilhamento de seus artefatos, documentos, mídias digitais, dentre outros, ajudando no fortalecimento dos laços socioculturais, produzidos pela sociedade humana. É em seus espaços que podemos explorar a memória coletiva e individual.

4.1 Memória, Identidade e Pertencimento

São conceitos imbricados e fundamentais para a compreensão do mundo ao nosso redor, seja individualmente ou em um grupo específico, fundamental para as relações histórico-culturais, pois estão ligados às nossas crenças por costumes, valores éticos e morais, internalizados por nossas interações, realizadas dentro do grupo que estamos inseridos cujo fornece essa conexão.

As relações pessoais estão pautadas nas interações socioculturais que vivemos, construindo nossos conhecimentos pela formação intelectual durante toda nossa vida enquanto ser social, que dá origem à memória individual, coletiva ou grupal, sendo elementos que formam a identidade do indivíduo e são responsáveis por despertar o sentimento de pertencimento aos diversos grupos dos quais participamos.

As memórias sempre estão situadas em um contexto ambiental onde ocorrem as vivências e experiências que propiciam variados tipos de interações, com isso, o lugar produz significado para as pessoas, tornando-se um construtor das nossas lembranças e peça fundamental no desenvolvimento da nossa identidade (Barros et al.2022, p. 544).

Portanto, faz-se necessário que memórias vivenciadas pelos sujeitos no presente, olhando para o passado, pelas diversas narrativas, sobre costumes e cultura, ajudem a entender a identidade formativa a que ele pertence. Onde segundo Tedesco (2014, p.104), “Na relação entre memória e identidade estão presentes as noções de construção, de seleção, de registo, de significado, de criação e de consciência subjetiva”.

A memória é inerente às lembranças apoiadas pela oralidade, que surgem com a linguagem, pela assimilação dos signos e significantes, quase sempre adquiridos pelos grupos a quem pertencemos, e pela nossa subjetividade. É pela quantidade das lembranças que o

indivíduo forma seus princípios éticos e morais obtendo seu caráter de acordo com o que viveu através de suas memórias, o que lhe despertará o sentimento de pertencimento.

Os rituais de memória são importantes para dificultar a possibilidade dialética entre recordação e esquecimento, entre o que precisa ser mostrado e lembrado [...] e o que poderia lhe causar crise interna, o que lhe dá legitimidade hoje e lhe permite prospectivar (desejo de ser recordado no futuro) (Tedesco, 2014, p. 119).

A memória individual possui características que podem ser vistas pela ótica da pessoa que vivenciou tal situação, de modo que pode divergir das outras que pertencem ao mesmo grupo, ainda que esse fato seja inverídico, de forma que leva o indivíduo em uma necessidade do presente recorrer às vivências do passado para a resolução ou a compreensão pelas memórias guardadas em sua psique.

A memória é um repositório de identidade e patrimônio cultural, que dialoga com valores, discursos e narrativas de grupos historicamente marginalizados que são aspectos da dimensão estética e política. Isso é particularmente relevante em um museu, seja físico ou virtual para promover práticas que valorizam as raízes culturais e artísticas dos indivíduos ou de um grupo social.

A preservação dos costumes e tradições impedem o esquecimento, antes renova as experiências adquiridas durante a nossa vida e ajudam a preservar as nossas memórias, obtidas por testemunhas ou arquivos que foram produzidos por elas, em seus depoimentos, eventos documentados por meio de arquivos, bem como imagens, vídeos, mídias digitais, etc.

A identidade se faz pouco a pouco, com base na experiência vivida, rememorada, retida anteriormente. Nesse sentido, a memória é o componente essencial para a identidade do indivíduo e sua integração social. Para o autor, a memória é dinâmica por excelência, possui funções de conservar, recriar, garantir futuro, selecionar, transformar, reclamar, evocar, ocultar, porém é também uma faculdade de esquecer (Tedesco, 2014, p. 104).

Uma das fontes principais é a oralidade, pois conseguimos descobrir e coletar as memórias presenciadas pelas pessoas por isso depende de testemunha, aquela que ver “wid-weid” - Assim sendo vem a necessidade de fortalecer as memórias da Educação Profissional e Tecnológica, promovendo uma educação integral aos seus discentes, e fortalecendo a função social junto à comunidade local, por meio dos valores socioculturais construídos e vividos nestas instituições, fortalecendo o sentimento de pertencimento de seus autores.

4.2 Memórias do Ifal/*Campus* Satuba no contexto da EPT

As memórias de pessoas que pertenceram a uma instituição ou grupo social são

formadas pelas interações socioculturais que se apresentam nos costumes, nas artes, nas músicas, etc. Exercitando a dialética do construir e ressignificar os elementos culturais, surgidos nas relações interacionais de um indivíduo ou de um grupo específico, contribuindo para preservação das memórias, criando as diversas identidades subjetivas e coletivas, aprimorando o sentimento de pertencimento do sujeito.

Na busca sobre a preservação das memórias do *Ifal/Campus Satuba* -Ifal, descobriu-se que Hekel Tavares grande compositor e maestro brasileiro autor de músicas que integram o imaginário da música popular brasileira nasceu na residência sede da antiga Usina Wanderley hoje *Ifal/Campus Satuba*.

Algumas de suas composições apresentam um olhar crítico-social, tais como “Casa de Caboclo” e “Leilão”, isso corrobora com a percepção de como a interação e as memórias vivenciadas por nós, influenciam em nossa construção intelectual. Onde segundo Silva, Samuel (2009, p.23) “É duvidoso que a convivência familiar e a cultura popular vivenciada na infância, [...], não tenham contribuído minimamente para a reflexão do compositor”.

Na letra da música “Casa de Caboclo” verificamos a presença de espécies de plantas originários da mata atlântica de quem só conhece se tiver vivenciado a cultura ou as memórias narradas por outras pessoas que vivem o presente observando o passado, segue uma parte da música:

Casa de Caboclo (1928)

Composição de Hechel Tavares e Luiz Peixoto.

Interpretação de Ana Salvagni *et al.* (2009).

“Vancê tá vendo essa casinha simplesinha
Toda branca de sapê
Diz que ela véve no abandono não tem dono
E se tem ninguém não vê
Uma roseira cobre a banda da varanda
E num pé de cambuçá
Quando o dia se alevanta Virge Santa
Fica assim de sabiá”

FONTE: Canal de Ana Salvagni no Youtube

Portanto, as memórias vivenciadas pelos sujeitos que frequentaram e também os que ainda participam da Escola Agrícola de Satuba, ajudando a construir sua história, precisam ser disponibilizadas virtualmente, devido o *Ifal/Campus Satuba* produzir muita ciência e

tecnologia, utilizando-se das técnicas agrônômicas orientadas por seus docentes e discentes, junto aos produtores rurais e para reservas ambientais de Alagoas para o seu reflorestamento, contribuindo com ensino, pesquisa e extensão junto à sociedade local e alagoana.

Quando se visita o *campus* percebemos quanto de patrimônio histórico-cultural está ali representado pelas suas edificações, pela fauna e flora existentes, umas pertencentes ao bioma da Mata Atlântica, outras exóticas.

Percebemos as memórias centenárias representadas por todo o espaço do *campus*, pelos atores do presente e passado, na construção de suas memórias individuais ou coletivas. Halbwachs tece o seguinte comentário sobre a memória individual e coletiva:

Admitamos, todavia que haja, para as lembranças, duas maneiras de se organizar e que possam ora se agrupar em torno de uma pessoa definida, que as considere do seu ponto de vista, ora distribuir-se no interior de uma sociedade grande ou pequena, de que elas são tantas outras imagens parciais. Haveria então memórias individuais e, se quisermos, memórias coletivas. Em outros termos, o indivíduo participaria de duas espécies de memória (Halbwachs, 1990, p. 53).

O processo educativo realizado pelo Ifal/*Campus* Satuba tem uma abordagem de educação integral e aplica o trabalho como princípio educativo, expresso nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou pelo contato direto em suas atividades socioculturais e produtivas, relacionando-se com a comunidade local e do Estado de Alagoas através de seus docentes e discentes, mostrando o sentimento de pertencimento. Onde segundo Mendes; Loureiro, Armando (2024, p. 9) “é inegável a relevância da relação entre as gerações na construção coletiva da sociedade e no compartilhamento da memória, identidade e pertencimento”.

Por isso, a preservação e a virtualização das memórias do Ifal/*Campus* Satuba contribuem para a identidade e despertam o sentimento de pertencimento daqueles que integraram e integram a instituição de ensino e da comunidade local, que tanto contribui para o conhecimento tecnológico do Estado de Alagoas, bem como para os costumes e tradições da comunidade escolar.

A preservação das memórias na escola sobre os acontecimentos históricos, comemorações socioculturais e projetos acadêmicos, não só fortalece a identidade e o pertencimento, mas também auxilia na formação integral dos alunos.

Na próxima seção, discutiremos o papel dos museus físicos ou virtuais na contemporaneidade, destacando como esses espaços de educação não formal e lugares de memória podem atuar como ambientes educativos e de preservação das memórias.

5 MUSEUS NA CONTEMPORANEIDADE

Esta seção aborda o papel dos museus na contemporaneidade, analisando suas funções como espaços não formais de educação, e como utilizar as tecnologias digitais a seu favor, criando ambientes imersivos e atrativos. Também tratando sobre temas contemporâneos, associados aos direitos humanos, sustentabilidade e desigualdade social. Além disso, eles podem contribuir para uma formação integral e preservação das memórias individuais e institucionais.

5.1 Espaços formais, não formais e informais de aprendizagem

Os animais diferem do ser humano por não serem capazes de transformar a natureza. O homem com o conhecimento acumulado, vai melhorar o seu produto final, pois ao transformar a natureza ele se transforma por meio do trabalho como princípio educativo, e por intermédio da Linguagem, que é responsável pelo desenvolvimento intelectual e cognitivo dos seres humanos.

A capacidade de comunicação dos homens através dos signos os torna a espécie única entre os animais, e isso só é possível devido às interações realizadas dentro dos diversos grupos em que os homens participam. Eles aprendem e ensinam por meio da educação que lhes é ofertada de formas distintas. Existem três tipos conceituais de educação: a Educação Formal, Não Formal e Informal.

Na educação formal, o ensino é regular submetido a um Sistema de Ensino da Educação, que é formado por Instituições de Ensino Públicas e Privadas submetidas por Regulamentos e Leis que orientam e determinam como será ofertado os conteúdos, disciplinas e financiamento da Educação. Segundo Oliveira, Domingos, Colasante (2020, p.13) “A educação formal é a modalidade que mais se tem familiaridade, pois é o campo institucionalizado das práticas educativas, regidas inclusive por legislação específica, sendo a única modalidade obrigatória e legalmente legitimada”.

Portanto, a educação formal requer tempo em local específico, bem como indivíduos que tenham competências para a organizar todos os processos que se realizam nas atividades disciplinares seguindo o que está escrito nos documentos que regulamentam o ensino escolar, é na competência do docente a responsabilidade de manter uma relação de ensino-

aprendizagem com o discente.

A educação não formal acontece em diversos lugares que podem contribuir para a formação integral dos alunos tais como Museus, Arquivos, Bibliotecas, Galerias de Artes, Websites direcionados a visitas culturais etc., mas não é tão evidente quando um lugar é ou não um espaço de educação não formal, porque devemos analisar se há intencionalidade educativa, pois ela é parte do processo onde a troca de saberes e no qual todos aprendem.

Desse modo, educação não formal trata de um processo com várias dimensões, relativas à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio de aprendizagem de habilidades; aprendizagem e exercício de práticas que habilitam os indivíduos a se organizarem com objetivos voltados para a solução de problemas coletivos (Marandino, 2017, p. 811).

Entende-se que a educação informal acontece nos diversos grupos sociais em que o sujeito está incluído, por meio das interações que ocorrem entre os indivíduos, nas atividades diárias ou mesmo nos momentos de descontração dos mesmos, está no meio da família ou de um grupo social ao qual pertencemos. Ela contribui para desenvolver vários comportamentos e hábitos, pertencentes ao grupo que estamos inseridos, é uma educação que ocorre fora do currículo escolar.

[...] os espaços educativos não estão delimitados e são fortemente marcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, gênero, religião, etnia, marcados pela espontaneidade dos ambientes, onde as relações sociais se definem segundo gostos, preferências ou pertencimentos herdados (Bruno, 2020, p.14).

Observando o processo educativo em um contexto histórico-social para a questão da educação formal, não formal e informal percebemos no artigo do livro de Aníbal Ponce “Educação e a Luta de Classes” que a educação informal surge justamente nas comunidades primitivas, ela é fundamental para o grupo realizar suas atividades de sobrevivência e para a proteção de todos.

Logo após a revolução agrícola é que a educação começa a entrar em um processo de complexidade devido à necessidade de formação de um Estado que administre e supra as necessidades da sociedade, assim começam a surgir os primeiros aspectos da educação não formal propriamente dita, pelo surgimento de outras instituições que vão formar os costumes socioculturais e o sentimento de pertencimento nos componentes desta sociedade.

Esse tipo de educação perdurou por muitos séculos até aparecer as instituições de ensino na Idade Média, dando início a uma educação formalizada com estruturas que possibilitavam obter um conhecimento sistematizado, é nesse momento que aparece a educação formal, como mediadora dos conhecimentos científicos produzidos pela

humanidade.

No decorrer da história o ser humano foi desenvolvendo os meios de preservação do conhecimento construído e organizando as formas de ensinar e aprender pelos tipos de educação formal, não formal e informal. Compreendemos a complexidade que é a diferenciação do termo de uma educação formal e não formal, realizando reflexões sobre os processos educativos realizados por Instituições distintas, mas ligadas por uma colaboração para uma educação integral. Para Marandino (2017, p.811) “Caracterizar os espaços de educação não formal não se constitui em tarefa simples, e, muitas vezes, os termos formal, não formal e informal são utilizados de modo controverso fazendo com que suas definições estejam ainda longe de serem consensuais”.

5.2 Museu como espaço educativo

Os museus são instituições públicas ou privadas que apresentam aos seus visitantes o seu acervo disponibilizado em galerias ou espaços para eventos socioculturais, buscando preservar a cultura, a arte, ou seja, todo um patrimônio histórico-cultural de um grupo social, território, país, etc. De acordo com a Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos, ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Brasil, 2009, art.1)

Atendem a diversos públicos e suas faixas etárias, promovendo um aprendizado para toda vida, assim sendo dentro de um contexto histórico-social estabelecendo uma comunicação cultural com quem o visita. Segundo Diniz, *et al.* (2023, p.2) “Como uma instituição que conserva, logo, prioriza aquilo que passou por uma escolha, que tem uma representação social dentro de um contexto histórico”

Destarte os museus promovem a curiosidade e desperta no indivíduo o senso investigativo, pois ao participar das exposições disponibilizadas ou de programas culturais, são abordadas pelo seu psicológico, várias indagações que necessitam de respostas, e quando ocorre o esclarecimento delas, desenvolve-se no sujeito o pensamento crítico e investigativo.

Portanto o museu pode ser um espaço extraordinário para a relação de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento pode ser adquirido de maneira única, e que em alguns deles poderá propiciar experiências multissensoriais dependendo do que está ofertado aos seus

visitantes tipos caleidoscópios, mídias digitais, obras de artes, documentos, dependendo do espaço da exposição e dos veículos que vão permitir a interação com o visitante, realizando o aprendizado e tornando a visita memorável ao sujeito.

Ajudam a preservar as memórias ou fatos históricos, onde seus visitantes poderão compreender o presente pelo passado, ressignificando valores éticos e morais, por meio das percepções e críticas observadas pelo visitante ao patrimônio histórico cultural. Segundo Diniz *et al.*, (2023, p.2) “Para compreender a representação evocada pelo Museu é preciso ir além dos objetos apresentados em seu acervo e problematizar o dito, o não-dito, o que está além das exposições e que provoca a partir da interação com um público uma dimensão múltipla de significação”.

O mesmo é um espaço de educação não formal, mas para que ele seja um espaço educativo é preciso que haja um direcionamento pedagógico na observação de documentos e objetos históricos, o professor é quem conduz a visita e coordena as exposições que serão visitadas. Onde segundo Pereira, Júnia (2007, p.41) “deve sempre estimular o aprofundamento da percepção visual, por meio de questões que provoquem o aluno a olhar o objeto de outras formas”.

Portanto desperta a curiosidade de quem o visita, devido o que tal objeto representa para o grupo social ao qual pertence, a sua importância histórica ou cultural, dialoga com os diversos conteúdos internalizados que acumulamos em nosso processo educativo. É através de seu acervo material e imaterial que ele contribui para educação formal, potencializando o aprendizado fazendo com que ele seja objetivo, promovendo aos discentes uma educação integral.

Quando educadores interagem no ambiente museal, cada um poderá criar uma representação para a situação de um modo diferente ou, em outras palavras, poderá apreender o argumento da exposição à sua maneira. Essa variabilidade pressuposta na exposição já denota o quão complexa pode ser a abertura do museu aos diferentes públicos. A exposição é, nessa medida, também chão descoberto, território em aberto (Pereira, Siman 2009, p. 290).

O museu propicia uma visão epistemológica repensando os fatores históricos-sociais, faz com que o discente tenha uma visão das memórias individuais e coletivas que ali se encontram, ativando seu senso crítico em contato direto com o acervo do museu através dos documentos, fotografias e mídias audiovisuais.

Desempenhando um papel importante no processo de ensino-aprendizagem os museus são espaços que possibilitam um aprendizado dinâmico, para todas as idades e prospecção da

arte e cultura dos indivíduos e comunidade, proporcionando experiências únicas e significativas contribuindo para as memórias e a história da humanidade.

5.3 Museu entre a memória e a emoção: o diálogo estético

A relação entre o museu e a estética dialogam entre si, ela surge na preservação das obras de arte, literatura e da história, por meio da expressão estética. Os museus são guardiões da memória artística e cultural das sociedades. A estética, nesse contexto, vai mais além do julgamento do belo, ela engloba a experiência psicoemocional e intelectual que a arte proporciona aos seus visitantes.

Nos museus as escolhas de iluminação, leiaute das obras e até mesmo os textos explicativos ajudam a criar uma narrativa visual para os visitantes, através desse ambiente a estética pode ser reinterpretada e a obra de arte, retirada do seu contexto original, ganha uma nova representação, em um espaço onde diferentes olhares e interpretações se cruzam. Para Vygotsky (1999, p.270) “a reação estética, de que as emoções angustiantes e desagradáveis são submetidas a certa descarga, à sua destruição e transformação em contrários, e de que a reação estética como tal se reduz, no fundo, a essa catarse, ou seja, à complexa transformação dos sentimentos”.

Os museus abrangem vários tipos de temáticas de história, memórias, antropologia, ciência e arte, etc., tomamos como exemplo um museu de memórias que é um espaço onde a estética está ligada a aspectos psicoemocionais, à nostalgia e à reflexão sobre o passado. A estética desse tipo de museu costuma ser construída a partir de elementos que evocam as memórias individuais e coletivas, criando um ambiente que conecta os visitantes a história e a objetos que expressam sentimentos, as cartas, fotografias, literatura, obras de arte, utensílios, etc.

Além disso, o diálogo entre o museu e a estética da arte é um convite para pensar sobre o papel do espectador, envolve o visitante em um processo de interação com a obra, onde cada uma desafia distintas percepções e estimula o pensamento crítico. Assim, os museus tornam-se fábricas de emoções dos visitantes, oferecendo um espaço onde a estética da arte pode ser apreciada e debatida. Para Vygotsky (1999, p.308) “Verifica-se, deste modo, que o sentimento é inicialmente individual, e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se”.

A estética produzida em textos literários captura a essência do passado com sutileza e sensibilidade, evoca emoção. As palavras tecem discursos visuais que transportam o leitor para

experiências vividas, unindo gerações e culturas, ao mesmo tempo que inspira reflexão e diálogo. Assim, o texto torna-se uma ponte entre a história e o visitante, trazendo lembranças de suas memórias.

Temos na poesia um exemplo de forma literária que rompe as barreiras entre o verso e a narrativa, explorando a beleza poética na estrutura do texto corrido. Na prosa ela tem o ritmo a musicalidade das palavras que se combinam com liberdade, cria imagens e sensações únicas a cada leitor. A comunicação da poesia é carregada de signos, metáforas e emoções, oferecendo ao leitor uma experiência rica e envolvente. Necessita da criatividade do autor, permitindo sua expressão nas ideias e sentimentos de maneira singular.

Porém, quando o autor não considera a estética em suas produções literárias, resulta em uma construção de um texto simples, que não causa a curiosidade de refletir sobre a comunicação ofertada ao leitor. Onde segundo Benjamin (1987, p.197): “É a experiência de que a arte de narrar está em vias de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente”.

Por fim, o museu não apenas preserva, mas também transforma a estética da arte, conectando o presente ao passado. Ele é um ponto de encontro entre as memórias e a cultura, revela como a arte em suas diferentes formas, pode transcender barreiras temporais e culturais mantém um diálogo com o ser humano em sua essência.

5.4 Museu para uma educação integral

Temos nos museus a preservação das memórias e dos fatos históricos vivenciados pelo ser humano, que foram realizados pela ação do homem no processo do trabalho material e imaterial, tornando evidente a dualidade de classes antagônicas que se relacionaram em determinada época, durante a história da humanidade na qual podemos sintetizar pela luta de classes. Inicialmente os museus reproduziam em suas coleções o interesse cultural da classe dominante. Onde segundo Chagas; Pires (2018, p.53) “A centralidade do museu como espaço de valorização de sistemas de objetos, referências, saberes e artes alavanca o capital simbólico das forças dominantes.”

Na contemporaneidade podemos identificar a ressignificação dos museus pelos seus tipos e temáticas, adotadas pelas informações contidas nos objetos que compõem o seu acervo, cujo processo passa por uma categorização, onde se formam as coleções que irão compor o patrimônio institucional expostos para os visitantes, hoje temos uma função social dos museus

que confere uma nova configuração às suas características. Como afirma o texto:

O museu se articula na modernidade como um conjunto de espaços e modos de conservação e de transmissão dos saberes reconhecidos, mas foi atravessado pela dinâmica das vanguardas, foi bombardeado pelas armas das novas tecnologias e, agora, é arrebatado pelos impulsos do turbilhão social e ambiental, histórico, geográfico, multicultural e tecnológico que se manifesta de maneira concentrada na forma urbana planetária do século XXI. (Chagas; Pires, 2018, p.53)

Quando se observa o acervo de um museu identifica-se vários aspectos nos quais remetem a como o mesmo foi produzido, para quem, por quem e para que fim, se recorrermos a pressupostos passados, caracteriza-se que todos esses objetos são resquícios do trabalho como fator produtivo, compreendendo melhor as relações de produção mais especificamente a capitalista. Assim sendo, quando observamos o acervo como um documento. Onde segundo Padilha (2014, p. 13) “É qualquer objeto produzido pela ação humana ou pela natureza, independentemente do formato ou suporte, que possui registro de informação. O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros”.

Mas os museus são espaços de memórias que realizam nas emoções aspectos que nos remetem ao passado e nos ajudam a compreender o presente, despertando reflexões que nos desafiam e enriquecem nossa intelectualidade. Ao despertar nossas perspectivas e experiências faz-se necessário refletir, sobre os problemas socioculturais que vemos, isso mostra a importância das relações de inclusão e políticas solidárias com determinado indivíduo ou grupo social, Santana (2011)

Os museus são mais que preservadores de memórias e fonte de história, são espaços de transformação entrelaçando o presente ao passado em um processo dialético, em prol de uma sociedade justa e humanizante. Museus podem ser fundamentais para implementação de uma educação integral, pois vai mais além do que é posto nos currículos da educação formal, pois contribui de várias formas pelo que está exposto em seu acervo, quando por meio reflexivo busca-se a essência dos valores socioculturais, não se prendendo ao olhar pelo fenômeno.

Temos nos museus a possibilidade de um aprendizado onde os visitantes podem interagir com objetos do acervo museal, internalizando na prática de forma significativa e memorável os conceitos reestabelecidos, o “objetivo da educação em museus, assim como na educação no sentido amplo, é oferecer possibilidades para a comunicação, a informação, o aprendizado, a relação dialética e dialógica educando/educador”. Meneses *apud* Santana (2011, p.35)

Trabalha o desenvolvimento de habilidades e da criatividade por meio de exposições que necessitam de interação como, por exemplo fazer uma réplica de alguma obra de arte,

podendo ser individual ou em grupo, com isso promovendo também a inclusão respeitando as diferenças e despertando a empatia, favorecendo um pensamento crítico sobre a vida social.

Também ajuda a educação formal na inclusão de contextos reais práticos dos conceitos estudados estando inclusos ou não ao currículo escolar, possui um papel fundamental para a possibilidade de uma educação integral.

Como espaços que apresentam coleções configuradas com os mais diferentes valores, eles promovem um intercâmbio entre culturas diferentes através de suas representações e reverberam como instrumento de construção da cidadania e do respeito às diferenças culturais. (Diniz, *et al.*, 2023, p.2)

Museus na contemporaneidade são espaços abertos para seus visitantes, que têm a possibilidade de interagir e conhecer seu acervo, ele não é apenas um lugar de visita, seja físico ou virtual, mas possui variadas opções pelos espaços disponibilizados, além de poder ser um espaço educativo quando a visita for com intenções pedagógicas, e possibilita também ao sujeito uma educação integral, pois quem conhece suas memórias os costumes e sua história, tem o seu desenvolvimento crítico-social.

5.5 Museu Virtual para preservação das memórias

Com o surgimento da internet podemos criar muitas plataformas digitais, que auxiliam na socialização dos indivíduos a criarem seus correios eletrônicos e contas em redes sociais, onde podem compartilhar seus vídeos, fotos, além de se comunicarem com seus grupos de pessoas ou publicações pessoais.

No ambiente acadêmico criou-se a possibilidade de se conectar com várias Universidades, compartilhando suas produções intelectuais, projetos tecnológicos integrados a duas ou mais instituições, e possibilitando o acesso às instituições socioculturais, tais como os museus, arquivos públicos, bibliotecas, e diversos órgãos governamentais.

Destarte, surgiu a ideia de virtualizar o patrimônio histórico-cultural dos museus, ajudando a promover o acesso dos seus acervos pelo meio digital, despertando as memórias e ligações com o aspecto histórico-social, causando as reações sensoriais despertadas pelas lembranças vividas pelo indivíduo. O museu virtual cria a condição, na qual uma pessoa aqui no Brasil pode acessar o Museu do Louvre em Paris e fazer uma visita virtual em seu acervo, bem como um passeio como se lá estivesse, isso estimula as trocas de experiências e ajuda a conhecer a cultura de outros lugares por meio das páginas disponibilizadas pelo museu e que possibilita uma educação integral por meio da criação de programas e projetos educacionais

atrelados a visita dos discentes ao museu, seja ele físico ou virtual.

O museu virtual contribui por meio da web que os objetos e acontecimentos históricos-sociais sejam preservados pelas novas tecnologias que disponibilizam ferramentas para a digitalização de imagens, reprodução de arquivos audiovisuais, documentos em vários formatos (.doc, .xls, .pdf, etc.), cria possibilidades de interação no espaço virtual e o reavivamento das lembranças, o Museu Virtual do *Campus* Satuba, pode ser um meio de interação para a relação de ensino-aprendizagem, bem como ser um espaço de preservação das memórias da comunidade escolar, e do público local. Assim sendo, o museu virtual:

Pode ser um elemento pedagógico importante de coesão e de aglutinação de esforços o desenvolvimento consensual de um projeto de resgate da escola como um lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos. Documentos dispersos, preservados na história particular de muitos, fotografias, livros, papéis e objetos guardados com zelo e nostalgia podem alimentar a perspectiva de uma escola e de uma formação integrada e mais completa para os mais jovens, em reconhecimento e orgulho de si mesmos como mestres (Ciavatta, 2005, p. 14).

As experiências objetivadas de Museus Virtuais como por exemplo o “Museu da Pessoa” cria a possibilidade de seus visitantes ler ou ouvir os depoimentos ou entrevistas das pessoas que contam suas subjetividades e experiências. O museu tem por objetivo preservar o depoimento dos diversos atores no tempo e trabalha com possibilidade de o visitante mudar sua visão de mundo. A produção de seu acervo são os depoimentos, que disponibiliza-os em imagem audiovisual, e com as transcrições em textos das entrevistas realizadas ou das histórias contadas, como referência patrimonial.

Pensar em um museu virtual cria possibilidades para o campo teórico-metodológico da museologia, auxiliando na análise das experiências reais objetivadas pelos museus existentes no ambiente da internet, uma característica real na atualidade. Segundo (Loureiro, M. L., 2003, p. 172 *apud* Carvalho, 2008, p.84), "Os museus no ciberespaço se caracterizam pela imaterialidade, ubiquidade, provisoriedade, instabilidade, caráter não necessariamente institucional, [...]estímulo à interatividade e tendência à comunicação bi ou multidirecional”.

Os museus físicos e virtuais são auxiliares para a preservação das memórias e fonte de informação para uma educação integral, os virtuais existentes na Internet, recebem variadas nomeações tais como: webmuseum, cibermuseum, museu digital ou museu virtual. Onde segundo Loureiro, Maria Lúcia (2004, p.97) “Tal nomeação sugere uma idéia de museu permeada pela centralidade da informação, e não mais pela materialidade dos lugares e dos objetos físicos, traço que acompanhou o fenômeno museu desde suas origens, sem grandes abalos”.

As redes sociais dão suporte a musealização para a comunicação e exposição do acervo

dos museus, atuando na preservação das memórias através do seu acervo composto por arquivos audiovisuais reproduzidos pelos objetos digitalizados e disponibilizados na web, estabelecendo e formando novos conceitos durante a sua visitação pelas lembranças passadas e presentes, no tempo e espaço. Segundo Battro *apud* Nunes Henriques (2018, p.61) “o museu virtual é muito mais do que colocar fotos na internet, [...]. Nesse sentido, o museu virtual não é a reprodução de um museu físico, mas um museu completamente novo, criado para traduzir as ações museológicas no espaço virtual”.

A preservação de acervos patrimoniais pelo uso de plataformas digitais na forma de museu virtual ajuda na difusão da memória sociocultural e que respeita as diversas necessidades da instituição e comunidade local, o acervo necessita ser guardado em plataformas digitais que sejam seguras, por meio dos aparatos informacionais de segurança, ou seja pelas ferramentas que minimizam os ataques ou roubos da base de dados, protegendo as coleções e documentos do acervo museal.

Por isso o Museu Virtual do *Campus* Satuba auxilia na preservação e divulgação das memórias e do acervo do memorial do *campus*, devido a existência de museus virtuais ser real e dinâmica, eles são hospedados em diversas redes sociais e em sítios eletrônicos institucionalizados, integrando e promovendo a interação com seus visitantes, criando a perspectiva de uma educação crítica e integral.

Como vimos, os museus desempenham um papel importante como espaço de educação não formal e preservação das memórias institucionais, atuando como aliado importante para a EPT. Ao integrá-los aos nossos espaços educacionais, podem enriquecer a experiência de aprendizagem e fortalecer a identidade histórica e cultural das instituições de ensino.

6 METODOLOGIA

Espera-se, nesta seção apresentar o método de pesquisa e os processos metodológicos adotados no trabalho. Ele procura apresentar uma descrição detalhada de todas as etapas realizadas pelo estudo, o local da pesquisa, os participantes, e os instrumentos utilizados de coleta de dados que fundamentaram para elaboração da dissertação e a criação do Produto Educacional.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa por entender que a participação do pesquisador deve ser direta para ter a compreensão mais ampla do processo e uma interpretação mais fidedigna do fenômeno estudado, pois segundo Lüdke (1986, p.26) “A observação direta

permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

Para pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas utilizando-se o String ““Museu Virtual” and “Cibermuseu””, com um recorte temporal de 2016 a 2024 em artigos científicos, teses e dissertações. Hospedados nos sites institucionais da CAPES, BDTD, bem como em livros, e outros documentos relevantes, que estivessem com maior familiaridade ao tema central do estudo, as leituras tiveram como objetivo a revisão e análise crítica da literatura existente, nesse contexto.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Foi realizada a pesquisa de campo no Ifal/*Campus* Satuba, com foco no levantamento, identificação e catalogação de documentos e objetos de valor histórico e cultural. O processo envolveu a análise de documentos institucionais e a observação direta dos bens materiais e imateriais presentes no campus, visando compreender a sua relevância para as memórias institucionais, considerando seu contexto histórico-cultural.

No campo epistemológico, foi utilizado o método da pesquisa exploratória, pela necessidade de compreender conceitos metodológicos que sustentam a preservação das memórias virtualizadas pelo meio digital. Onde segundo Gil (2008, p.27) consiste “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. ”

Diante disso, ela é eficiente para produzir conhecimento, e aprimorar os processos interativos da realidade desejada para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do *Campus* Satuba.

6.1 Local e participantes da pesquisa

No decorrer do estudo em questão, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo número do Parecer: 6.819.060, foram seguidas as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme disposto nas Resoluções n.º 466 (Brasil, 2012) e a n.º 510 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde.

A realização da pesquisa se deu no Ifal/*Campus* Satuba, em visita a escola que tem um espaço reservado para inventário e guarda do acervo, o Memorial do *Campus* Satuba que está

em processo de criação do seu plano museológico, após o acesso aos arquivos do acervo o Museu Virtual do *Campus* Satuba, conseguiu disponibilizar virtualmente as memórias ali preservadas, bem como relatos das pessoas que contribuíram para a história da escola, e da comunidade local.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foi para que os participantes fossem alunos de ambos os sexos distribuídos nos terceiros anos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do *Campus* Satuba. Este curso foi escolhido devido às memórias relacionadas ao período em que fui aluno do curso técnico subsequente em Agropecuária, realizado na escola da Fundação Bradesco, e por ser o mais antigo da instituição.

Para os critérios de exclusão considerou-se: os alunos afastados das atividades disciplinares por motivo de atestado médico ou de outra natureza durante a coleta dos dados e alunos que estivessem em processo de abandono do curso (comunicação de abandono recebida pelo coordenador do curso), essas condições nortearam a não participação da pesquisa.

Os participantes foram convidados presencialmente por convites impressos, conforme apêndice B, na forma de folheto, explicando como os participantes respondentes iriam atuar nas duas etapas da pesquisa, constava o contato de telefone e WhatsApp do pesquisador responsável, para os esclarecimentos do que se tratava a pesquisa além de seus benefícios e riscos que poderiam vir a acontecer.

Participaram da pesquisa 28 discentes, 16 deles com faixa etária entre 16 e 18 anos, e 12 com faixa etária entre 19 e 22 anos, de ambos os sexos distribuídos nos terceiros anos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do respectivo *campus*.

Entre os participantes que se interessaram em participar da pesquisa foram distribuídos os termos de autorização para o seu devido preenchimento, conforme as idades dos mesmos.

Para os discentes maiores foi preenchido o formulário do TCLE, conforme anexo B. Os participantes menores de idade preencheram o TALE, conforme anexo A, e entregaram aos seus responsáveis diretos o formulário do TCLE, conforme anexo C, para o seu preenchimento, aceitando ou refutando a participação do dependente na pesquisa, e para demais dúvidas e esclarecimentos, disponibilizou-se o contato do pesquisador responsável pela pesquisa, via WhatsApp e endereço de e-mail. Aos participantes da pesquisa foi esclarecido que em qualquer momento de sua realização poderiam sair, sem que isso fosse questionado, já que a participação era de livre opção.

6.2 Obtenção de dados

Para o início da coleta dos dados, iniciando a primeira etapa da pesquisa, foi construído o planejamento de quais instrumentos seriam utilizados para a sua realização, decidiu-se por uma variedade de técnicas de pesquisa que auxiliaram na coleta e análise dos dados.

Com a finalidade da metodologia foi utilizado os estudos de Gil: Métodos e técnicas de pesquisa social (2008), Lakatos e Marconi: Fundamentos de metodologia científica (2003), Lüdke: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (1986), Creswell: Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto (2010), Bardin: Análise de Conteúdo (1977).

Buscou-se auxílio em literatura pertinente dos autores e organizações institucionais que abordam os conceitos de Memória, Identidade, Preservação de acervos museológicos, formação humana integral, para isso foram utilizados os documentos: Educação Patrimonial (2014); Guia dos Museus Brasileiros (2011); Marandino, Educação em museus (2008); Halbwachs, A memória coletiva (1990); Meneses, A Memória como Fato Histórico (1997); Tedesco, Nas cercanias da memória (2014) e Vygotsky, Psicologia pedagógica (2010).

Também, recorreu-se aos teóricos que atuam com os princípios da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que adotam como fundamental à educação integral, omnilateral, à politecnia e ao trabalho como princípio educativo utilizou-se dos pressupostos teóricos de: Ciavatta (2005, 2012 e 2014), Freire (1985 e 1987), Ramos (2014), e Saviani (2007), durante a realização da pesquisa utilizou-se de outros teóricos devido à necessidade de serem consultados.

Realizou-se uma série de procedimentos metodológicos, com o intuito de obter uma compreensão eficiente do objeto de estudo. Essas atividades envolveram a coleta de dados, necessária para uma análise posterior. Os instrumentos utilizados foram: fontes bibliográficas, os questionários, a roda de conversa e o Google Analytics. Criando as estratégias de integração dos diversos métodos empregados o que permitiu traçar um panorama consistente e fundamentado, alinhado aos objetivos propostos no início da pesquisa.

6.3 Avaliação do conhecimento prévio dos estudantes

Após os participantes da pesquisa aceitarem participar das etapas necessárias à coleta dos dados, para o nosso primeiro encontro, foi distribuído em julho de 2024 o “Questionário de Conhecimento Prévio”, conforme apêndice C, para que os participantes respondentes

preenchessem em seu local de estudo.

O questionário foi composto por 07 perguntas semiabertas, sendo cinco delas com perguntas objetivas (questões 2,4,5,6 e 7) para ter o diagnóstico sobre o conhecimento da História do Ifal/*Campus* Satuba e a sua importância para os discentes.

As outras duas perguntas subjetivas (questões 1 e 3) necessárias para saber o conceito dos respondentes sobre o que é um museu e como ele deve ser organizado, o que possibilita ao respondente colocar a sua subjetividade, o questionário foi em formato impresso e logo após o seu preenchimento foram entregues ao pesquisador.

As perguntas do questionário de conhecimento prévio tiveram como principal finalidade investigar a percepção dos discentes em relação aos museus mais especificamente os museus virtuais na preservação da história e das memórias do *campus*, além de identificar a importância pelos mesmos das memórias institucionais do Ifal/*Campus* Satuba, explorando aspectos de memória, identidade e preservação patrimonial.

6.4 Construindo o protótipo de Museu Virtual do *Campus* Satuba

Para a criação do PE um museu virtual de título “Museu Virtual do *Campus* Satuba”, optou-se por procurar sites que pudessem criar uma página da web, realizou-se a pesquisa pelo site de buscas, com o String “criador de sites gratuitos”. Visitando o site “melhores hospedagem” cujo o acesso pode ser realizado pelo link [\[Ranking\] Melhor Criador de Site para 2023 \(melhoreshospedagem.com\)](#).

Observei os sites disponíveis para construção e hospedagem de páginas da web, após a análise de todos os sites, optamos pelo uso do “google sites” devido ofertar os seguintes serviços gratuitos: criação de sites gratuito, permite domínio personalizado, amigável para iniciantes, certificado SSL e armazenamento de 15 Gigabytes.

Para criar um site basta ter uma conta do google e clicando no link de acesso: [Sites do Google](#), o criador terá acesso a diversos templates e se não responder aos seus interesses, tem a possibilidade de criar um novo projeto, e deixar o layout do seu gosto através do menu lateral, onde escolhe-se textos, imagens, vídeos, e outros elementos visuais. Tem-se a possibilidade de reorganizar as seções arrastando os blocos, com opções de alterar o tema através da troca das cores e fontes. E quando o site estiver pronto, clicar em “Publicar”.

Você poderá quando quiser editá-lo e atualizá-lo quando necessário, e não precisa ser especialista para utilizar a ferramenta de construção, pois ela é bastante interativa. Em busca de

produzirmos um modelo adequado para museu virtual, inicialmente realizou-se uma análise em páginas de museus virtuais observando os seus **menus** e **submenus**, pesquisados pelo buscador do Google

Realizou-se também o levantamento no site do IBRAM, utilizando a plataforma Museusbr, na qual podemos acessar o cadastro dos museus no Brasil, e realizar a busca utilizando os respectivos filtros: **Status do Museu** (aberto), **Esfera administrativa** (União, Estadual, Municipal e Privada-associação), **Estado** (todas UF), **Tipo de Museu** (Virtual), **Temática do Museu** (História, Educação-esporte e lazer, Artes-arquitetura e linguística, Ciências exatas- da terra-biológicas e da saúde), e **Cadastrado** (todos).

Após o resultado da busca foram encontrados 36 museus dentre os quais foram selecionados 20 museus que funcionam com a tipologia de preservação da história e memórias da instituição, a partir disso, buscou-se compreender quais ferramentas eram disponibilizadas para a interação com os visitantes e se algumas delas poderiam promover identificação e reflexão crítica sobre o conteúdo apresentado.

Os Museus foram escolhidos com base na disponibilização do seu acervo e que tenham ações voltadas para a formação integral dos visitantes, através de atividades interacionais que auxiliem no aprendizado da história preservada. Também tenha a possibilidade de o visitante participar no Museu, com seus relatos ou arquivos memoráveis, e posicionamento crítico e de sugestões.

Portanto, após a visita aos sites dos museus, escolheu-se como seria a disposição dos menus e submenus, bem como o aspecto visual mais adequado para formar a página inicial e para as páginas seguintes, foi decidido que seriam utilizados sete menus e dez submenus, descritos a seguir: **O Museu, Campus** (História do Campus, Memórias do Campus e Reportagens do Campus), **Acervo** (Fotos, Documentos, Livros e Periódicos), **Visita virtual** (Linha do Tempo e Passeio Panorâmico), **Exposições** (Alagoas Cultural), **Participe** (Desafios) e **Contato**.

O Museu Virtual do *Campus* Satuba tem como temática ser um museu de História e Memórias, definido após a visita dos museus virtuais pesquisados. Ele foca na preservação e celebração da história e memória do Ifal/*Campus* Satuba. Busca coletar depoimentos, fotos, vídeos e objetos relacionados à história do campus.

Desta maneira o museu trabalha a dimensão estética ao promover a conexão psicoemocional e simbólica quando o visitante visita o seu acervo que está disponibilizado por

meio digital. Também temos a importância da dimensão política pela história e memórias compartilhadas. Isso fortalece o senso de identidade e pertencimento entre os membros atuais e passados da Escola.

Para iniciar a construção do museu virtual foi utilizado a criação de uma página hospedada no “Google Sites” nomeada por Museu Virtual do *Campus Satuba*, contendo todo o acervo digitalizado e categorizado disponibilizado ao público, sua história e testemunhos, tais como: objetos, imagens, reportagens, documentos audiovisuais, dentre outros. O museu virtual contribui com a divulgação das memórias da instituição e de sua história, sendo um recurso de uso para os discentes, docentes e comunidade local, com as informações nele contidas. O visitante poderá ter acesso ao museu virtual clicando no link: [Museu Virtual - Campus Satuba](#) .

6.5 Apresentação do protótipo de Museu Virtual do *Campus Satuba*

A apresentação do protótipo de Museu Virtual do *Campus Satuba* foi realizada em agosto de 2024, com a participação do coordenador do curso para os estudantes das turmas “A”, “B” e “C” do terceiro ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária. Essa exibição do protótipo de museu virtual foi em uma sala de aula do Bloco “A”, na qual participaram trinta e dois alunos, em horário diverso das suas aulas. Esse segundo encontro teve uma duração de uma hora, iniciou-se das 13h às 14h. Conforme fotografia da Figura 01.

Figura 01 – Apresentação do protótipo do Museu Virtual do *Campus Satuba*



Foto: Autor

Nesse mesmo encontro foi entregue o questionário de título “Questionário de Apresentação do protótipo de Museu Virtual do *Campus Satuba*”, conforme apêndice D, tem como principal objetivo analisar o layout, as mídias audiovisuais e a sua navegabilidade pelos visitantes.

O mesmo composto por 06 perguntas em escala Likert e uma para sugestões de inserção de categorias e a permanência ou exclusão das apresentadas no museu virtual, foi impresso e logo após o seu preenchimento devolvido ao pesquisador.

O questionário reúne elementos que ajudam a medir a eficácia técnica, estética, pedagógica e cultural do produto educacional. Explora as percepções dos visitantes e da comunidade acadêmica, busca-se priorizar a usabilidade, a qualidade dos conteúdos e a preservação das memórias e história institucional.

6.6 Roda de Conversa.

A “**Roda de Conversa**”, conforme apêndice F, realizou-se em outubro de 2024 com o título “O Papel das Memórias no Museu Virtual e o Sentimento de Pertencimento ao Ifal/*Campus Satuba*”, foi o terceiro encontro encerrando a primeira etapa da pesquisa e teve duração de uma hora, na qual tiveram depoimentos, perspectivas e principais lembranças dos participantes da pesquisa.

Para sua aplicação, estavam presentes 08 (oito) alunos, ela foi gravada por meio de áudio pelo telefone celular em situação off-line que foi armazenado em HD externo de uso exclusivo para a pesquisa, o áudio foi necessário para realizar as transcrições da roda de conversa.

A roda de conversa foi realizada com intuito de identificar características nos discursos dos discentes sobre a preservação das memórias institucionais, da Identidade e quais ações pedagógicas são mais importantes para os mesmos, alinhadas aos princípios da formação integral.

Portanto, ela foi instrumento motivador para que os participantes reflitam sobre suas experiências no *campus*, e despertem um olhar afetivo com a instituição, para o sentimento de pertencimento.

Pois a divulgação das memórias e a democratização do acervo do memorial por meio do museu virtual promove a preservação histórica e cultural da escola. Registro fotográfico da

roda de conversa, conforme a Figura 02.

Figura 02 – Realização da Roda de Conversa



Foto: Autor

6.7 Apresentação e avaliação do Museu Virtual do *Campus* Satuba

Para apresentação e avaliação do produto educacional “Museu Virtual do *Campus* Satuba”, foram convidadas todas as turmas do terceiro ano do Curso em Agropecuária do Ifal/*Campus* Satuba, professores, coordenadores de cursos, técnicos em assuntos educacionais e a assessoria de comunicação.

O evento foi realizado no auditório da Instituição, ocorreu em novembro de 2024, com início das 13:30 às 14:30, pelo qual se iniciou a segunda etapa da pesquisa, tendo como palestrantes, Everaldo Soares dos Santos e Kellyane Moraes, aluna bolsista do PIBITI, responsável pela identidade visual do museu virtual. A palestra teve como objetivo a apresentação do produto educacional e do seu design gráfico, mostrando o conteúdo das páginas do museu virtual. Conforme o registro da imagem na Figura 03.

Nesse mesmo dia, tivemos a avaliação do produto educacional, a qual ocorreu apenas em um único encontro com os participantes respondentes, foi realizada por meio de um questionário de título “Questionário de Avaliação do Produto Educacional”, conforme apêndice E, composto por dez perguntas em escala Likert, impresso e logo após o seu preenchimento entregues ao pesquisador.

O questionário foi estruturado para coletar dados sobre a usabilidade, acessibilidade e formação integral, além da preservação da memória institucional. Cada uma dessas dimensões

é essencial para validar um produto educacional que se propõe a integrar cultura, história e conexão das memórias do presente e passado, contribuindo para à formação integral dos discentes.

O conjunto das perguntas busca investigar que o museu virtual não seja apenas funcional, mas também auxiliar para uma formação integral, contribuindo para democratização do acervo escolar, como instrumento pedagógico e de divulgação e preservação da memória do Ifal/*Campus* Satuba, por meio digital.

Trata-se, portanto, de um questionário que busca diagnosticar a qualidade técnica do museu virtual, sua usabilidade, e, principalmente, sua relevância enquanto ferramenta educativa e de valorização da memória institucional.

Em uma perspectiva museológica contemporânea, com a intenção de garantir que produtos digitais como o museu virtual seja não apenas funcional, mas divulgador dos acervos físicos virtualizados.

Figura 03 - Apresentação do Museu Virtual do *Campus* Satuba



Foto: Autor

6.8 Levantamento do acervo do Memorial do *Campus* Satuba

Com a necessidade de realizar os procedimentos padrões para o tratamento do acervo do memorial, para a sua digitalização e virtualização, realizou-se os Cursos de “Documentação de Acervo Museológico” e “Acervos Digitais nos Museus: realização de projetos”: o primeiro curso ajuda com a gestão dos acervos dos museus utilizando as ferramentas digitais; o segundo vem ajudar no processo de gestão do acervo e o seu tratamento documental e informativo dos objetos museológicos.

Os cursos realizados são formatados pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), e disponibilizados pela plataforma da Escola Virtual Gov (EV.G). Para iniciar o inventário patrimonial do acervo histórico do Ifal/*Campus* Satuba. Portanto, entrou-se em contato com a presidenta da Comissão Permanente de Preservação Histórica e Cultural, esta criada pela Portaria n.º 3582/Ifal, para os devidos acessos aos documentos, imagens, fotografias, objetos, relatos e mídias audiovisuais, para o tratamento e disponibilização virtual pelo Museu Virtual do *Campus* Satuba.

Foi realizada a investigação do acervo pertencente ao Memorial do *Campus* Satuba e em dependências do *campus* (Biblioteca, Laboratórios e em instalações no qual se guardam máquinas e implementos agrícolas), onde foram selecionados os arquivos que faz parte das páginas do museu virtual, em coleções e séries que estão guardadas em nuvem do próprio site, para posterior exposição.

Vale salientar que foi gratificante a busca pelas memórias do Ifal/*Campus* Satuba em especial do curso de Técnico em Agropecuária, devido a história que o mesmo representa para a EPT, procurou-se essas memórias junto ao acervo do Memorial do *Campus* Satuba que foram catalogados e selecionados de acordo com os parâmetros escolhidos para a criação do “Museu Virtual do *Campus* Satuba” que está hospedado em um Website e o seu link de acesso divulgado na página oficial do Ifal/*Campus* Satuba.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados pelo questionário de conhecimento prévio e da roda de conversa, foram analisados de acordo com as suas subjetividades a partir das deduções lógicas, sem que isso afetasse o que foi explicitado durante a fala ou nas transcrições, para que não contaminasse

em sua essência o resultado da análise dos conteúdos.

Utilizou-se das sequências metodológicas da análise de conteúdo propostas por Bardin, (1977), que trata das fases cronológicas da análise, cuja tais consistem na pré-análise para organizar e separar o que for útil a pesquisa; a análise do material realiza o processo da categorização e pôr fim a interpretação dos resultados nas mensagens obtidas.

Depois de feita a inclusão e exclusão das unidades de significado é que foram agrupados por meio de categorias, para a realização da análise de interpretação e chegasse a uma conclusão efetiva. Ainda segundo Bardin, (1977, p.117), surge através de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos”.

Portanto foi necessário que ao realizar a análise dos dados, ter a clareza do processo metodológico utilizado, buscando a rigidez científica na sua realização, iniciou-se agrupando-se o que é pertencente a cada categoria, para que não ocorresse desvios das unidades de registro para classes divergentes de seus significados, como proposto por Bardin (1977, p.117), “As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

Para auxiliar o processo de análise dos dados coletados durante a pesquisa utilizei o software acadêmico “MAXQDA” que realizou a categorização e as unidades de significado dos dados qualitativos, a escolha deste software foi devido a utilização para análise de conteúdos na pesquisa realizada por Silva, Paula (2020, p.92) onde afirma que, “As unidades de registro foram as respostas ao grupo focal pelos alunos do Guia de Turismo, a unidade de medida adotada foi a frequência de palavras e as categorias foram definidos [...] a partir da identificação de trechos do texto”.

A partir da análise do material, verificou-se que as respostas dos participantes da pesquisa revelaram uma diversidade de conceitos sobre a importância dos museus, sejam eles físicos ou virtuais, procurando enfatizar aspectos de preservação histórica, exposição de artefatos e a divulgação das memórias individuais ou coletivas vivenciadas na escola.

7.1 Análise da avaliação do conhecimento prévio dos estudantes

Foi observado nas respostas das questões objetivas do questionário de conhecimento prévio que os discentes, acham importante a preservação das memórias e da história do Ifal/Campus Satuba, para os futuros alunos propiciando fortalecimento do sentimento de

pertencimento junto a instituição de ensino, os participantes da pesquisa afirmam ser importante o Museu Virtual como ferramenta de preservação e divulgação do acervo, seguem os resultados da análise do questionário:

A análise qualitativa da questão "**Você visitaria um museu virtual?**", com 92,3% de respostas afirmativas e 7,7% de negativas, revela insights sobre a percepção dos participantes em relação aos museus virtuais. Apresenta resultados que a grande maioria dos participantes 92,3% demonstrou interesse em visitar um museu virtual, isso faz com que reforce a necessidade de preservação virtual dos acervos e documentos de uma instituição.

Devido a possibilidade de visitar o museu de qualquer lugar e a qualquer momento, sem as limitações físicas de tempo e espaço. A pequena porcentagem de respostas negativas 7,7% reflete a indivíduos que preferem experiências físicas ou que ainda possui limitações ao acesso da internet.

Observando os resultados da questão "**Você conhece a história do *Campus Satuba*?** ", indica a existência de uma lacuna no conhecimento da história do *campus* entre os respondentes. Observando o percentual dos que não conhecem a história do *campus*, 69,23% que representam uma maioria expressiva, vem indicar um possível desconhecimento necessitando iniciativas eficientes de comunicação e engajamento sobre esse tema.

Enquanto os que conhecem representam 30,77%, o que sugere que há uma disseminação da informação, mas insuficiente para atingir a maioria dos indivíduos. Os respondentes da pesquisa podem não perceber relevância direta na história do *campus* para suas experiências atuais, o que indica a necessidade de disponibilizar a história de forma virtualizada às atividades cotidianas.

O percentual elevado de pessoas que não conhecem a história do *Campus Satuba* indica uma oportunidade de virtualizar o acervo digitalmente e fortalecer a comunicação institucional, ajudando a criar o sentimento de pertencimento e identidade.

As respostas para a questão "**Você considera importante a preservação de eventos realizados pelo *Campus Satuba*?** ", revelam uma percepção positiva de 80,77%, em relação de preservação dos eventos, a grande maioria dos respondentes reconhece a importância de preservá-los o que sugere uma divulgação significativa do papel desses eventos na instituição.

Alguns respondentes assinalaram parcialmente, o que representa 19,23%, eles acreditam que a preservação é importante, mas com alguns aspectos ou limitações, sugerindo que alguns eventos podem ser menos relevantes para determinados grupos.

As afirmativas para a questão “**As memórias do Campus Satuba contribuem de alguma forma para sua formação?**”, evidencia diversas compreensões sobre o impacto das memórias do *campus* na formação dos alunos. Embora metade considere essas memórias relevantes, os dados indicam que a opinião sobre o tema varia significativamente entre os participantes.

Metade dos respondentes, ou seja, 50% reconhecem o valor formativo das memórias, eles acreditam que as memórias individuais e coletivas potencializam a vivência educacional e importante para a educação integral.

Temos os que acham parcialmente relevante 26,92% eles veem um valor limitado e condicional em situações subjetivas. Mas para 19,23% as memórias do *campus* não contribuem para sua formação somado a esse grupo podemos inserir os que preferiram não responder que foi 3,85% dos respondentes.

A partir desses resultados vemos a necessidade de trabalharmos o reconhecimento do valor histórico e simbólico do *campus* divulgando as memórias, com o intuito de estabelecer uma relação significativa entre as memórias do campus e sua formação integral, ativando um vínculo psicoemocional com o tema.

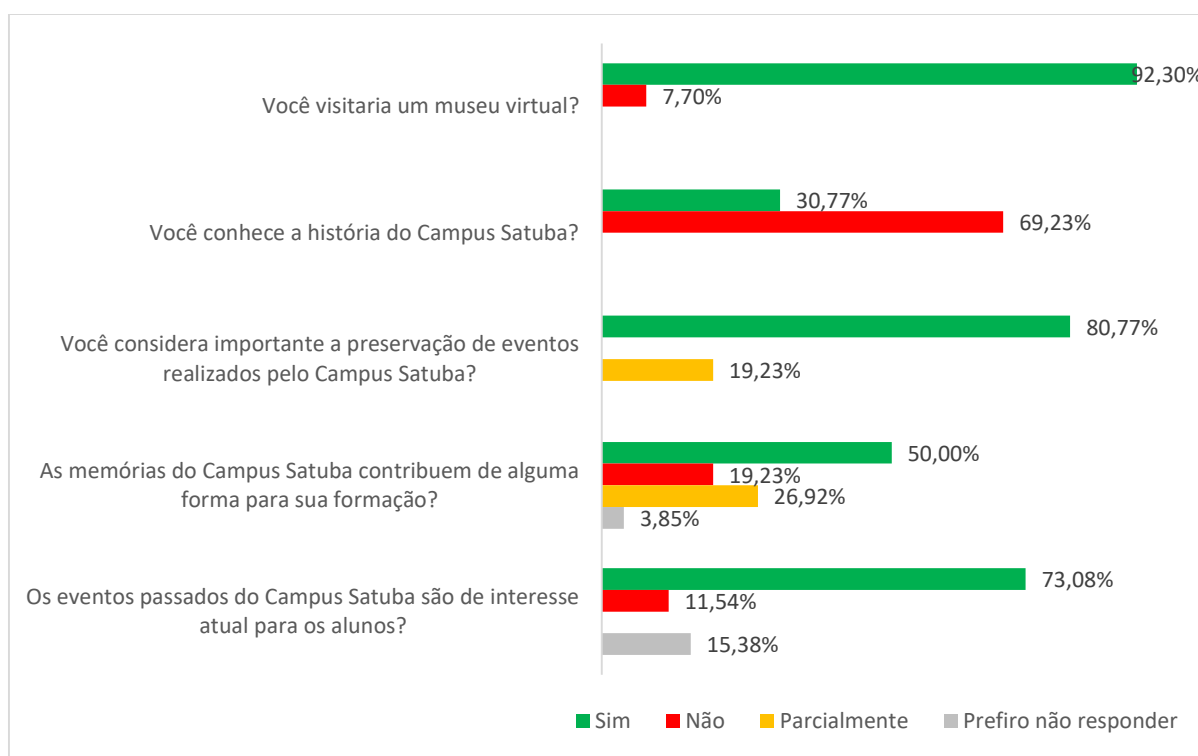
Os dados mostram que é necessário fortalecer o currículo do curso em conteúdos sobre as memórias e histórias do campus, reforçando o elemento formativo e identitário.

Ao verificar a questão “**Os eventos passados do Campus Satuba são de interesse atual para os alunos?**”, revela que os respondentes consideram os eventos passados como importantes para os alunos, mas existe uma parcela que expressa desinteresse ou prefere não opinar, indicando percepções distintas sobre o tema.

A maioria 73,08% acreditam que os eventos passados continuam sendo de interesse, e asseguram que esses eventos possuem relevância histórica e cultural, que atraem os alunos atuais. Isso pode refletir uma divulgação de tradições, da memória coletiva e da identidade com o *campus*.

Enquanto uma minoria de 11,54% considera que os eventos passados não interessam para os alunos atuais, e os que preferem não responder foi o percentual de 15,38%. Na Figura 04 está o gráfico do percentual das repostas das questões objetivas, realizadas pelos 28 respondentes do questionário.

Figura 04- Questionário de conhecimento prévio questões objetivas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A interpretação desses dados aponta para a necessidade de estratégias inovadoras que conectem esses eventos ao público estudantil, aumentando sua relevância e engajamento para as memórias individuais e coletivas do *Campus Satuba*.

Para a pergunta subjetiva da questão 01 do questionário de conhecimento prévio “**Para você o que é um museu?**”, obteve-se afirmações dos participantes respondentes, que veem os museus como locais de preservação de objetos materiais e imateriais, sendo um espaço de armazenamento de memórias por meio de objetos históricos e culturais, além de serem espaços de exibição dos mesmos, onde contam as histórias e preservam a produção material e imaterial da humanidade. Para a conceituação do que é um museu, observa-se nas afirmações dos discentes descritas no Quadro 01 que o museu é:

Quadro 01- Afirmações dos participantes sobre o que é um Museu.

Participantes	Afirmações
D ⁰²	“Um local que contribui para o conhecimento histórico, onde estão organizadas diversas memórias de diferentes acontecimentos. ”

D ¹⁷	“Um espaço físico ou virtual onde se reúne e conserva a história através de seus fragmentos (arte, documentos, imagens, de vídeo ou foto). Além disso é um espaço de pesquisa e exposição dessa história ao público. ”
D ²⁵	“Um espaço onde se guardam memórias e mais do que isso onde se transmite o passado para as futuras gerações. ”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O que observou-se pelos discursos dos discentes, foi a importância da preservação e divulgação do patrimônio histórico cultural e das memórias individuais e coletivas, vivenciadas pelos indivíduos no presente e do passado, por meio de um museu seja ele físico ou virtual.

Muitos alunos ressaltaram a memória e o sentimento de conexão com o passado ressignificando o presente, como atributos inerentes aos museus, onde ajudam a simbolizar a identidade cultural e refletindo nas memórias vivenciadas pela história da comunidade, possibilitando despertar o sentimento de pertencimento. Além disso, os museus foram mencionados como lugares de aprendizado e pesquisa, que possibilita a educação e a aprendizagem por intermédio do conhecimento histórico sendo considerados ferramentas pedagógicas que auxiliam a reflexão sobre o passado e presente. Conforme afirmações descritas no Quadro 02.

Quadro 02- Afirmação dos participantes da pesquisa sobre contribuições do Museu.

Participantes	Afirmações
D ⁰²	"Um local que contribui para o conhecimento histórico, onde estão organizadas diversas memórias de diferentes acontecimentos."
D ¹²	"Um lugar usado para guardar objetos ou imagem com valor histórico."
D ¹⁷	"Além disso, é um espaço de pesquisa e exposição dessa história ao público."
D ²⁵	"Um espaço onde se guardam memórias e mais do que isso, onde se transmite o passado para as futuras gerações."
D ²⁸	"É um local onde há registros da história guardados e expostos para que pessoas no futuro conheçam."

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As respostas dos participantes indicaram uma compreensão dos museus como locais de preservação, exposição e conservação de memórias, assim ressalta a importância das memórias

individuais, coletivas e grupais, o que reforça a importância dos museus na construção do sentimento de pertencimento e na divulgação da história. Para Meneses (1997, p.45) “Os museus são instituições fundamentais para a preservação da memória coletiva, pois atuam como espaços de guarda, conservação e exposição de bens culturais que representam as experiências individuais e grupais”

Para a pergunta subjetiva do questionário de conhecimento prévio, da questão 03 “**Para você o que um museu virtual deve possuir (exposições, galerias, depoimentos, etc.), em sua página da internet?**”, obtemos várias afirmações dos participantes respondentes.

Foi possível identificar que um museu virtual precisa combinar diversos elementos audiovisuais (imagens, sons, vídeos, ilustrações), bem como depoimentos e relatos pessoais ou coletivos, criando uma experiência mais imersiva e psicoemocional.

A preservação dos documentos históricos e o aperfeiçoamento da identidade visual são vistas pelos participantes como essenciais para manter a memória e o patrimônio cultural do *Campus* Satuba. Portanto, um museu virtual deve ser um espaço que reúna história e memória individual, coletiva e grupal, de forma visual e humana, tornando-se um verdadeiro espaço de preservação cultural e histórica da instituição.

Os respondentes destacaram a importância da identidade visual utilizando-se das imagens ou arquivos audiovisuais como elementos-chave para o museu virtual, seja nos documentos históricos, fotos antigas do *campus* ou das turmas e indivíduos que passaram pela Escola. Conforme os discursos dos participantes no Quadro 03.

Quadro 03- Afirmação dos participantes da pesquisa sobre o Acervo.

Participantes	Afirmações
D ¹³	“Vídeos, principalmente bastante fotos e depoimentos de pessoas envolvidas. ”
D ¹⁷	“Uma experiência 360 graus, muito acervo visual (galerias, fotos, vídeo e áudio) com descrição, espaço para história do museu, homenagens, identidade visual bem definida. ”
D ²⁵	“Depoimentos de ex-alunos e uma galeria de imagens estilo armário para estudantes que já se formaram. ”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Alguns mencionaram a necessidade de fotos dos equipamentos e implementos agrícolas utilizados na escola e dos prédios, mostrando a evolução do *campus*. Depoimentos e relatos pessoais são vistos como formas essenciais dentro das coleções do museu, transmitindo experiências e memórias individuais e coletivas, que permitirá um olhar mais subjetivo sobre a história do *campus*, ajudando a criar uma conexão emocional com os visitantes. Conforme o que foi relatado pelos participantes no Quadro 04.

Quadro 04- Afirmações dos participantes da pesquisa sobre a Historicidade.

Participantes	Afirmações
D ⁰²	“Galerias com imagens legendadas e muitos depoimentos. ”
D ⁰⁵	“História do Campus, Funcionário e Alunos. ”
D ⁰¹	“Fotografias de máquinas, documentos e prédios antigos. ”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

7.2 Análise do Museu Virtual do Campus Satuba

Para a criação de um produto educacional se faz necessário um planejamento que considere ser um material pedagógico que facilite a mediação da relação de ensino-aprendizagem e cause a mudança de atitude objetivando o aprendizado dos alunos.

Com isso sua criação foi pensada no formato que atingisse o objetivo geral da pesquisa, e foi escolhido o modelo de website como museu virtual, para sua utilização e que tivesse a facilidade de reprodução para uso posterior, Kaplún (2003).

Assim sendo, se faz necessário que, seja produzido um produto educacional (PE) e que o mesmo, seja voltado para contribuição social como parte da ciência produzida pela instituição educacional.

Portanto, devolvendo a sociedade a produção do conhecimento imaterial, composta por um produto educacional que auxilie as práticas ou memórias educacionais na educação formal e não formal, ajudando a formação integral dos discentes. Como caracteriza Jesus, M. (2020 p.08) “entende-se a relevância desses processos para a formação integral dos estudantes na medida em que proporcionam uma compreensão da realidade a partir das diversas mediações sócio-históricas dos processos educacionais”.

Kaplún (2003) elaborou três eixos essenciais para construção do produto educacional, cujos foram:

Eixo conceitual, que define as ideias centrais e temas, gerando experiências de aprendizado, considerando as relações socioculturais dos indivíduos;

Eixo pedagógico, que propicia uma compreensão melhor do tema e estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem;

Eixo comunicacional, que garante a clareza e a eficácia na transmissão das mensagens, pelos emissores e receptores utilizando gêneros textuais e recursos midiáticos adequados para a comunicação dos sujeitos.

A memória de uma comunidade ou Instituição tem que ser preservada e conservada para que tenhamos conhecimento da nossa história e assim possamos contá-las aos outros de forma material ou imaterial. O produto educacional (PE), cujo título “Museu Virtual do *Campus Satuba*”, é uma ferramenta utilizada para a disseminação e preservação, da história e memórias do Ifal/*Campus Satuba*.

Procurando um modelo adequado para a produção de um museu virtual, inicialmente realizou-se uma análise em páginas de museus virtuais observando os seus **menus e submenus**, pesquisados pelo buscador do Google, conforme o Quadro 05.

Quadro 05-Museus Virtuais

Museu	Tipo de Museu	URL	Temática do Museu
Museu Théo Brandão	Físico/Virtual	Museu Théo Brandão	Antropologia e Folclore
Museu do Louvre	Físico/Virtual	www.louvre.fr	Arte
Museu Cora Coralina	Físico/Virtual	www.museucoracoralina.com.br	História
Museu de Memórias (in)possíveis	Virtual	https://museu.appoa.org.br	Memórias
Museu da Pessoa	Virtual	https://museudapessoa.org/	Memórias

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Também foi realizada a pesquisa no catálogo de museus no site do IBRAM pela plataforma Museusbr, foram visitados os museus virtuais conforme o Quadro 06.

Quadro 06-Levantamento de museus virtuais que contribuem para a preservação das memórias institucionais.

Nome do Museu	Tipo do Museu	Descrição	Temática do Museu
Museu Virtual do Laboratório de Preservação de Audiovisual - Universidade Federal Fluminense - MAU/LUPA/UFF	Virtual	O Laboratório Universitário de Preservação de Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (LUPA-UFF), dedicado à preservação e promoção do audiovisual amador fluminense, sendo composto de equipamentos audiovisuais (câmeras, projetores, gravadores de som, refletores etc.) oriundos do acervo do curso de cinema da UFF e de doações, principalmente, de acervos pessoais. Link: www.lupa.uff.br	História
Museu do Município de Santos Dumont - Abaquar	Virtual	O acervo digital do Museu reúne 6 categorias: Fotografias, Documentos, Audiovisuais, Objetos, Artes Plásticas, Coleções Digitais. Explore cada categoria e descubra nossa riqueza histórica cultural. Link: https://museu.abaquarcult.com.br/	História
Museu Virtual Professora Noêmia Lourenço da Silva	Virtual	Fonte: https://linktr.ee/museunoemia	História
Museu Cenas de Ponta Grossa - Virtual	Virtual	O Museu foi criado com a proposta de integrar as comemorações dos 200 anos de Ponta Grossa, nos Campos Gerais do Paraná, com uma ampla ação de preservação da sua memória e valorização da identidade cultural local. Configurado em formato digital, o Museu se apresenta como um grande álbum do município, retratando sua trajetória e seu cotidiano ao longo dos últimos dois séculos. Link: https://museucenas.com.br	História
Museu Marítimo EXEA	Virtual	O Museu Virtual Marítimo EXEA é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público 24h, que através da investigação, promove a conservação, comunicação e exposição dos patrimônios material e imaterial associados à relação do ser humano com o Atlântico, tendo por finalidade a educação, o estudo e o deleite. Link: https://www.museuexea.org/	História
Museu Virtual Professor Josué de Castro	Virtual	O Museu Virtual Prof. Josué de Castro está vinculado ao projeto "Memorial Professor Josué de Castro: preservando a memória e o patrimônio histórico do INJC". Link: https://museuvirtual.injc.ufrj.br/	História
Museu Virtual de História do Piauí- MHP - Universidade Federal do Piauí (Virtual)	Virtual	O Museu de História do Piauí - MHP é um espaço virtual de pesquisa histórica e historiográfica, que foi criado no ano de 2022. Link: https://museudehistoriadopiauui.ufpi.edu.br	História
Museu das Coisas Banais (virtual) - Universidade Federal de Pelotas	Virtual	O que os objetos, estes companheiros silenciosos, nos dizem? O que eles podem dizer sobre nós mesmos? Os objetos que guardamos, como uma porta de acesso a nossas lembranças, podem ser banais? Afinal, o que é banal? Banal é aquilo que não tem valor? Link: https://museudascoisasbanais.com.br/	História
Museu Digital Unila - MUD Universidade Federal Latino-americana	Virtual	A plataforma de coleções e acervos digitais e digitalizados da UNILA. A proposta central do MUD é contribuir para uma experiência transversal aos pilares de ensino, pesquisa e extensão, com a compreensão de que as práticas museológicas são indissociáveis da produção de conhecimento e da emancipação humana. Link: https://museudigital.unila.edu.br/	História
Museu Afrodigital da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (virtual)	Virtual	O Museu AfroDigital Galeria Rio de Janeiro tem por objetivo construir um acervo digital e exposições virtuais sobre as práticas daqueles que se identificam a si mesmos ou são identificados como afrodescendentes. Link: http://www.museuafroriorio.uerj.br/	História

Museu Virtual Alzira Soriano	Virtual	O Museu Virtual Alzira Soriano foi idealizado para dar acesso ao acervo doado pela família dela; deixar disponível em tempo integral, fotos, documentos, postais, publicações. Possibilitando aos pesquisadores, estudantes e público em geral realizar pesquisas a partir do que está disponibilizado. Link: https://sites.google.com/view/museu-alzira-soriano/	História
Centro Virtual de História e Cultura David Pimenta	Virtual	O nome do museu é uma homenagem a David Pimenta. Link: http://centro davidpimenta.webnode.com	História
Museu Virtual Vale do Mucuri	Virtual	Museu Virtual Vale do Mucuri Contando a história regional, através de fotografias. Link: https://museuvirtualvaledomucuri.com.br/	História
Museu Virtual de Adamantina	Virtual	O Museu Virtual de Adamantina veio pra saciar um pouco a saudade das pessoas amigas ou da cidade em si, e isto morando em São Paulo, ou em Yokohama no Japão. Link: https://www.muvia.com.br/acria%C3%A7%C3%A3odomuvia	História
Museu da Fotografia Documental (virtual)	Virtual	Link: http://www.mfd.mus.br	História
Museu Virtual do Rio Grande	Virtual	Link: http://www.riograndeemfotos.fot.br/museuvirtual/	História
Museu Afro-digital da Memória Africana e Afro-brasileira/UFB	Virtual	Link: http://www.museuafrodigital.ufba.br	História
Museu Virtual de Uberlândia	Virtual	O Museu Virtual de Uberlândia. O acervo é privado retratam diferentes aspectos da vida uberlandense. Os Fatos históricos, personagens, curiosidades e registros do cotidiano. Link: http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/site/	História
Museu Virtual de São Luiz do Paraitinga	Virtual	Link: http://www.acervodigital.unesp.br/mhar-slp	História
Museu Virtual Rio Memórias	Virtual	A Associação Rio Memórias é uma organização que tem por finalidade a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico, bem como a promoção de projetos e atividades relacionadas à educação. Link: https://riomemorias.com.br/	História

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Portanto a partir desses modelos de museus virtuais, foi construído um protótipo de museu virtual que possibilitasse ao visitante ter uma navegabilidade fácil, o acesso as mídias audiovisuais e participar interativamente com o Museu, através do menu **contato**, com seus relatos pessoais ou arquivos memoráveis, e com posicionamento crítico e de sugestões.

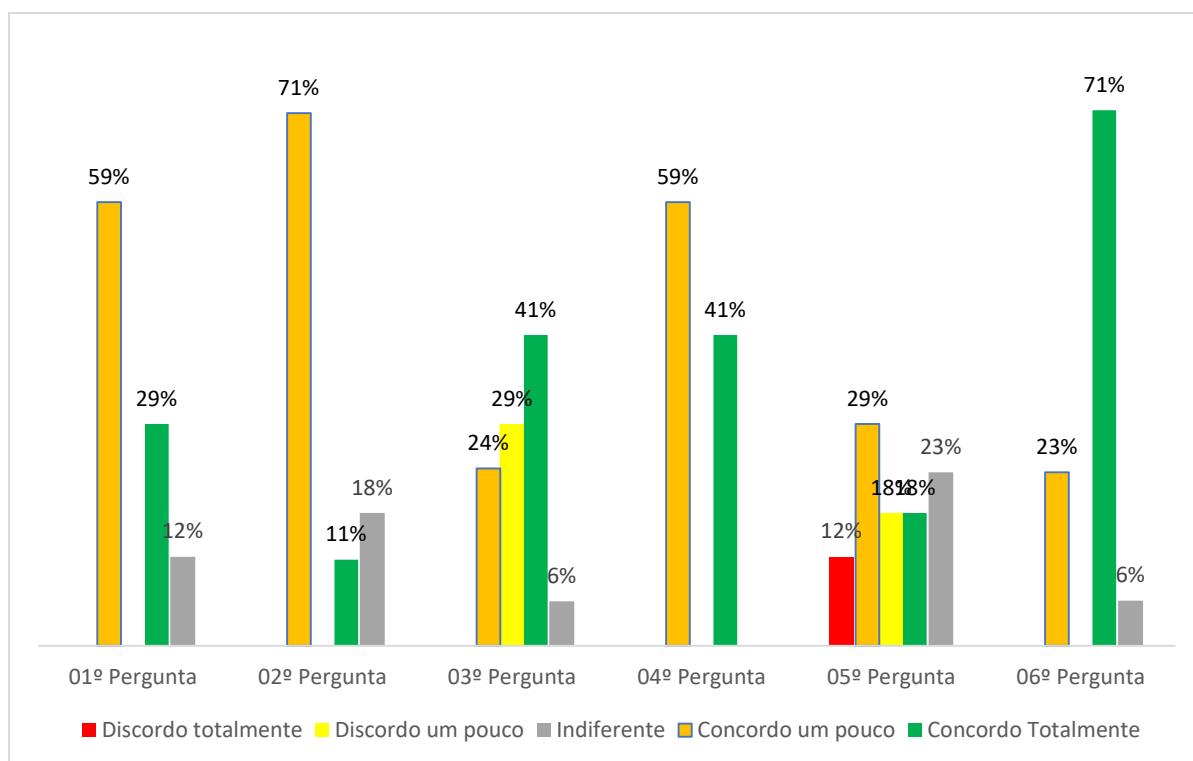
7.3 Análise da apresentação do protótipo de Museu Virtual do *Campus* Satuba

Após apresentação do PE, do Museu Virtual do *Campus* Satuba, foi entregue aos participantes da pesquisa o **Questionário de Apresentação** com seis perguntas formatadas no método de escala Likert, para que expusessem a sua opinião sobre o museu virtual, depois de tratados os dados obtidos pelas afirmações dos respondentes, chegou-se aos seguintes resultados pela análise qualitativa com as respostas das questões:

Para a questão “**1-A quantidade de menus da página do Museu Virtual está adequada?**” Sobre a adequação da quantidade de menus na página do protótipo do Museu Virtual, os resultados indicaram que 88% dos respondentes tinham uma percepção positiva com as seguintes porcentagens concordo totalmente 29% e concordo um pouco em 59%, isso demonstrou que a estrutura estava funcional e aceita pela maioria. Contrapondo-se apenas 12% que se mantiveram neutros. Na questão “**2- As informações dos submenus da página do Museu Virtual facilitam para a navegação?**” Os resultados apresentaram que 82% dos respondentes tiveram-se mostrado satisfeitos, devido 11% concordarem totalmente e 71% concordo um pouco com a facilidade de navegação proporcionada pelos submenus. Mas temos 18% que ficaram indiferentes, indicando que são necessárias melhorias específicas para tornar os submenus mais intuitivos, claros ou atraentes para os usuários do protótipo do museu virtual. A questão “**3-A qualidade das imagens, fotografias, textos e mídias audiovisuais disponibilizadas estão adequados para o Museu Virtual?**” Os dados obtidos revelaram que, mudanças na melhoria da qualidade visual, textual e audiovisual são essenciais para sua virtualização. Pois somando concordo totalmente 41% e concordo um pouco 24% responderam por 65%, mas os que não estavam satisfeitos chegou a um total de 35%, representados pelos que discordam 29% e indiferentes 6%. Para a questão “**4- Os menus: O museu, Campus, Acervo, Visita Virtual, Exposições, Participe e Contato, do Museu Virtual estão com fácil acesso?**” Os resultados mostram que concordo totalmente foram 41% e concordo um pouco 59%, o que nos evidencia que o design de navegação está eficiente para os usuários do museu virtual. Na questão “**5-O layout da página se apresenta atraente, fonte das letras, bem como seus menus e submenus estão adequados para o Museu Virtual?**” Na interpretação da questão verificamos uma distribuição que merece muita atenção pois com 47% de avaliações positivas, resultado da soma de concordo totalmente 18% e concordo um pouco 29% e negativamente em 30% pelas afirmativas discordo parcialmente 18% e discordo totalmente 12%, e os que se colocaram indiferentes 23%, se faz necessário as mudanças no design visual e Identificar os pontos específicos de desconforto ou inadequação, buscando tornar o layout mais atraente, com elementos visuais que deem uma harmonia significativa ao protótipo do museu virtual. A questão “**6-É importante integrar o Museu Virtual como meio cultural do *Campus Satuba*?**” Verificou-se que 71% concordarem totalmente e 23% concordarem um pouco com a importância de integração do Museu Virtual com a cultura do *campus*, mas temos 6% que são indiferentes por isso é necessária uma melhor divulgação, e nas atividades acadêmicas e culturais.

Feita a análise das questões, as sugestões dos respondentes revelam uma aceitação positiva do protótipo de museu virtual, mas com sugestões para melhorias que necessitam de ajustes como: design, organização, qualidade das mídias, divulgação e conexão histórica. Conforme a Figura 05 temos os resultados das questões no gráfico abaixo:

Figura 05- Questionário de Apresentação do Produto Educacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A implementação das mudanças sugeridas pelos respondentes possivelmente ajudará na utilização do PE que tornará a experiência do usuário mais agradável, e pode ajudar a fortalecer a relevância cultural e educacional preservando as memórias da instituição e de quem nela passou, vivências divulgadas pelas páginas do Museu Virtual do *Campus* Satuba.

7.4 Análise da Roda de Conversa.

A exploração do material da “**Roda de Conversa**” foi realizada, para utilizar o método da categorização dos temas e palavras que se repetem e assemelham-se entre si. Destarte, foram criadas categorias primárias e secundárias, que desempenham papéis distintos, mas são complementares na classificação e interpretação dos dados. As categorias primárias foram criadas com o intuito de identificar a relação do museu virtual com a preservação das memórias e história do *campus*, são elas: Memória, Educação e pesquisa, Preservação patrimonial, Formação Integral e Identidade. Conforme estão descritas pelo Quadro 07.

Quadro 07- Categorias primárias

Categorias primárias	Conceituação
Memória	Faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos.
Educação e Pesquisa	É um campo integrado que combina processos de ensino e aprendizagem com a investigação sistemática para gerar novos conhecimentos e melhorar práticas educacionais.
Preservação Patrimonial	O patrimônio histórico-cultural significa tudo aquilo que é produzido pela cultura de uma sociedade, tanto material quanto imaterial.
Formação Integral	Abarca iniciativas pedagógicas e culturais que visam ao desenvolvimento holístico dos indivíduos, integrando dimensões cognitivas, éticas e culturais, e utilizando os acervos e atividades como ferramentas para a promoção do pensamento crítico e de interação social.
Identidade	Refere-se ao sentimento de conexão com um grupo ou comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Com o objetivo de subsidiar as categorias primárias e facilitar a separação das unidades de significado, foram criadas categorias secundárias. Essas categorias possibilitam uma classificação mais precisa dos conteúdos, contribuindo para a organização das expressões presentes nos discursos dos participantes. As categorias secundárias estão descritas, conforme o Quadro 08.

Quadro 08- Categorias secundárias

Categorias primárias	Categorias secundárias	Parâmetros para inclusão
Memória	Relatos orais e escritos	Afirmações de depoimentos salientando as memórias coletivas e individuais.
	Linhas do tempo	Afirmações que fortaleçam os laços psicoemocionais com o passado
Educação e pesquisa	Educação e Pesquisa	Afirmações de eventos que promovam a relação de ensino-

		aprendizagem.
	Ações sócio educativas	Afirmações de feiras, exposições e ações de conscientização
	Exposições Históricas	Afirmações de resgate histórico do <i>campus</i> .
Preservação patrimonial	Acervos Históricos	Afirmações para digitalização, conservação dos Documentos, artefatos e multimídias.
	Produção de materiais	Afirmações sobre exposições interativas, apresentações temáticas.
Formação Integral	Celebração institucional	Afirmações com caráter comemorativo ou festivo.
	Eventos temáticos	Afirmações que proporcione a interação entre os participantes.
Identidade	Pertencimento	Afirmações que mostrem acolhimento ou integração.
	Valores	Afirmações de reforço a elementos simbólicos
	Autoestima	Afirmações que destaca a felicidade com a instituição
	Sentimentos	Afirmações com vínculo emocional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Realizado o tratamento dos resultados foi executada a análise dos repertórios dos participantes da pesquisa, através da categorização dos mesmos obtidos na roda de conversa, identificou-se que os discentes veem que é importante a preservação das memórias institucionais como elemento preponderante sejam elas individuais, coletivas ou grupais.

O que é reafirmado através do estudo de Santos, R. D. (2022, p.60) nas respostas dos entrevistados: “Bom para guardar objetos antigos para as novas gerações conhecerem”, “Conta a história de um povo”, “de extrema importância para manter viva a história da comunidade e da história das pessoas que vivenciaram”.

Considerando as afirmativas dos participantes respondentes para a categoria memória, compreende-se a história por meio da preservação das memórias individuais ou coletivas. Conforme relatos presentes no Quadro 09:

Quadro 09- Categoria Memória

Participantes	Afirmações
D ⁰⁵	“tudo que acontece você estar por dentro e acredito que quando sair essas memórias vão ficar.”
D ⁰⁶	“E eu acho que participar, tipo, de estar nas memórias do Campus, é como se você estivesse em fotos de família. ”
D ²³	“Nunca vai sair da vida. ”
D ³²	“então é uma forma do da gente ver como o Ifal é e relembrar dos nossos momentos e do que a gente viveu.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Sendo assim, vê-se no percurso das vivências individuais e coletivas que as memórias nem sempre demonstram homogeneidade ao acontecimento, depende da posição do observador com o fato ocorrido e em qual grupo esse indivíduo está inserido. Segundo Halbwachs (1990, p.8139) “A memória individual existe a partir de uma memória coletiva, como resultado da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais o indivíduo se insere, a exemplo, família, escola, vizinhança, ambiente de trabalho etc.”

Discentes mencionaram que o museu é um espaço de educação e pesquisa, destacando ele como instrumento de aprendizado e transmissão do conhecimento histórico, devido o acesso ao seu acervo, isso reflete uma visão de museu como ferramenta pedagógica que realiza uma reflexão do presente através do passado, conforme os relatos no Quadro 10.

Quadro 10- Categoria Educação e Pesquisa

Participantes	Afirmações
D ¹⁶	“a feira de agricultura familiar. Tá bom. Eu acho que é importante. Pensando no conteúdo de vida. ”
D ¹⁷	“Porque, a gente abre muitas portas, faz você participar de várias outras experiências, nas suas vidas”
D ²¹	“É um centro histórico, onde aborde por meios de imagens, estruturas e livros”.

D ²⁸	“É um local onde há registros da história estão guardados e expostos para que pessoas no futuro conheçam”.
-----------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As afirmações dos alunos respondentes colocaram a necessidade de preservação patrimonial dos objetos materiais e imateriais, tendo uma visão do museu como um local de armazenamento dos artefatos históricos e culturais, conforme as afirmações no Quadro 11.

Quadro 11- Categoria Preservação Patrimonial

Participantes	Afirmações
D ⁰⁸	“tem muitas coisas que a memória não guarda então a gente precisa ter um local onde a gente possa acessar essas memórias que a cabeça não guarda.”
D ¹⁷	“Sim, sim. Porque acho que hoje, acho que o virtual vai perpetuar mais as coisas, né? Hoje a gente tem muito mais acesso, então acho que seria muito bom preservar essas memórias do Campus num ambiente virtual. ”
D ³²	“porque a ideia é que lá fique preservadas todas as informações do Ifal e também essa parte da comunidade.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Corroborando com a necessidade da Preservação Patrimonial, no estudo realizado por Santos, R. D. (2022, p.60) nas palavras de uns entrevistados ““Bom para guardar objetos antigos para as novas gerações conhecerem”, “Conta a história de um povo”, “de extrema importância para manter viva a história da comunidade e da história das pessoas que vivenciaram”.”

Quando perguntou-se sobre os eventos realizados no Ifal/*Campus* Satuba, obteve-se as afirmações de como eles são essenciais para os estudantes, lembrados como momentos significativos de integração, celebração e construção de pertencimento.

Entre os mais citados foram os Jogos Internos, que promovem a interação e o espírito de equipe, além das celebrações institucionais, como o aniversário do *campus*, que fortalecem a identidade coletiva.

Os discentes também veem nas festas e eventos ações pedagógicas e culturais voltadas para a formação integral dos indivíduos, o que promove a integração das dimensões cognitivas, éticas e culturais, e utiliza os acervos e atividades como meios para estimular a interação social. Conforme as afirmativas no Quadro 12.

Quadro 12- Categoria Formação Integral

Participantes	Afirmações
D ¹⁷	“Não é um campus que era só para homens. Mas, hoje em dia, vocês conseguem ver uma grande quantidade de mulheres aqui. Inclusive, agora tem um núcleo. Que é de apoio. A comunidade é LGBTQI+. Então, eu acho que é muito importante registrar esses pequenos grupos. Como o grupo do NAPNE. ”
D ¹⁸	“Então, acho que o Jogos internos é um dos momentos mais marcantes pra mim. Um dos eventos mais incríveis que eu tenho na minha concepção. ”
D ²²	“Aí vem aqui, aprende a lidar com a terra, a lidar com a mão, lidar com essa parte, mas de fazer a beleza, e, com certeza, pra essa pessoa que nunca teve experiência, ele vive agora, é uma experiência”
D ³²	“Entrando na vaga, assim, fazendo a música, brincar e ter, tipo, aquele entrosamento, assim, com o pessoal. ”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No estudo realizado por Santana, D.A. (2016, p.219) os participantes respondentes fizeram referências às festas e às brincadeiras, o que representa ações coletivas que contribuem para formação integral. “Sim, porque é aqui que você vive a maior parte da sua vida, conhece pessoas novas, onde você se diverte em grupo, que depois você sente muita falta e de amigos, coisas que fizeram juntos”.

Alguns discentes mencionaram que a identificação com o *campus* e com a realização dos eventos contribuem para construção do sentimento de pertencimento. Participar dessas atividades é percebido como uma forma de se envolver mais intensamente na vivência do *campus*, além de criar sua identidade que fortalece o vínculo emocional e a conexão com a Escola.

Iniciativas como a Feira de Agricultura Familiar são bastante citadas pelos alunos, desta maneira promovendo a preservação das memórias do *campus* ela é considerada fundamental para o sentimento de pertencimento, visto que muitos participantes percebem o *campus* como uma segunda casa, onde eventos e vivências deixam marcas emocionais significativas e contribuem para a construção de suas identidades. Segundo Meneses (1997, p.45) os museus “desempenham um papel essencial na construção de identidades e no fortalecimento do

sentimento de pertencimento, ao valorizar narrativas históricas e culturais que conectam o passado ao presente. ”No Quadro 13, temos as falas dos participantes da pesquisa.

Quadro 13- Categoria Identidade

Participantes	Afirmações
D ⁰⁶	“é aquela sensação de que, tipo, essa é a sua casa, você pertence àquele lugar. Incrível. ”
D ¹⁸	“A gente tá junto com pessoas que são importantes pra gente. ”
D ²³	“Eu acho que a gente também fazer parte de essas festas, ajuda muito a gente a se sentir pertencido. ”
D ³²	“porque a ideia é que lá fique preservadas todas as informações do Ifal e também essa parte da comunidade”

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Dado isso, a identidade é formada pelos laços psicoemocionais formados com as interações sociais ocorridas durante o percurso em que o indivíduo está ligado a uma instituição ou grupo social ao qual pertence como bem explicitado na fala de um participante respondente, no estudo realizado por Santana, D.A. (2016, p.219) “Porque nela temos, além de aprendizado, amigos, professores, bons momentos, momentos ruins e tudo isso fica marcado em nossa memória”

Nesse contexto, o museu virtual surge como um agente crucial na preservação das memórias e do acervo histórico do Memorial do *Campus* Satuba, ao possibilitar a divulgação dos momentos históricos e culturais de forma acessível virtualmente.

Esse recurso conecta os estudantes ao passado, garantindo que as experiências vividas no *campus* possam ser ressignificadas e compartilhadas, fortalecendo os laços psicoemocionais com a instituição.

7.5 Passeio pelo PE - Museu Virtual do Campus Satuba

Vamos entender como utilizar os menus e submenus e qual a intencionalidade destes para a formação integral dos alunos, e como motivador da preservação de memórias vindo a despertar o sentimento de pertencimento de discentes, docentes e comunidade local.

Como mostra a figura 01, que corresponde a página inicial do museu virtual, ao acessar

o menu **O Museu**, o visitante recebe as boas-vindas, e tem acesso aos conceitos estratégicos, a missão, visão e os valores do museu virtual, eles foram criados com o intuito de auxiliar na formação integral dos alunos. Conforme a Figura 06.

Figura 06 - Imagem da página no menu O Museu.



Fonte: Próprio autor, 2025

Para conhecer o que o *Campus* Satuba possui em sua infraestrutura foi criado o menu **Campus**, possibilitando ao público que tenha interesse em ingressar em alguns dos cursos, uma descrição preliminar, ofertados pela instituição.

O submenu **História do Campus**, faz um resumo cronológico da história do campus, e com a disponibilização de documentos oficiais que denominaram a escola na trajetória de sua existência, foi pensado em o visitante ter um conhecimento prévio da história centenária do *Campus* Satuba.

O submenu **Memórias do Campus**, procura relembrar eventos realizados no campus, entre outros acontecimentos envolvendo a memória individual, coletiva ou grupal procurando disponibilizar ao visitante da página, a sua existência atemporal, foi pensado em o visitante ter acesso as memórias centenárias do *campus* Satuba.

O submenu **Reportagens do Campus**, procura informar ou relembrar reportagens realizados no campus, envolvendo a divulgação de projetos ou eventos procurando informar ao visitante da página, a sua participação e interação com as atividades que são realizadas no *campus*, foi pensado para o visitante ter acesso às informações do *Campus* Satuba. Conforme mostra a Figura 07.

Figura 07 - Imagem da página no menu *Campus* (a) com os seus submenus *História do Campus* (b), *Memórias do Campus* (c) e *Reportagens do Campus* (d).



Fonte: Próprio autor, 2025

A proposta desse menu **Acervo** visa despertar o interesse pelas memórias individuais e coletivas dos sujeitos que passaram direta ou indiretamente pelo *campus*, e leituras que ajudem na formação integral dos discentes.

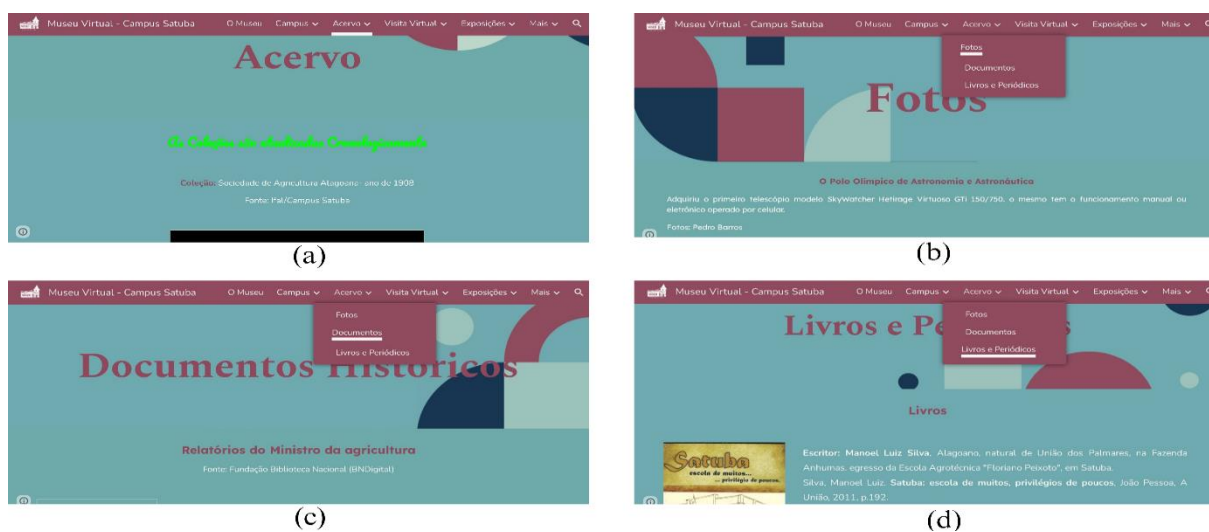
A proposta do submenu **Fotos** tem a função de despertar o interesse pelas fotografias dos indivíduos que passaram por este campus centenário e dos eventos marcantes realizados na instituição. Além de disponibilizar Imagens de seminários, palestras e atividades acadêmicas recentes, em prol da formação integral, disponível pelo submenu Fotos.

Foi criado o submenu **Documentos**, buscando os Relatórios e Leis que regulamentaram e determinam os procedimentos organizacionais de funcionamento do Ifal e do *Campus Satuba* em mais de um século de sua existência, com a finalidade de promover a Educação e Pesquisa, através das leituras desses documentos históricos e sua interpretação do contexto sociocultural da época e para ressignificar o presente.

Para promover autores locais e temas ligados a produção científica do *Campus Satuba* foi criado o submenu **Livros e Periódicos**, disponibilizando obras que contam a história do *Campus Satuba*, livros didáticos e artigos científicos que ajudam na produção das culturas e dos tratos culturais, utilizando-se das técnicas agrônômicas.

Este menu foi criado com a finalidade de auxiliar para uma Formação Integral. Conforme as imagens da Figura 08.

Figura 08 - Imagem da página no menu Acervo (a) com os seus submenus Fotos (b), Documentos (c) e Livros e Periódicos (d).

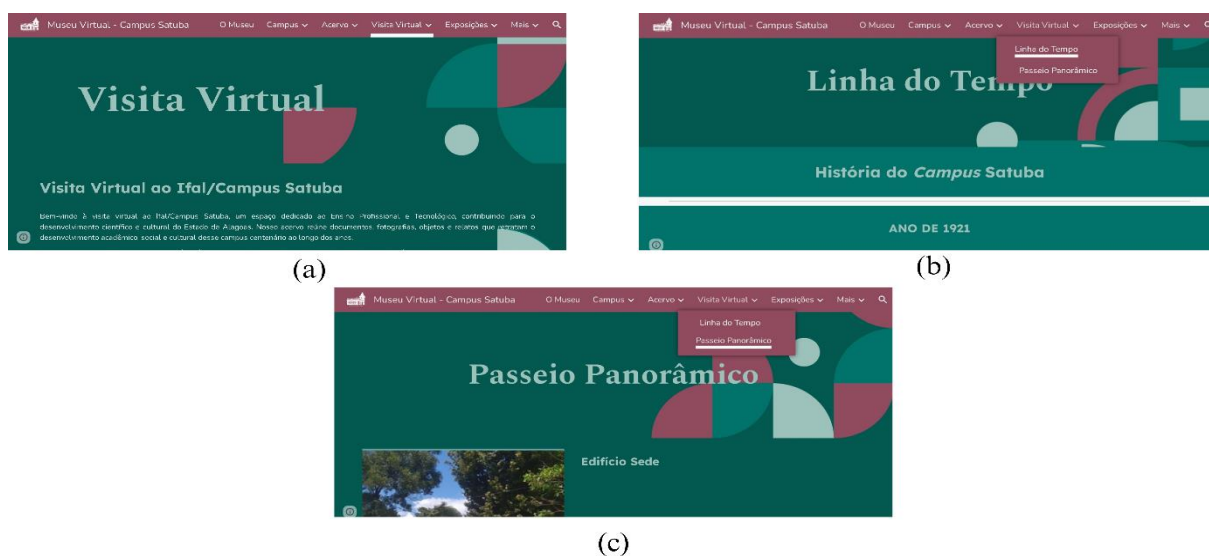


Fonte: Próprio autor, 2025

Criamos também um menu que é a **Visita Virtual** essa categoria possui acesso aos submenus Linha do Tempo e Passeio Panorâmico, cuja a intencionalidade é que o visitante possa acessar as imagens ou vídeos pela época no submenu Linha do Tempo e realizar uma visão das imagens em 360° no submenu Passeio Panorâmico.

O submenu **Passeio Panorâmico** foi idealizado para que o visitante tenha uma experiência de estar o mais próximo da realidade das estruturas físicas e naturais do *Campus Satuba*. Conforme a ilustração na Figura 09.

Figura 09 - Imagem da página no menu Visita Virtual (a) com os seus submenus Linha do Tempo (b) e Passeio Panorâmico (c).

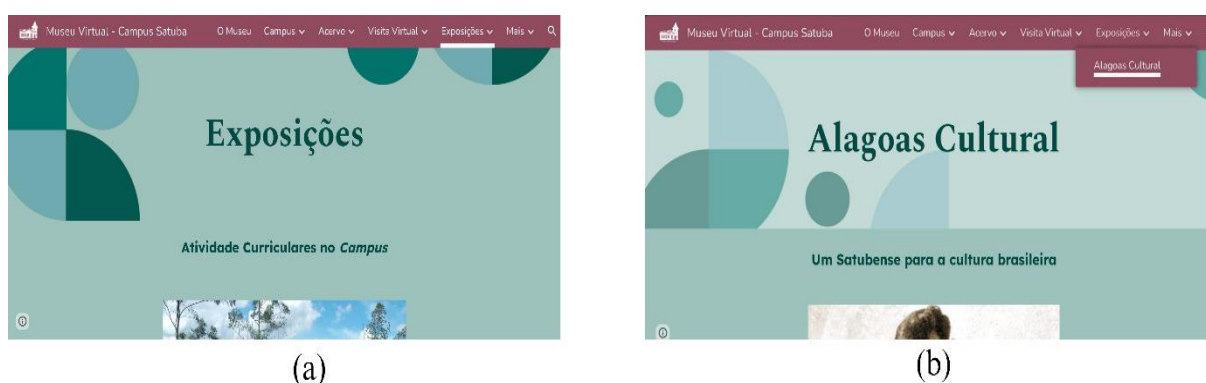


Fonte: Próprio autor, 2025

Para que o indivíduo possa ter uma formação integral se faz necessário que ele tenha a possibilidade de ver, ouvir ler outros conteúdos que faz parte de seu currículo oculto e com a preocupação na preservação das memórias e do despertar do sentimento de pertencimento ao *campus*, foi criado o menu **Exposições**.

Buscando integrar as memórias do *campus* com a cultura dos artistas alagoanos, foi criado o submenu **Alagoas Cultural** que busca apresentar os trabalhos realizados por esses personagens da cultura e da arte, divulgando suas músicas, poemas, etc. Consequentemente auxiliando na Formação Integral dos alunos. Conforme as representações na Figura 10

Figura 10 - Imagem da página no menu Exposições (a) com o submenu Alagoas Cultural (b).



Fonte: Próprio autor, 2025

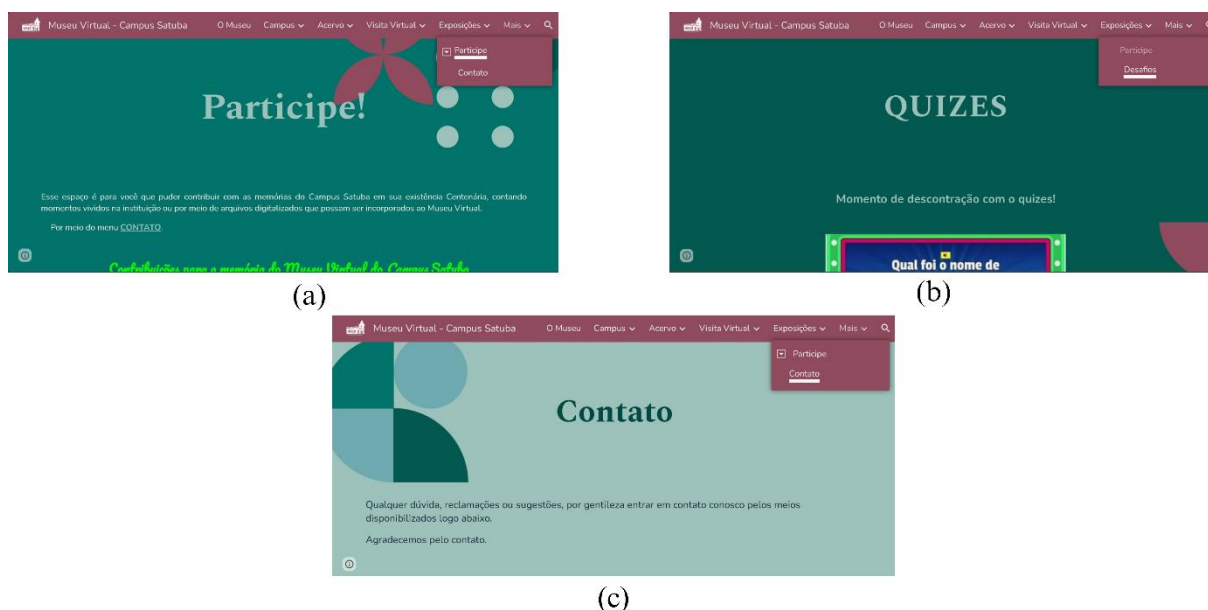
O menu **Participe** foi pensado para propiciar as interações junto ao museu virtual, onde o visitante tem a possibilidade de relatar seus depoimentos e sugestões, compartilhar arquivos, ele é um menu de comunicação entre a instituição (o museu) e seus integrantes (visitantes) para que as memórias e história sejam preservadas.

O submenu **Desafios** está elaborado para que o visitante em interação com o lúdico possa treinar seu aprendizado sobre a história do campus, é um submenu criado para ser um espaço cultural dinâmico, provocando interatividade dos visitantes através de desafios.

Com o intuito de tirar dúvidas, reclamações e sugestões foi criado o menu **Contato** possibilitando ao visitante interagir com a gestão do site para o seu melhoramento e cuidado com o acervo disponibilizado dentro do site Museu Virtual do Campus Satuba.

Para o contato o visitante tem como disponível o contato via WhatsApp do pesquisador responsável, bem como o e-mail do protótipo do Museu Virtual do Campus Satuba, que é gerenciado também pelo pesquisador responsável. Conforme as fotos na Figura 11.

Figura 11 - Imagem da página menu Participe (a), submenu Desafios (b) e o menu Contato (c).



Fonte: Próprio autor, 2025

O produto educacional Museu Virtual do *Campus Satuba*, foi concluído após realizados os ajustes e as correções apontadas pelos participantes da pesquisa, durante todo o processo de realização do estudo.

7.6 Análise da avaliação do Museu Virtual do *Campus Satuba*.

Realizado os ajustes sugeridos pelos participantes da pesquisa, através das informações obtidas pelos instrumentos de coleta de dados e após sua análise de conteúdos foi entregue aos participantes da pesquisa o **Questionário de Avaliação** com dez perguntas utilizando-se do método de escala Likert, para que avaliem o protótipo do Museu Virtual do *Campus Satuba*. Abaixo temos o resultado das afirmações e a sua análise qualitativa:

1-A disposição dos menus facilita o rápido acesso?

Os resultados mostraram que 100% dos respondentes têm uma avaliação positiva em relação da disposição dos menus no protótipo do Museu Virtual. A pergunta obteve 90% em plena concordância e 10% em concordo um pouco, a estrutura atual parece ser funcional e intuitiva, garantindo um rápido acesso.

2-O acervo disponibilizado e documentos estão com aspectos visíveis aos visitantes do museu?

Os dados resultantes da pergunta apresentam um percentual de 100% dos respondentes

avaliaram de forma positiva a visibilidade do acervo, com 80% concordando totalmente e 20% em concordo um pouco. Esses dados reforçam que o protótipo tem um desempenho bom na apresentação dos materiais, mas devendo ser revisto a visibilidade para garantir que os visitantes consigam localizar e explorar o conteúdo com facilidade.

3- No layout do site do Museu, a disposição de seus arquivos é de fácil navegação?

A análise dos resultados mostra que 100% dos respondentes tiveram uma aceitação quanto a facilidade da navegação no site, com 80% indicando concordância totalmente e 20% concordo um pouco. Isso indica que a navegabilidade no Museu Virtual está bem construída, mas sendo possível melhorá-la na otimização da organização dos arquivos no site.

4-Os botões de links úteis estão em disposição adequada?

Verificando o resultado dos dados vemos que 90% dos respondentes têm uma visão positiva sobre a disposição dos botões de links úteis, com 70% concordando plenamente, 20% concordando um pouco e 10% discordando um pouco. Isso é um indicativo de que precisamos intervir na ação de melhorar a visibilidade dos botões, para que os usuários fiquem satisfeitos com a organização e acessibilidade dos links úteis no site.

5-A inserção dos links úteis ajuda na formação integral do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária?

Os resultados mostraram que 100% dos respondentes avaliaram positiva a inserção dos links úteis, com 70% indicando concordância plena e 30% concordando um pouco. Chegando-se a conclusão que os links úteis são vistos como importantes para fornecer uma melhor navegabilidade entre páginas.

6-A possibilidade de o visitante acessar o museu por diferentes meios eletrônicos como: tablet, computador e smartphone é positiva?

Todos respondentes 100% concordaram a possibilidade de acessar o Museu Virtual por diferentes meios eletrônicos. Eles reconhecem a versatilidade como uma característica importante, uma vez que facilita a acessibilidade, independentemente do dispositivo eletrônico que esteja sendo utilizado.

7- Os diversos arquivos disponibilizados no museu ajudam aos responsáveis pela

história do *campus*, a sentirem-se como parte da instituição?

A totalidade dos respondentes 100% afirmam que a disponibilização dos arquivos no museu contribui para o fortalecimento da identidade e do pertencimento institucional. Portanto inferimos que o Museu não serve apenas como um repositório, mas também como uma forma de integração psicoemocional, através do seu acervo que retrata as memórias e a história do *Campus Satuba*.

8- As memórias preservadas no museu contribuem com a formação dos alunos da instituição?

A análise dos dados apresenta uma aceitação de 90% que veem a contribuição das memórias preservadas no museu positivamente, temos 70% concordando plenamente. 20% concordando um pouco e 10% discordando um pouco. Isso aponta uma percepção de que o museu é uma ferramenta que ajuda para formação integral, disponibilizando materiais de cunho histórico e cultural que complementa o conteúdo da matriz curricular.

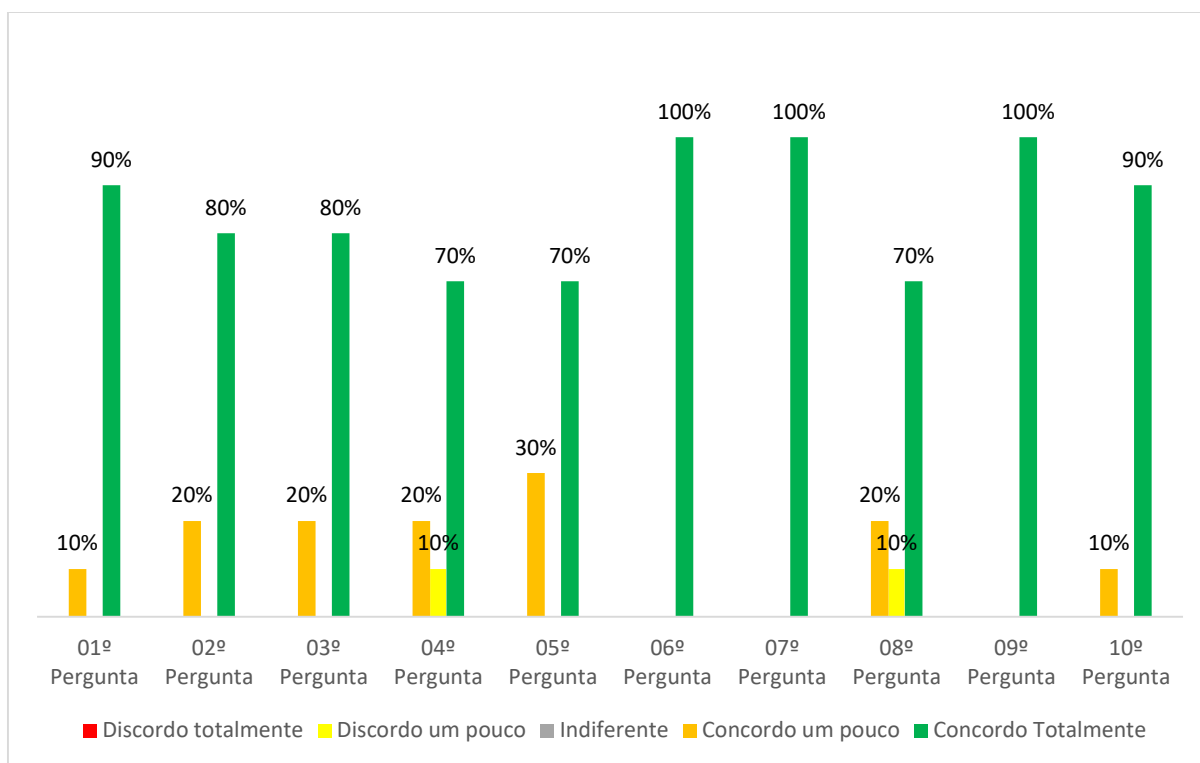
9- O Museu Virtual promove a preservação da memória cultural do *campus* e comunidade local?

Concordaram plenamente 100% dos respondentes da avaliação, isso indica que o protótipo do Museu Virtual é uma ferramenta capaz para preservar e divulgar a memória cultural do *Campus Satuba* e também um espaço de construção da identidade e do pertencimento institucional.

10- O produto educacional Museu Virtual do *Campus Satuba*, está formatado de maneira a preservar e contribuir com a sua memória?

Em sua grande maioria 90%, dos respondentes avaliam positivamente o Museu Virtual afirmando que está estruturado para preservar e divulgar a memória do *Campus Satuba*. Para os 10% que concordam um pouco, podem ser trabalhadas funcionalidades que tornam o acesso e a navegação mais interessante. Seguem os resultados da análise das questões do questionário avaliativo, com os dados ilustrados conforme o gráfico do Questionário de Avaliação na Figura 12:

Figura 12 - Questionário de Avaliação do Produto Educacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Após a análise do questionário, fica evidente que o Museu Virtual do Campus Satuba pode ser uma ferramenta complementar que auxilia para a formação integral dos discentes. Nas respostas quanto à disposição dos menus e submenus, bem como a facilidade de navegação, tiveram uma avaliação muito positiva pelos respondentes.

A visibilidade do acervo e a qualidade das imagens, textos e mídias audiovisuais foram aprovadas, o que infere-se que o conteúdo do museu é apresentado de maneira clara e atraente, tornando-o uma ferramenta útil para complementar a formação integral.

A integração do Museu Virtual com a cultura do campus foi aceita como importante, mostrando que o museu pode auxiliar na construção da identidade institucional e no sentimento de pertencimento entre os discentes. Temos a possibilidade de acessar o museu por diferentes meios eletrônicos, como tablets, computadores e smartphones, o que foi bem recebida pelos alunos, garantindo a possibilidade de utilizar o museu em diversas situações, aumentando a sua acessibilidade.

A disponibilização dos arquivos no museu contribui para o fortalecimento da identidade e do pertencimento institucional, o que é crucial para a formação integral, pois ajuda os alunos a se conectarem com a história e as memórias do campus. As memórias preservadas no museu

são vistas como elementos essenciais para uma formação integral dos discentes, estimula o pensamento crítico, indicando que o museu pode ser usado para enriquecer o aprendizado dos alunos. Para isso:

É importante perceber a escola e o museu como espaços de educação interligados. Ao invés de engessar a experiência desse ambiente como uma extensão da sala de aula, é fundamental estabelecer ações continuadas e responsabilidades compartilhadas, criando um processo educativo integrado e voltado à socialização. (Queiroz, 2024, p.45)

Além disso, o museu é eficaz na preservação e divulgação da memória cultural do campus e da comunidade local, contribuindo para a construção da identidade e do pertencimento institucional, elementos essenciais para a formação integral dos alunos.

Após a sua avaliação, o produto educacional de título “Museu Virtual do *Campus Satuba*” foi publicado no dia 17 de novembro de 2024, e inserido o link de acesso na página oficial do Ifal/*Campus Satuba* para acesso dos visitantes.

7.7 Análise do levantamento do acervo do Memorial do *Campus Satuba*

O levantamento documental é importante devido trata da categorização, análise e organização dos documentos já existentes que se fazem necessários ao tema tratado da pesquisa. Com esse propósito, eles permitem obter informações prévias, compreender contextos históricos e tomar decisões baseados em pressupostos existentes.

Dessa maneira, ela proporciona maior segurança ao tratamento a ser realizado e impede que se refaça o que já está registrado. Como parte da pesquisa exploratória o levantamento documental:

consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (Gil, 2008, p.51)

Buscou-se conduzir um levantamento minucioso do acervo pertencente ao Ifal/*Campus Satuba*, onde se visitou diversas instalações do campus, como: o Casarão, a Biblioteca, os Laboratórios, bem como, instalações destinadas ao armazenamento de máquinas e implementos agrícolas.

Esse trabalho de inventário teve autorização da Comissão Permanente de Preservação Histórica e Cultural, onde realizou-se o levantamento documental e salvaguardar a memória institucional, democratizando o acesso às memórias e informações históricas do campus por meio da sua virtualização.

Sendo assim, foram catalogados os objetos móveis pertencentes ao memorial localizados em suas instalações, os quais são: 02 Armários de madeira, 02 quadros, 03 Birôs de madeira, 02 Fardamentos, 01 Pena/tinteiro, 03 estojos de 01 normógrafo, 01 planímetro, 01 teodolito Mon, 01 teodolito Vasconcelos, 01 nível, 01 bússola prismática, 01 grafômetro, 01 mira falante de madeira e 01 leitura invertida, 01 nível N Wild.

Digitalizou-se o acervo institucional que foi posto para divulgação na página do Museu Virtual do *Campus* Satuba, o mesmo composto por: 12 documentos históricos do memorial, 35 documentos em formato digital (PDF) obtidas pela Biblioteca Nacional Digital, 17 fotografias do memorial da instituição e 427 fotos digitalizadas do memorial arquivadas em nuvem, e 04 fotos digitalizadas obtidas pela Biblioteca Nacional Digital, 15 fotografias do arquivo de Manuel Luiz Silva, 07 obras de arte (quadros pintados a óleo) disponibilizados na Biblioteca Benevides Monte e 02 depoimentos autorizados por ex-alunos. Para que fosse realizada a triagem do acervo a ser divulgado baseou-se nas normas e orientações dos cursos realizados pela ENAP na área da museologia. Os itens inventariados estão descritos conforme a Tabela 01.

Tabela 01 – Inventário do acervo do Memorial do Campus Satuba

Instituição responsável	Depoimentos Pessoais	Documentos	Documentos Digitais	Fotografias	Fotografias Digitais	Obras de Artes	Móveis e Objetos
Memorial	2	12		17	427		23
Biblioteca Nacional Digital			35		4		
Biblioteca do <i>Campus</i>						7	
Arquivo Manoel Luiz Filho				15			
Total	2	12	35	32	431	7	23

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

7.8 Acompanhamento dos visitantes ao Museu Virtual do *Campus* Satuba

Com o intuito de observar a aceitação do museu virtual junto à comunidade do *Campus* Satuba, fez-se o acompanhamento utilizando a ferramenta do Google Analytics, que é utilizado

para verificar a performance dos sites através de gráficos e dados disponibilizados ao usuário.

Acompanhamento do acesso ao museu virtual pelo Analytics, verificou-se que o museu recebeu a partir da sua publicação no dia 17 de novembro 2024 até o dia 31 de janeiro de 2025, um crescimento significativo na aquisição de novos usuários, ou seja de novos visitantes para o museu.

Em novembro, houve o registro de 52 visitantes, número que aumentou para 131 novos visitantes em dezembro e conseguiu mais 173 em janeiro, totalizando 356 visitantes. Esse crescimento reflete o reconhecimento da importância em divulgar a memória e a história do *campus*. Conforme os dados coletados disponibilizados na Figura 13.

Figura 13 – Imagem usuários ativos e novos usuários

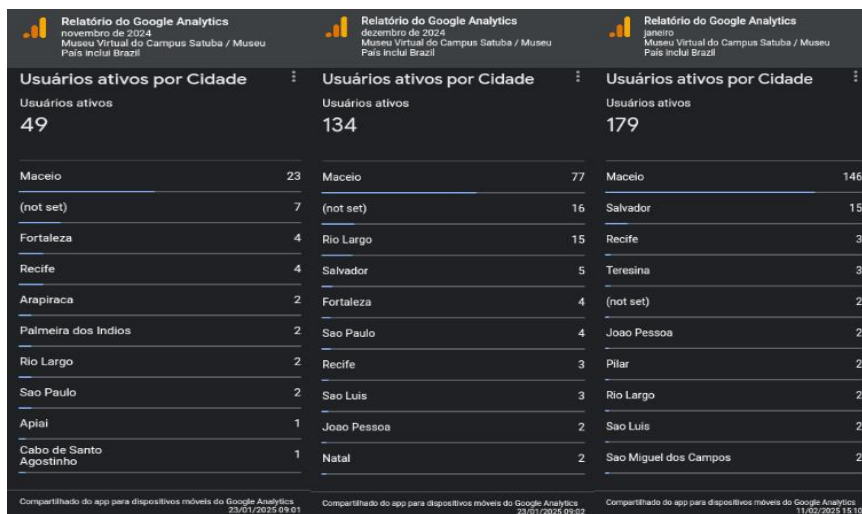


Fonte: Próprio autor, 2025

Identificou-se ao analisarmos a localização dos visitantes do museu virtual que temos usuário no Brasil e no exterior, especificamente nos Estados Unidos da América (EUA) e dois visitantes de país não especificado.

No Brasil, nossos visitantes estiveram distribuídos por diversas cidades, em Alagoas: Maceió, Arapiraca, Palmeiras dos Índios, Rio Largo, São Miguel dos Campos e Pilar. Bahia: Salvador. Ceará: Fortaleza. Maranhão: São Luís. Paraíba: João Pessoa. Pernambuco: Recife e Cabo de Santo Agostinho. Piauí: Teresina. Rio Grande do Norte: Natal. São Paulo: São Paulo e Apiaí. Conforme os dados que se encontram na Figura 14.

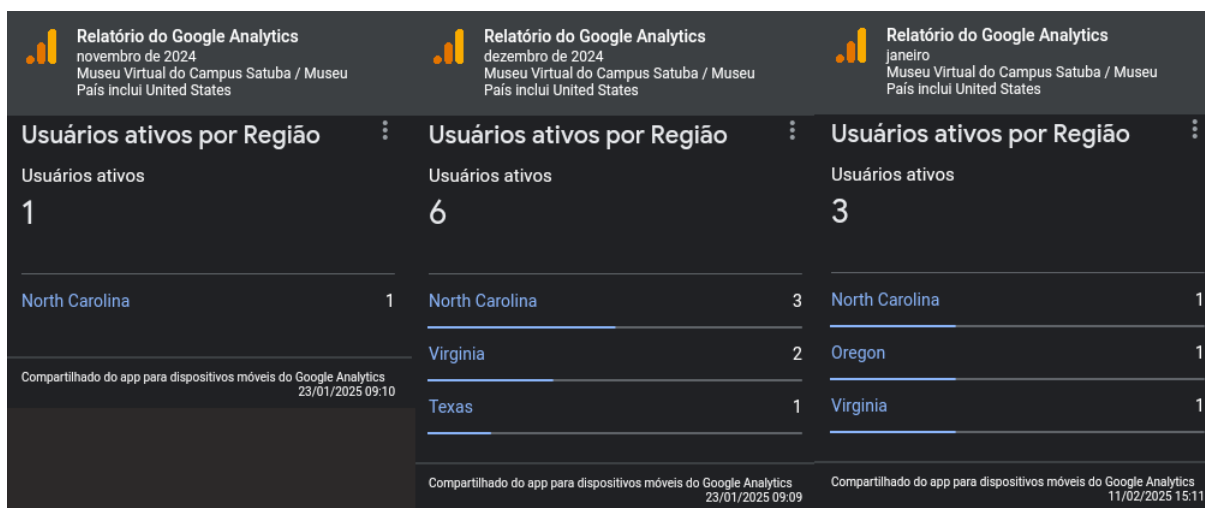
Figura 14 - Imagem usuários ativos por cidade



Fonte: Próprio autor, 2025

Nos Estados Unidos, recebemos acessos vindos dos estados da Carolina do Norte, Virgínia, Texas e Oregon. Conforme dados disponibilizados na Figura 15.

Figura 15 - Imagem usuários dos EUA



Fonte: Próprio autor, 2025

Esses dados demonstram uma presença diversificada do acesso pelos visitantes percebe-se que nosso alcance atinge em maior quantidade as cidades brasileiras e uma pequena quantidade no exterior. Destarte a preservação do acervo e sua divulgação é importante para conexão de pessoas e motivador do sentimento de pertencimento da comunidade do Ifal/Campus Satuba.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, conclui-se que o produto educacional intitulado “Museu Virtual do Campus Satuba” poderá contribuir como ferramenta complementar para o aprendizado e formação integral dos discentes, pois aproxima as memórias passadas e presentes ressignificando os conceitos internalizados por meio das relações interacionais e cognitivas das lembranças vividas pelos indivíduos, dentro e fora da instituição, pois museu e escola estão interligados.

Portanto, a trajetória dos fatos históricos e as memórias do Ifal/Campus Satuba possibilitou uma compreensão significativa sobre a evolução da educação profissional e tecnológica no Brasil e em Alagoas. O estudo foi motivador, sobretudo devido às expectativas quanto aos resultados obtidos pela organização e divulgação das memórias dos membros atuais e antigos do Ifal/Campus Satuba.

Além disso, a análise de iniciativas semelhantes voltadas para a preservação das memórias individuais e coletivas, por meio de museus virtuais, permitiu compreender a importância do protótipo do Museu Virtual do Campus Satuba como facilitador para o acesso ao acervo virtualizado, resultante desta dissertação. Esse produto educacional promove a disseminação da história e das memórias daqueles que passaram pela instituição.

O produto educacional está incorporado à página oficial do Ifal/*Campus* Satuba, ajudando a divulgar o acervo do “Memorial do *Campus* Satuba” e colaborando para os processos de criação do plano museológico, muito importante para a instituição. A manutenção do protótipo será atualizada, editada e supervisionada pela assessoria de comunicação da Instituição de Ensino. O importante é que o produto educacional sirva como instrumento diferencial na preservação da memória da Instituição de Ensino e contribua para a formação integral dos discentes do Ifal/*Campus* Satuba.

Na contemporaneidade, é importante a interligação dos processos educativos nos espaços formais, não formais e informais. Por isso, o protótipo do museu virtual auxilia na relação de ensino-aprendizagem para uma formação integral, que desenvolve o indivíduo para um pensamento crítico-social dos acontecimentos históricos vivenciados pela humanidade. A preservação e a disponibilização das memórias aproximam os sujeitos responsáveis pela história institucional e estimulam aspectos psicoemocionais, tornando-se, portanto, relevante sua divulgação virtualizada.

O Museu Virtual auxilia na preservação das memórias, o mesmo desempenha um papel

significativo ao despertar o sentimento de pertencimento de quem contribuiu e contribui para as memórias vivenciadas na instituição. Nesse caso, ao disponibilizar o acesso ao acervo e à cultura do campus, promove a formação integral e torna os discentes em cidadãos críticos e reflexivos.

Diante dos desafios relacionados às dificuldades encontradas para a seleção e catalogação do acervo, devido à enorme quantidade de materiais disponíveis no memorial do campus e à limitação temporal da investigação. Abre oportunidade para novas pesquisas e projetos acadêmicos sobre a história e memórias centenárias do Ifal/*Campus* Satuba como fortalecimento institucional.

Vale salientar que foi gratificante a busca pelas memórias do Ifal/*Campus* Satuba, em especial do curso de Técnico em Agropecuária, devido à história que o mesmo representa para a Educação Profissional e Tecnológica, e como agente desenvolvedor da tecnologia agrícola do Estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Biblioteca Digital Nacional. **Mensagens do governador**. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/721263/per721263_1925_00001.pdf. Acesso em: 13 maio. 2024.

BARBARESCO, Cleber Schaefer; CASTRO, Flavia Caraiba de; SILVEIRA, Renata Feuser; COSTA, David Antonio da. O serviço de remodelação do ensino profissional técnico das escolas de aprendizes artífices: um lugar de expertise para o ensino profissional técnico. *Perspectiva*, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5007/2175-795X.2022.e85466. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85466>. Acesso em: 27 maio. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

BARROS, J.D.Sales. MEMÓRIAS ESCOLARES DE UNIVERSITÁRIOS E INTERAÇÕES FORMATIVAS. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 07, n. 21, p. 542-558, maio/ago. 2022. Disponível em: [elizeu,+ART_06.pdf](http://elizeu.com.br/ART_06.pdf). Acesso em: 23 jul. 2024.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 256. Disponível em: [obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf](http://www.brasiliense.com.br/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf). Acesso

em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Portal do Planalto. **DECRETO DE 23 DE MARÇO DE 1809**. Disponível em: planalto.gov.br/CCIVil_03/Atos/dim/1809/DIM-23-3-1809-1.html . Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **DECRETO N.º 1.331-A, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1854**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](http://camara.leg.br) . Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **DECRETO N.º 5.532, DE 24 DE JANEIRO DE 1874**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](http://camara.leg.br) . Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 450-452, 1913. Disponível em: [Escolas de Aprendizes Artífices \(an.gov.br\)](http://an.gov.br) . Acesso em 28 de abr.2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 8.319, de 20 de Outubro de 1910**. Cria o Ensino Agrônômico e aprova o respectivo regulamento Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 8.940, de 30 de Agosto de 1911**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8940-30-agosto-1911-501512-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Fundação Biblioteca nacional. **Relatórios do Ministério da Agricultura (RJ) 1911** <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873730&pesq=&pagfis=17832> Acesso em: 10 de jun. 2023.

BRASIL. Fundação Biblioteca nacional. **Relatórios do Ministério da Agricultura (RJ) 1914** [Relatórios do Ministério da Agricultura \(RJ\) - 1890 a 1927 - DocReader Web](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873730&pesq=&pagfis=21059). Acesso em: 10 de jun. 2023.

BRASIL. Fundação Biblioteca nacional. **Relatórios do Ministério da Agricultura (RJ) 1915** <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873730&pesq=&pagfis=21059> . Acesso em: 10 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 24.115, de 12 de Abril de 1934**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Portal do Planalto. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937**. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: [Constituição37](#). Acesso em: 12 de ago. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 1.029, de 06 de Janeiro de 1939**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 22.506, de 22 de Janeiro de 1947**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 42.765, de 04 de Setembro de 1957**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 53.558, de 13 de Fevereiro de 1964**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto n.º 83935, de 13 de Fevereiro de 1979**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Portal do Planalto. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 15 Jul. 2020.

BRASIL. Portal do Planalto. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Portal do Planalto. **Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 10, p. 1-4, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm . Acesso em: 15 Jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 23 de jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 23 de jul. 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNE/CP n.º1, de 5 de janeiro de 2021**. Disponível em: [RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 - RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional](#) . Acesso em: 15 nov. 2023.

BRUNO, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Mediações**, v. 2, n.2, p. 10-25, 2014. Disponível em: [Visualização de Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos](#). Acesso em 28 de abr.2024.

CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. **Revista Museologia e Patrimônio**, Brasil, v.I, n. 1, jul/dez. 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/8/4> . Acesso em 28 de abr.2024.

CASTRO, C.; Plácido, R.; MEDEIROS, I. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Metodologias E Aprendizado**, [S. l.], v 6, 516–533, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/metapre.v6i.3983> . Acesso em 28 de fev.2024.

CHAGAS, Mario Souza; PIRES, Vladimir Sibylla (Org.). **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2018.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 33-45, abr. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso . acessos em 27 jun. 2023.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que

lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, V.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/9303/6679/26898>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CRESWELL, W. John. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

DIAS, Maria Sara de Lima (Org.) Lev Vygotsky: teoria e prática da perspectiva histórico cultural [recurso eletrônico] / Maria Sara de Lima Dias (Org.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. p. 334. Disponível em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/33002/1/levvygotskyhistoricocultural.pdf> . Acesso em: 18 fev. 2024.

DINIZ,. R. P.; CHAVES VILELA, D. R. S.; ALVES, Z. G.; PACHECO, R. de A. O MUSEU COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA HISTÓRICA ATRAVÉS DE AÇÕES EDUCATIVAS. **Mneme - Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 21, n. 44, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/17515> . Acesso em: 18 fev. 2024.

ENGELS, Frederich, MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista** (1848). In: Marx-Engels: Textos. v. 3. São Paulo: Edições Sociais, 1982

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 632.

IBRAM. **Guia dos Museus Brasileiros/Instituto brasileiro de Museus**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>. Acesso em: 05 de jun. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **PPC do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária Campus Satuba**. 2019, Site do Ifal. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/satuba/ensino/cursos/tecnicos-integrados/agropecuaria/PPCAGROPECURIAINTEGRADOCAMPUSSATUBA.pdf> . Acesso em 26 de jul. 2023

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf . Acesso em 11 de set.2023.

JESUS, Marilanes Gomes de. **Memórias institucionais na educação profissional e tecnológica: por uma formação integral**. Mesquita IFRJ. 2020. ISBN 978-65-89293-05-07

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60> . Acesso em: 12 jun. 2024.

LAKATOS, *Eva Maria*; MARCONI, *Marina de Andrade*. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUREIRO, M. L. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. **Ciência da Informação**, 33, dez. 2004. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1051/1128> . Acesso em 28 de abr.2024.

LÜDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I**, - São Paulo: EPU, 1986.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. [tradução Newton Ramos-de-Oliveira]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Grupo de Estudo Educação e Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação em Ciência; FEUSP, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/7869590/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_museus_a_media%C3%A7%C3%A3o_em_foco . Acesso em: 26 jul. 2023.

MENDES, Izabel Alves Macedo; LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira. A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE NA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO ESTUDANTIL NA MODERNIDADE LÍQUIDA. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01–22, 2024. DOI: 10.56579/rei.v6i1.840. Disponível

em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/840> . Acesso em: 12 mar. 2024.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A Memória como Fato Histórico. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico, n.25, 1997, p. 45.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008

NUNES HENRIQUES, R. M. Os museus virtuais: conceito e configurações. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 56, n. 12, 16 Dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/727>. Acesso em: 26 abr. 2024.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; DOMINGOS, Fabiane de oliveira; COLASANTE, Tatiana . Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** , v. 15, p. 9-19, 2020. Disponível em: [Vista do Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal](#) . Acesso em: 20 de jul. 2024.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis, FCC, 2014.

PEREIRA, Júnia Sales (org.). **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007, 128 p.

PEREIRA, J. S.; SIMAN, L. M. de C. Andarilhagens em chão de ladrilhos. In: FONSECA, S. G. (Org.). **Ensinar e Aprender História: formação, saberes e praticas educativas**. Campinas: **Atomo & Alínea**, 2009. p. 277-296.

PROFEPT. **Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT/ História e memórias no contexto da EPT. 2017, Site do ProfEPT**. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=3>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

QUEIROZ, Márcia de Freitas. **Museu, cultura e formação: a educação museal em questão na cidade de Jaraguá-GO**. 2024. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, 2024. Disponível em: <http://www.btd.ueg.br/handle/tede/1549> . Acesso em: 10 de jan. 2025.

RAMOS, M. N. (2014). **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf> . Acesso em: 20 de dez. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

SANTANA, Cristiane Batista. **Para além dos muros: por uma comunicação dialógica entre museu e entorno**. Coleção Museu Aberto. Brodowski (SP): ACAM Portinari. Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo, 2011.

SANTANA, Dorival Aparecido. **A Escola como Lugar de Memórias e de Identidades: um estudo a partir de escritos de alunos do Ensino Médio do Colégio E. N. S. de Lourdes - Londrina/PR.2013-2014**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social, PR, p.323, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/14697> Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTOS, Rosângela Daiana dos. **Educação Patrimonial: buscando a ressignificação do Museu Municipal de Serranópolis do Iguaçu (PR) com a comunidade e a trajetória histórica do município**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade) - Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, p.170, 2022. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/15826> . Acesso em: 15 jan. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Paula. **MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IF SUDESTE MG - CAMPUS SANTOS DUMONT: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral**. Dissertação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Santos Dumont*, Rio Pomba, p.149, 2020. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/698> . Acesso em: 18 jun. 2023.

SOUZA, Jéssica Tavares de. **GÊNERO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: O MUSEU DAS MULHERES DE SANTA MARIA**. Dissertação, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, p. 189, 2023.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Educação Brasileira e Negociação Política: o processo constituinte de 1987 e gestão democrática**. EDUFAL, Maceió 2003, 101p.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**. 2. Ed - Passo Fundo: Ed, Universidade de Passo Fundo, 2014. 2506 Kb; PDF. Disponível em: http://editora.upf.br/images/ebook/nas_cercanias_da_memoria.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução de Paulo Bezerra.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1 896-1934. **Psicologia pedagógica** / L.S. Vigotski ; tradução do russo Martins Fontes. 3. ed. São Paulo. WMF, 2010.

APENDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional **Museu Virtual do *Campus Satuba*** está hospedado no Google Sites, com o respectivo link: [Museu Virtual - Campus Satuba](#) disponibilizado para acesso na Plataforma.

APENDICE B – CONVITE

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Convidamos a você para participar da pesquisa que está sendo produzida pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Ifal – Campus Benedito Bentes. A presente pesquisa tem como objetivo "Investigar como um Museu Virtual do Campus Satuba pode contribuir para o reconhecimento de suas memórias pelos discentes, a fim de possibilitar o acesso ao seu acervo histórico virtualmente, auxiliando para uma formação integral".

A pesquisa comporá em duas etapas, cuja primeira etapa será realizada através de questionários, roda de conversa e apresentação do Museu Virtual com os participantes da pesquisa, para segunda etapa será apresentado o produto educacional denominado "Museu Virtual do Campus Satuba" no auditório da instituição que será avaliado pelos participantes da pesquisa por meio de um questionário composto por dez perguntas.

É necessário que os convidados que venham a participar da pesquisa leiam e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). Aos participantes maiores de 18 anos depois que leem assinarão o TCLE, aos menores de 18 anos o TALE, e os seus responsáveis o TCLE.

Caso haja interesse em participar ou não da pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo e-mail: ess111@aluno.ifal.edu.br, por meio do telefone (82) 99429-9553 ou whatsapp disponibilizado por meio do QR Code abaixo:



Após o interesse em participar da pesquisa depois de assinado os termos TALE e TCLE será disponibilizado dentro do cronograma, o início da primeira etapa com o preenchimento dos questionários e da roda de conversa, a segunda etapa será apresentado o produto educacional para sua avaliação juntamente com o questionário avaliativo.

Caro (a) participante seu envolvimento será muito importante para nossa pesquisa!

Ressaltamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Obrigado!

Mestrando: Everaldo Soares dos Santos

Orientador: André Suêl do Tavares de Lima

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO CONHECIMENTO PRÉVIO

Questionário de Conhecimento Prévio

Prezado participante da pesquisa: O questionário integra a pesquisa: “**Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral**”, sob responsabilidade do pesquisador Everaldo Soares dos Santos e sob orientação do Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal). Sendo uma escolha sua responder as questões que desejar.

Contamos com a sua gentileza para o preenchimento deste questionário, ele servirá como um dos constituintes da coleta de dados. Preservaremos sua identidade durante todo o processo investigativo consonante com os princípios éticos. Esclarecemos que, em qualquer momento, se desejar, você poderá pedir a saída de sua participação na pesquisa ou expressar que não deseja responder alguma pergunta que deixe-o(a) desconfortável e/ou constrangido (a).

Obrigado por sua contribuição e disponibilidade em poder responder este questionário.

1) Para você o que é um museu?

Prefiro não responder

2) Você visitaria um museu virtual?

Sim Não Prefiro não responder

3) Para você o que um museu virtual deve possuir (exposições, galerias, depoimentos, etc.), em sua página da internet?

Prefiro não responder

4) Você conhece a história do *Campus Satuba*?

Sim Não Prefiro não responder

5) Você considera importante a preservação de eventos realizados pelo *Campus Satuba*?

Sim Não Parcialmente Prefiro não responder

6) As memórias do *Campus Satuba* contribuem de alguma forma para sua formação?

Sim Não Parcialmente Prefiro não responder

7) Os eventos passados do *Campus Satuba* são de interesse atual para os alunos?

Sim Não Prefiro não responder

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DO CAMPUS SATUBA

Questionário de Apresentação do Museu Virtual do *Campus Satuba*

Prezado participante da pesquisa: O questionário integra a pesquisa: “**Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral**”, sob responsabilidade do pesquisador Everaldo Soares dos Santos e sob orientação do Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal). Sendo uma escolha sua responder as questões que desejar.

Contamos com a sua gentileza para o preenchimento deste questionário, ele servirá como um dos constituintes da coleta de dados. Preservaremos sua identidade durante todo o processo investigativo consonante com os princípios éticos. Esclarecemos que, em qualquer momento, se desejar, você poderá pedir a saída de sua participação na pesquisa ou expressar que não deseja responder alguma pergunta que deixe-o(a) desconfortável e/ou constrangido (a).

Obrigado por sua contribuição e disponibilidade em poder responder este questionário.

1 - A quantidade de menus da página do protótipo do Museu Virtual está adequada?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

2 - As informações dos submenus da página do protótipo do Museu Virtual facilitam para a navegação?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

3 - A qualidade das imagens, fotografias, textos e mídias audiovisuais disponibilizadas estão adequados para o protótipo de Museu Virtual?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

4 - Os menus: **O museu, Campus, Acervo, Visita Virtual, Exposições, Participe e Contato**, do protótipo do Museu Virtual estão com fácil acesso?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

5 - O layout da página se apresenta atraente, fonte das letras, bem como seus menus e submenus estão adequados para o protótipo do Museu Virtual?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

6 - É importante integrar o protótipo de Museu Virtual como meio cultural do *Campus* Satuba?

- discordo totalmente
- discordo
- indiferente (ou neutro)
- concordo
- concordo totalmente
- desejo não responder

7 - Quais acréscimos você sugere que sejam feitos a página do protótipo do Museu Virtual?

- desejo não responder

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado participante da pesquisa: O Questionário integra a pesquisa: “**Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral**”, sob responsabilidade do pesquisador Everaldo Soares dos Santos e sob orientação do Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal). Sendo uma escolha sua responder as questões que desejar.

Contamos com a sua gentileza para o preenchimento deste Questionário, ele servirá como um dos constituintes da coleta de dados. Preservaremos sua identidade durante todo o processo investigativo consonante com os princípios éticos. Esclarecemos que, em qualquer momento, se desejar, você poderá pedir a saída de sua participação na pesquisa ou expressar que não deseja responder alguma pergunta que deixe-o(a) desconfortável e/ou constrangido (a).

Obrigado por sua contribuição e disponibilidade em poder responder este Questionário. Avalie o site criado como página para hospedagem do Museu Virtual do *Campus Satuba*, em uma escala de 0 a 5, com pontuação crescente assinalando com um **X**.

Perguntas sobre o Produto Educacional “Museu Virtual do <i>Campus Satuba</i>”					
Instruções: Por favor, faça um X indicando se você concorda ou discorda de cada um dos itens abaixo.					
	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Indiferente	Concordo um pouco	Concordo totalmente
1) A disposição dos menus facilita o rápido acesso.					
2) O acervo disponibilizado e documentos estão com aspectos visíveis aos visitantes do museu.					
3) No layout do site do Museu, a disposição de seus arquivos é de fácil navegação.					
4) Os botões de links úteis estão em disposição adequada.					
5) A inserção dos links úteis ajuda na formação integral do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária.					
6) A possibilidade de o visitante acessar o museu por diferentes meios eletrônicos como: tablet, computador e smartphone é positiva.					

7) Os diversos arquivos disponibilizados no museu ajudam aos responsáveis pela história do <i>campus</i> , a sentirem-se como parte da instituição.					
8) As memórias preservadas no museu contribuem com a formação dos alunos da instituição.					
9) O Museu Virtual promove a preservação da memória cultural do <i>campus</i> e comunidade local.					
10) O produto educacional Museu Virtual do <i>Campus Satuba</i> , está formatado de maneira a preservar e contribuir com a sua memória.					

Este espaço está disponível, caso queira, deixar sugestões de mudanças ou de complementação para o produto educacional: “**Museu Virtual do *Campus Satuba***”.

ANEXO A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Maiores de 12 anos e menores de 18 anos)



Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas –
CEPSH/Ifal

Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404

Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660

Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

Título do Projeto: “Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral”.

Pesquisador/a Responsável: Everaldo Soares dos Santos

Local da Pesquisa: *Campus Satuba*

Endereço: R. Dezesete de Agosto, s/n - Zona Rural, Satuba - AL, 57120-000

O que significa assentimento?

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores/as, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua faixa etária para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata o estudo, e se concordar em participar dele, você pode assinar este documento.

Nós te asseguramos que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entende. Por favor, peça ao/à responsável pela pesquisa ou à equipe de estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação à/ao participante

Você está sendo convidado/a à participar de uma pesquisa, com o objetivo de Investigar como um Museu Virtual do *Campus Satuba* pode contribuir para o reconhecimento de suas memórias pelos discentes, a fim de possibilitar o acesso ao seu acervo histórico virtualmente, auxiliando para uma formação integral.

Por que estamos propondo este estudo? Porque se levando em consideração que, a pesquisa é importante devido tratar da preservação e conservação das memórias institucionais e da comunidade local, com a criação de um Website para hospedagem do Museu Virtual, tendo como pressuposto a Escola do Aprendizado Agrícola de Satuba, que hoje se denomina de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, que foi criado em 1911, produzindo ciência e tecnologia para agricultura e pecuária alagoana por mais de cem anos, por intermédio de seus docentes, discentes e demais funcionários da instituição. O que me chamou atenção para este Campus foi o interesse de preservar a memória da instituição e de seus vários personagens que contribuíram individualmente ou coletivamente nas diversas dimensões: sociais, culturais, políticas e produtivas, promovendo um saber humanista e profissional sob a responsabilidade do Ifal. Portanto é necessário um projeto de reflorescimento das memórias preservando a identidade individual e coletiva, trabalhando suas humanidades através das relações emocionais, e despertando o sentimento de pertencimento dos indivíduos à Escola,

influenciando na formação integral dos discentes e para o fortalecimento dos aspectos da organização, compreende-se que a formação tem que ser em sentido amplo, divergindo de uma educação unilateral. Por isso funcionários, discentes, ou seja, a comunidade escolar constrói sua própria identidade interagindo e construindo a cultura da instituição. Assim, os resultados esperados são que, com criação de um Museu Virtual poderá ajudar na conservação das memórias do *Campus* propiciando a historicidade de sua existência e vir a contribuir com os discentes para a sua formação integral.

Será realizada uma Roda de Conversa e a aplicação de questionários que serão distribuídos para os participantes durante os encontros previstos no cronograma: composto por um questionário de conhecimento prévio, um questionário de apresentação do produto educacional em sala de aula ou no auditório da instituição, com os discentes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do respectivo *Campus* Satuba, com sugestões de inserção de categorias e a permanência ou exclusão das apresentadas no museu, e por último um questionário avaliativo do Museu Virtual do Campus Satuba. Não haverá divulgação da sua imagem, nem som de voz, nem depoimentos por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitada anteriormente, todo procedimento terá por cuidado a preservação do participante sem que haja a sua identificação. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens, sons de voz e/ou depoimentos são de responsabilidade do pesquisador responsável, por isso com relação aos dados coletados durante a pesquisa por meios de questionários, formulários, entrevistas transcritas, fotografias e gravações audiovisuais realizadas por celular ou por aparelho eletrônico de gravação, eles serão arquivadas e guardadas em meio físico (arquivo exclusivo com pastas da pesquisa) e digital (todos os documentos serão digitalizados) em um HD externo e pen-drive exclusivo para este fim, por um período mínimo de cinco anos.

Os benefícios da pesquisa são contribuir com possíveis benefícios para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Ifal/*Campus* Satuba, para uma formação integral dos discentes da EPT e com a comunidade local, através da preservação de suas memórias e história da instituição por meio do museu virtual que conterà em sua página: documentos, fotografias, eventos culturais, preservados digitalmente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos junto à instituição.

Os riscos da pesquisa são: Invasão de privacidade, Responder a questões sensíveis, Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE), Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, Divulgação de imagem e/ou depoimentos, Embaraço de interagir com estranhos. Com o intuito para minimizar os riscos e protegê-los serão adotadas as seguintes providências:

- a) Invasão de privacidade: só terão acesso aos seus dados somente os pesquisadores envolvidos no projeto. Os dados coletados como o uso de questionários, formulários e entrevistas serão guardados em local seguro (armários e pastas). Quando for utilizado o ambiente virtual, esses serão armazenados em dispositivo local (HD e pen-drive) e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados.
- b) Responder a questões sensíveis: é garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, e que serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes.
- c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados: Os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados e vão ficar atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar que a/o

- participante seja revitimizada/o ou perca o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados.
- d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado: garantimos que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante.
 - e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE): asseguramos que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável.
 - f) Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista: foi pensado em não prejudicar os participantes em seus horários disciplinares na Escola, será realizada a consulta do cronograma de atividades letivas da instituição, definindo e conciliando os procedimentos das respostas aos questionários, e da roda de conversa, em horários e datas que não prejudiquem as aulas, nem a rotina do (a) participante, serão quatro encontros prevendo um tempo de 50' para realização destas atividades.
 - g) Divulgação de imagem e/ou depoimentos: garantimos que o uso da imagem e/ou depoimentos, se autorizada pelo participante, será utilizada apenas para fins da pesquisa, conforme descrito no “Termo de Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Depoimentos”.
 - h) Embaraço de interagir com estranhos: asseguramos que se buscará o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento.

A pesquisa apresenta um risco mínimo por utilizar material de coleta, tipo: fontes bibliográficas, questionários, formulário, entrevista semiestruturadas. No entanto, caso ocorram algum risco, a equipe de assistência física e psíquico-emocional do Instituto Federal de Alagoas - *Campus Satuba*, a equipe de enfermagem e psicologia, estarão disponível para o atendimento junto aos participantes da pesquisa. Ainda para proteção dos participantes da pesquisa, os arquivos e documentos produzidos durante toda a pesquisa, não serão arquivados em nuvem para evitar invasão aos mesmos, considerando que caso haja vazamento de dados confidenciais, os que foram quebrados durante a pesquisa serão descartados ou durante o período de guarda de cinco anos. Portanto, é de responsabilidade exclusiva do pesquisador responsável sanar o dano causado ao participante da pesquisa, que possui o direito a ser indenizado(a) pelo respectivo dano, seja ele físico, psicológico ou material.

Que deve fazer se você concordar voluntariamente em participar da pesquisa?

Caso você aceite participar nesta pesquisa ela deverá ter a duração de dois meses (julho e agosto de 2024) com a participação dos mesmos em quatro encontros em datas distintas, com a duração de 50'(minutos), esses encontros ocorrerão no auditório do *Campus Satuba*, em horário distinto ao de aula, sem ocasionar prejuízo nem transtornos aos participantes da pesquisa, para o primeiro encontro será necessário responder a um questionário de conhecimento prévio com 07 perguntas semiabertas, com intuito de diagnosticar o conhecimento sobre o que é um Museu, no segundo encontro será apresentado o Museu Virtual do *Campus Satuba* onde será entregue outro questionário com 07 perguntas semiabertas para sugestões de inserção de categorias e a permanência ou exclusão das apresentadas no museu e em outro momento uma Roda de Conversa. E por fim quando da avaliação do Museu virtual do *Campus Satuba* será entregue aos participantes um formulário avaliativo com dez perguntas, cada uma com cinco alternativas, poderão ocorrer os seguintes riscos: cansaço, constrangimento, alterações na autoestima provocadas por memórias passadas dentre outros, a pesquisa será de risco mínimo devido ao material de coleta a ser utilizado, que se constituirá de consultas as fontes bibliográficas,

preenchimento de questionários, bem como a Roda de Conversa, todos esses procedimentos serão realizados com a máxima atenção ao comportamento dos participantes da pesquisa em busca de evitar qualquer dano, e com o compromisso de sanar imediatamente, e caso seja de maior gravidade com a possibilidade de encerramento da pesquisa, Caso ocorra alguns dos riscos mínimos, será disponibilizado um local privativo para o participante da pesquisa para seu atendimento imediato.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo no seu cotidiano escolar, poderá deixar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.

Contato para dúvidas

Se você ou seu/sua responsável tiver dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar o/a pesquisador/a principal ou membro de sua equipe: Everaldo Soares dos Santos, e-mail: ess111@aluno.ifal.edu.br, e prof. Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima, e-mail: andre.sueldo@ifal.edu.br, pelo telefone: (82) 99429-9553 ou no endereço: R. Drº Carlos Miranda nº 234, AP 202 – Poço, Maceió – AL, 57025-790.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEPSH estará disponível para lhe atender. O CEPSH está localizado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, n.º 103, 4º andar, sala 404 – Bairro: Jatiúca, Maceió, Alagoas. Atendimento ao Público: Segunda à Sexta das 08h às 12h. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone **(82) 3194-1176** (das 08h às 12h) ou por e-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br (a qualquer momento).

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), pelo e-mail eticaempesquisa@ifal.edu.br

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu li e discuti com o/a pesquisador/a responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados adquiridos para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Local, _____ de _____ de _____

Assinatura do/a Adolescente

Prof. Dr. André Suêdo Tavares de Lima
Assinatura do Pesquisador

Everaldo Soares dos Santos
Pesquisador responsável pela pesquisa

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Estudante - maiores de 18 anos)



Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas –
CEPSH/Ifal
Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404
Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660
Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESTUDANTE – MAIORES DE 18 ANOS)

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: “**Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral**”.

Pesquisador responsável: Everaldo Soares dos Santos

Nome do participante da pesquisa:

Neste momento o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa “Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral”, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Everaldo Soares dos Santos e o Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com o(a) pesquisador(a) todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, no caso aceite participar do estudo, assine ao final deste Termo e rubriche as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/à pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

Afirmo ter sido esclarecido sobre os pontos que se seguem:

1. A pesquisa tem por objetivo Investigar como um Museu Virtual do *Campus* Satuba pode contribuir para o reconhecimento de suas memórias pelos discentes, a fim de possibilitar o acesso ao seu acervo histórico virtualmente, auxiliando para uma formação integral, levando-se em consideração que a pesquisa é importante devido tratar da preservação e conservação das memórias institucionais e da comunidade local, com a criação de um Website para hospedagem do Museu Virtual, tendo como pressuposto a Escola do Aprendizado Agrícola de Satuba, que hoje se denomina de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, que foi criado em 1911, produzindo ciência e tecnologia para agricultura e pecuária alagoana por mais de cem anos, por intermédio de seus docentes, discentes e demais funcionários da instituição. O que me chamou atenção para este *Campus* foi o interesse de preservar a memória da instituição e de seus vários personagens que contribuíram individualmente ou coletivamente nas diversas dimensões: sociais, culturais, políticas e produtivas, promovendo um saber humanista e profissional sob a responsabilidade do Ifal. Portanto é necessário um projeto de reflorescimento das memórias preservando a identidade individual e coletiva, trabalhando suas humanidades através das relações emocionais, e despertando o sentimento de pertencimento dos indivíduos à Escola, influenciando na formação integral dos discentes e para o fortalecimento dos aspectos da organização, compreende-se que a formação tem que ser em sentido amplo, divergindo de uma educação unilateral. Por isso funcionários, discentes, ou seja, a comunidade escolar constrói sua

própria identidade interagindo e construindo a cultura da instituição. Assim, os resultados esperados são que, com criação de um Museu Virtual possa ajudar na conservação das memórias do *Campus* propiciando a historicidade de sua existência e vir a contribuir com os discentes para a sua formação integral.

2. O papel dos pesquisadores nessa pesquisa compreende: I. A elaboração dos questionários, Roda de Conversa e a apresentação do Produto Educacional (PE) para a sua avaliação, onde todo o processo de preenchimento e avaliação seja respondido pelo(a) participante; II. Disponibilizar um local confortável e adequado para que sejam realizadas as atividades ligadas diretamente ao processo da investigação. O seu papel na pesquisa compreende o preenchimento dos questionários, formulários e entrevistas, bem como a avaliação do Produto Educacional (PE). Este processo se dará por meio de relações pautadas em uma concepção dialógica, utilizando-se uma metodologia que possa evitar principalmente os danos psicológicos provocados por velhas memórias ou sentimentos que cause constrangimento ou embaraços. Na duração da pesquisa, em especial, para o primeiro encontro será necessário responder a um questionário de conhecimento prévio com 07 perguntas semiabertas, com intuito de diagnosticar o conhecimento sobre o que é um Museu, no segundo encontro será apresentado o Museu Virtual do *Campus* Satuba onde será entregue outro questionário com 07 perguntas semiabertas para sugestões de inserção de categorias e a permanência ou exclusão das apresentadas no museu e em outro momento uma Roda de Conversa. E por fim quando da avaliação do Museu Virtual do *Campus* Satuba será entregue aos participantes um formulário avaliativo com dez perguntas, cada uma com cinco alternativas, poderão ocorrer os seguintes riscos: Invasão de privacidade, Responder a questões sensíveis, Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE), Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, Divulgação de imagem e/ou depoimentos, Embaraço de interagir com estranhos. Com o intuito para minimizar os riscos e protegê-los serão adotadas as seguintes providências: a) Invasão de privacidade: só terão acesso aos seus dados somente os pesquisadores envolvidos no projeto. Os dados coletados como o uso de questionários, Roda de Conversa serão guardados em local seguro (armários e pastas). Quando for utilizado o ambiente virtual, esses serão armazenados em dispositivo local (HD e pen-drive) e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados, b) Responder a questões sensíveis: é garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, e que serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados: Os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados e vão ficar atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar que a/o participante seja revitimizada/o ou perca o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado: garantimos que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante, e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE): asseguramos que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável, f) Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista: foi pensado em não prejudicar os participantes em seus horários disciplinares na Escola, será realizada a consulta do cronograma de atividades letivas da instituição, definindo e

conciliando os procedimentos das respostas aos questionários, formulários e entrevistas, em horários e datas que não prejudiquem as aulas, nem a rotina do (a) participante, serão quatro encontros prevendo um tempo de 50' para realização destas atividades, g) Divulgação de imagem e/ou depoimentos: garantimos que o uso da imagem e/ou depoimentos, se autorizada pelo participante, será utilizada apenas para fins da pesquisa, conforme descrito no “Termo de Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Depoimentos”, h) Embaraço de interagir com estranhos: asseguramos que se buscará o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento. A pesquisa apresenta um risco mínimo por utilizar material de coleta, tipo: fontes bibliográficas, questionários, formulário, entrevista semiestruturadas. No entanto, caso ocorram algum risco, a equipe de assistência física e psíquico-emocional do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Satuba, a equipe de enfermagem e psicologia, estarão disponíveis para o atendimento junto aos participantes da pesquisa. Ainda para proteção dos participantes da pesquisa, os arquivos e documentos produzidos durante toda a pesquisa, não serão arquivados em nuvem para evitar invasão aos mesmos, considerando que caso haja vazamento de dados confidenciais, os que foram quebrados durante a pesquisa serão descartados ou durante o período de guarda de cinco anos. Portanto, é de responsabilidade exclusiva do pesquisador responsável sanar o dano causado ao participante da pesquisa, que possui o direito a ser indenizado(a) pelo respectivo dano, seja ele físico, psicológico ou material.

3. Ao participar deste trabalho estarei contribuindo para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Ifal/*Campus* Satuba, para uma formação integral dos estudantes e com a comunidade local, através da preservação de suas memórias e história da instituição por meio do museu virtual que conterà em sua página: documentos, fotografias, eventos culturais, preservados digitalmente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos junto à instituição.
4. O prazo da minha participação nesta pesquisa deverá ter a duração desta pesquisa deverá ter a duração de dois meses (julho e agosto de 2024) com a participação dos mesmos em quatro encontros em datas distintas, com a duração de 50' (minutos).
5. Não terei despesa alguma decorrente da minha participação nesta Pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei nenhuma punição.
6. Estou ciente que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela minha participação; no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, mediante comprovação serei ressarcido. Em caso de algum dano comprovado decorrente da minha participação nesta pesquisa, poderei ser recompensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
7. O meu nome será mantido em sigilo, garantindo a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também serei informado das suas consequências, enfim, tudo o que eu anseie saber antes, durante e depois da minha participação.
8. Fui informado que as informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados.
9. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Everaldo Soares dos Santos, telefone: (82)99429-9553, e-mail: ess111@aluno.ifal.edu.br, endereço: Rua Drº Carlos Miranda, n.º234, ap. 202, bairro Poço, Maceió/AL.

Eu, _____ declaro

ter sido informado e concordo em permitir a minha participação, em caráter voluntário, do projeto de pesquisa Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

_____, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima
Pesquisador

Everaldo Soares dos Santos
Pesquisador responsável pela pesquisa

**ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Para responsáveis, com pesquisa em menores de idade e para pessoas legalmente incapazes)**



Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas –
CEPSH/Ifal

Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4ª Andar, Sala 404
Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660
Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEIS, COM PESQUISA EM MENORES DE IDADE E PARA
PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES)**

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: “Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral”.

Pesquisador responsável: Everaldo Soares dos Santos

Nome do responsável pelo participante:

Nome do participante da pesquisa:

Neste momento o/a seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa “Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral”, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Everaldo Soares dos Santos e o Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, e caso aceite que seu filho(a)/tutelado(a) participe do estudo, assinie ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/à pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você e o/a seu/sua filho(a) (ou tutelado/a) não sofrerão nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo Investigar como um Museu Virtual do *Campus* Satuba pode contribuir para o reconhecimento de suas memórias pelos discentes, a fim de possibilitar o acesso ao seu acervo histórico virtualmente, auxiliando para uma formação integral, levando-se em consideração que, a pesquisa é importante devido tratar da preservação e conservação das memórias institucionais e da comunidade local, com a criação de um Website para hospedagem do Museu Virtual, tendo como pressuposto a Escola do Aprendizado Agrícola de Satuba, que hoje se denomina de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, que foi criado em 1911, produzindo ciência e tecnologia para agricultura e pecuária alagoana por mais de cem anos, por intermédio de seus docentes, discentes e demais funcionários da instituição. O que me chamou atenção para este *Campus* foi o interesse de preservar a memória da instituição e de seus vários personagens que contribuíram individualmente ou coletivamente nas diversas dimensões: sociais, culturais, políticas e produtivas, promovendo um saber humanista e profissional sob a responsabilidade do Ifal. Portanto é necessário um projeto de reflorescimento das memórias preservando a identidade individual e coletiva, trabalhando suas humanidades através das relações emocionais, e despertando o sentimento de pertencimento dos indivíduos à Escola, influenciando na formação

integral dos discentes e para o fortalecimento dos aspectos da organização, compreende-se que a formação tem que ser em sentido amplo, divergindo de uma educação unilateral. Por isso funcionários, discentes, ou seja, a comunidade escolar constrói sua própria identidade interagindo e construindo a cultura da instituição. Assim, os resultados esperados são que, com criação de um Museu Virtual poderá ajudar na conservação das memórias do *Campus* propiciando a historicidade de sua existência e vir a contribuir com os discentes para a sua formação integral.

2. O papel do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa compreende realizar o preenchimento de questionários, formulários e entrevistas conforme a previsão da coleta de dados, bem como a avaliação do produto educacional cujo título é “Museu Virtual do *Campus* Satuba” sugerindo inclusão ou exclusão de categorias da página do produto educacional, durante o período de construção do museu virtual.
3. Na duração da pesquisa, em especial, para o primeiro encontro será necessário responder a um questionário de conhecimento prévio com 07 perguntas semiabertas, com intuito de diagnosticar o conhecimento sobre o que é um Museu, no segundo encontro será apresentado o Museu Virtual do *Campus* Satuba onde será entregue outro questionário com 07 perguntas semiabertas para sugestões de inserção de categorias e a permanência ou exclusão das apresentadas no museu e em outro momento uma Roda de Conversa. E por fim quando da avaliação do Museu virtual do *Campus* Satuba será entregue aos participantes um formulário avaliativo com dez perguntas, cada uma com cinco alternativas, poderão ocorrer os seguintes riscos: Invasão de privacidade, Responder a questões sensíveis, Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE), Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/entrevista, divulgação de imagem e/ou depoimentos, Embaraço de interagir com estranhos. Com o intuito para minimizar os riscos e protegê-los serão adotadas as seguintes providências: a) Invasão de privacidade: só terão acesso aos seus dados somente os pesquisadores envolvidos no projeto. Os dados coletados como o uso de questionários, formulários e entrevistas serão guardados em local seguro (armários e pastas). Quando for utilizado o ambiente virtual, esses serão armazenados em dispositivo local (HD e pen-drive) e deletados/excluídos do ambiente virtual assim que for encerrada a coleta dos dados, b) Responder a questões sensíveis: é garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, e que serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados: Os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados e vão ficar atentos aos sinais verbais e não verbais a fim de evitar que a/o participante seja revitimizada/o ou perca o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado: garantimos que não serão revelados dados que levem a discriminação e estigmatização da/o participante, e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE/TALE): asseguramos que não haverá divulgação de qualquer dado constante no TCLE/TALE, a menos que seja explicitamente expresso pela/o participante, ou no caso de menor de idade/incapaz, devidamente autorizado pela/o responsável, f) Tomar o tempo do participante ao responder ao questionário/Roda de Conversa: foi pensado em não prejudicar os participantes em seus horários disciplinares na Escola, será realizada a consulta do cronograma de atividades letivas da instituição, definindo e conciliando os procedimentos das respostas aos questionários, e Roda de Conversa, em horários e datas que não prejudiquem as aulas, nem a rotina do (a)

participante, serão quatro encontros prevendo um tempo de 50' para realização destas atividades, g) Divulgação de imagem e/ou depoimentos: garantimos que o uso da imagem e/ou depoimentos, se autorizada pelo participante, será utilizada apenas para fins da pesquisa, conforme descrito no “Termo de Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Depoimentos”, h) Embaraço de interagir com estranhos: asseguramos que se buscará o momento, condição e local mais adequado para interagir com a/o participante, assegurando espaço para que possa expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento. A pesquisa apresenta um risco mínimo por utilizar material de coleta, tipo: fontes bibliográficas, questionários, e Roda de Conversa. No entanto, caso ocorram algum risco, a equipe de assistência física e psíquico-emocional do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Satuba, a equipe de enfermagem e psicologia, estarão disponíveis para o atendimento junto aos participantes da pesquisa. Ainda para proteção dos participantes da pesquisa, os arquivos e documentos produzidos durante toda a pesquisa, não serão arquivados em nuvem para evitar invasão aos mesmos, considerando que caso haja vazamento de dados confidenciais, os que foram quebrados durante a pesquisa serão descartados ou durante o período de guarda de cinco anos. Portanto, é de responsabilidade exclusiva do pesquisador responsável sanar o dano causado ao participante da pesquisa, que possui o direito a ser indenizado(a) pelo respectivo dano, seja ele físico, psicológico ou material.

4. Ao participar deste trabalho seu/sua filho(a) estará contribuindo para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Ifal/*Campus* Satuba, para uma formação integral dos estudantes e com a comunidade local, através da preservação de suas memórias e história da instituição por meio do museu virtual que conterà em sua página: documentos, fotografias, eventos culturais, preservados digitalmente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos junto à instituição.
5. O prazo da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa deverá ter a duração de dois meses (julho e agosto de 2024) com a participação dos mesmos em quatro encontros em datas distintas, com a duração de 50'(minutos).
6. Não haverá despesa alguma decorrente da participação nesta pesquisa e seu/sua filho(a)/tutelado(a) poderá deixar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação do seu/sua filho(a)/tutelado(a); no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, mediante comprovação será ressarcido(a).
8. Em caso de algum dano decorrente da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.
9. O seu nome do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da participação dele(a).
10. As informações coletadas através da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados para fins acadêmicos.
11. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Everaldo Soares dos Santos, telefone: (82)99429-9553, e-mail: ess111@aluno.ifal.edu.br, endereço: Rua Drº Carlos Miranda, n.º234, ap. 202, bairro Poço, Maceió/AL.

12. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos e do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu, _____ declaro ter sido informado sobre a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) implicam, concordo em permitir a participação do meu(minha) filho(filha), em caráter voluntário, do projeto de pesquisa Organização das memórias no Ifal – Campus Satuba: um museu virtual em prol da formação integral, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).

_____, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima
Pesquisador

Everaldo Soares dos Santos
Pesquisador responsável pela pesquisa

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (p. 01, 14 e 17)

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MUSEU VIRTUAL: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA DO IFAL/CAMPUS SATUBA

Pesquisador: EVERALDO SOARES DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76047523.8.0000.0195

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.819.060

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa pretende encontrar vestígios das memórias do Campus Satuba em especial do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, para a criação de um protótipo de Museu Virtual do Campus em um Website. contribuindo através de seu acervo para a formação omnilateral dos discentes da instituição e preservação da memória da comunidade local. Para isso temos como objetivo investigar como o Museu Virtual poderá contribuir com os estudantes do curso e quanto da história da escola está preservada. Como referencial teórico a pesquisa utilizará os teóricos pertinentes a ciência da museologia, de instituições responsáveis ao tema Museus dentre outros da rede federal de educação tecnológica. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos metodológicos recorrerá a Pesquisa-ação, que será realizada no Campus Satuba, onde serão utilizados os instrumentos de coleta para o preenchimento dos dados tais como: questionários, formulários e entrevistas pelos participantes da pesquisa. Pretende-se convidar 44 participantes entre alunos, egressos e funcionários da Escola, quando o projeto for autorizado pelo CEP, serão distribuídos os formulários TCLE ou o TALE, conforme as idades dos participantes. O tratamento e análise dos dados serão analisados conforme as subjetividades sem que comprometa a essência ao resultado para a análise dos conteúdos. A partir dessa análise será feita a ordem das categorias necessárias à pesquisa. Como reconhecimento de

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL



Continuação do Parecer: 6.819.060

99429-9553 ou whatsapp disponibilizado por meio do QR Code abaixo:

As mudanças aqui relatadas estão escritas com fonte na cor vermelha, como forma de destacá-las no arquivo de origem.

Inclusões. Em consonância com as orientações recebidas para a correção das pendências, foi acrescentado aos arquivos `¿Questionario_previo.pdf¿` e `¿Formulario_de_avaliacao_do_produto_educacional.pdf¿`, o texto:

Esclarecemos que, em qualquer momento, se desejar, você poderá pedir a saída de sua participação na pesquisa ou expressar que não deseja responder alguma pergunta que deixe(a) desconfortável e/ou constrangido (a).

As mudanças aqui relatadas estão escritas com fonte na cor vermelha, como forma de destacá-las no arquivo de origem.

PENDÊNCIA 12 - ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ilmo. Pesquisador EVERALDO SOARES DOS SANTOS, de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pelas Res. CNS 466/12, Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo de pesquisa está APROVADO. Dessa forma, o seu protocolo de pesquisa encontra-se totalmente adequado para execução.

Esta aprovação está condicionada a que o projeto de pesquisa seja desenvolvido conforme os Termos e delineamentos apresentados pelo/a(s) pesquisador/a(es) nesse protocolo de pesquisa.

Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEP/SH/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS - IFAL**



Continuação do Parecer: 6.819.060

Outros	Termo_de_compromisso.pdf	26/10/2023 22:18:39	EVERALDO SOARES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Checklist_docs.pdf	26/10/2023 22:18:15	EVERALDO SOARES DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	26/10/2023 22:14:05	EVERALDO SOARES DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 12 de Maio de 2024

**Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br

ANEXO E – CURSO DOCUMENTAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICOThe logo for ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) is displayed in a stylized, teal-colored font.

A Escola Nacional de Administração Pública - Enap certifica que

EVERALDO SOARES DOS SANTOS

*concluiu o curso **Documentação de Acervo Museológico (Turma SET/2024)**,
com carga-horária de 40 horas, início em 21/09/2024, término em 24/09/2024 e
nota final 86.5.*

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'B Lemos', is positioned above the name of the president.

Betânia Lemos
Presidenta

ANEXO F – CURSO ACERVOS DIGITAIS NOS MUSEUS: REALIZAÇÃO DE PROJETOS

The logo for ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) is displayed in a stylized, teal-colored font.

A Escola Nacional de Administração Pública - Enap certifica que

EVERALDO SOARES DOS SANTOS

*concluiu o curso **Acervos Digitais nos Museus: realização de projetos** (Turma SET/2024), com carga-horária de 25 horas, início em 24/09/2024, término em 22/10/2024 e nota final 81.25.*

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Betânia Lemos', is positioned above the name and title.

Betânia Lemos
Presidenta